

# 20

Ministério da Saúde  
Secretaria de Vigilância em Saúde

## BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO ESPECIAL Doença pelo Coronavírus COVID-19

Semana Epidemiológica 26 (21 a 27/06)

### | SUMÁRIO |

Contents	
Apresentação	1
SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19	2
Mundo	2
Brasil	6
Casos e óbitos por COVID-19	8
Macrorregiões e UF	9
SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)	27
SRAG Hospitalizado	27
ÓBITOS POR SRAG	31
ÓBITOS DE SRAG POR COVID-19	34
VIGILÂNCIA LABORATORIAL	36
ANEXOS	43

### Apresentação

O Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS/MS), divulga, semanalmente, um Boletim Epidemiológico Especial (BEE), apresentando uma análise mais detalhada sobre o perfil de casos e óbitos da COVID-19 e hospitalizações e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) no Brasil, por Macrorregiões e Unidade da Federação.

Essa edição do boletim apresenta a análise referente à Semana Epidemiológica 26 (21 a 28/06) de 2020.

A divulgação dos dados epidemiológicos e da estrutura para enfrentamento da COVID-19 no Brasil ocorre diariamente por meio do site:

---

## CORONAVIRUS // BRASIL

[covid.saude.gov.br](https://covid.saude.gov.br)

<https://susanalitico.saude.gov.br/>

<https://opendatasus.saude.gov.br/>

---

**Ministério da Saúde**  
Secretaria de Vigilância em Saúde  
SRTVN Quadra 701, Via W5 – Lote D, Edifício PO700,  
7º andar CEP: 70.719-040 – Brasília/DF  
E-mail: [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)  
Site: [www.saude.gov.br/svs](http://www.saude.gov.br/svs)

**Versão 1**  
01 de julho de 2020

# SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19

## Mundo

Até o final da Semana Epidemiológica (SE) 26 de 2020, no dia 27 de junho, foram confirmados 9.771.518 casos

de COVID-19 no mundo. Os Estados Unidos foram o país com o maior número de casos (2.467.837), seguido por Brasil (1.313.667), Rússia (620.794), Índia (508.953) e Reino Unido (309.360) (Figura 1A). Em relação aos óbitos, foram confirmados 493.896 no mundo até o dia 27 de junho. Os Estados Unidos foi o país com maior número absoluto de óbitos (125.039), seguido do Brasil (50.070), Reino Unido (43.414), Itália (34.708) e França (29.778) (Figura 1B).

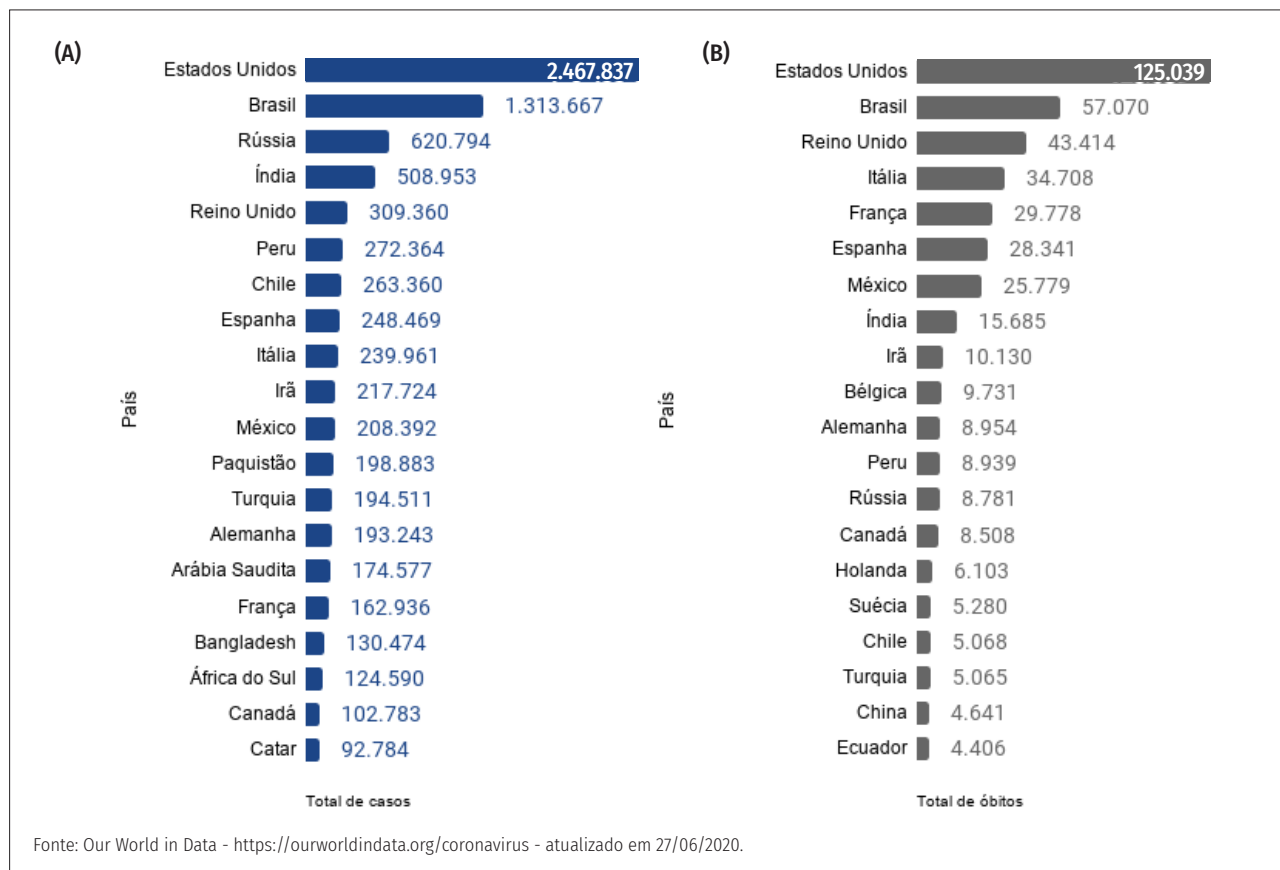
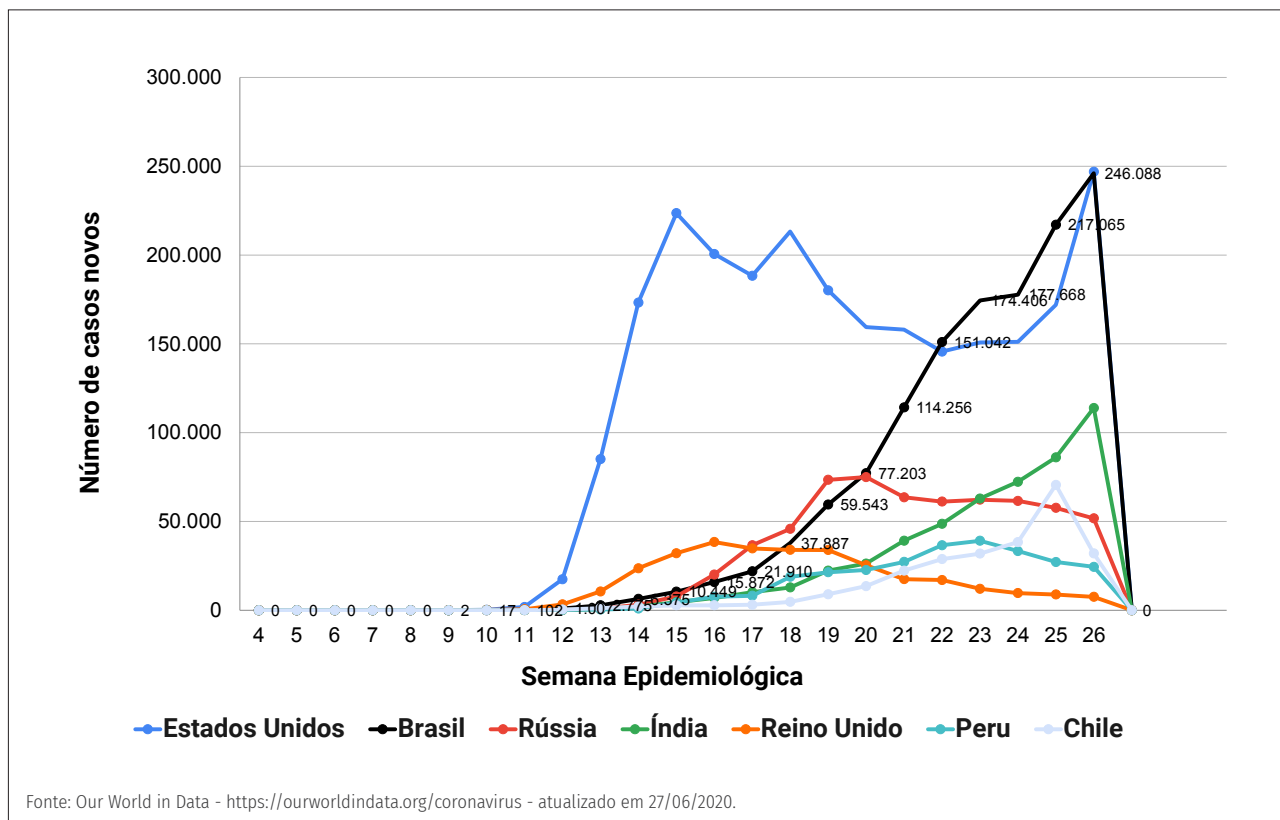


FIGURA 1 Distribuição do total casos (A) e óbitos (B) de COVID-19 entre os 20 países com maior número de casos em 2020. Brasil, 2020

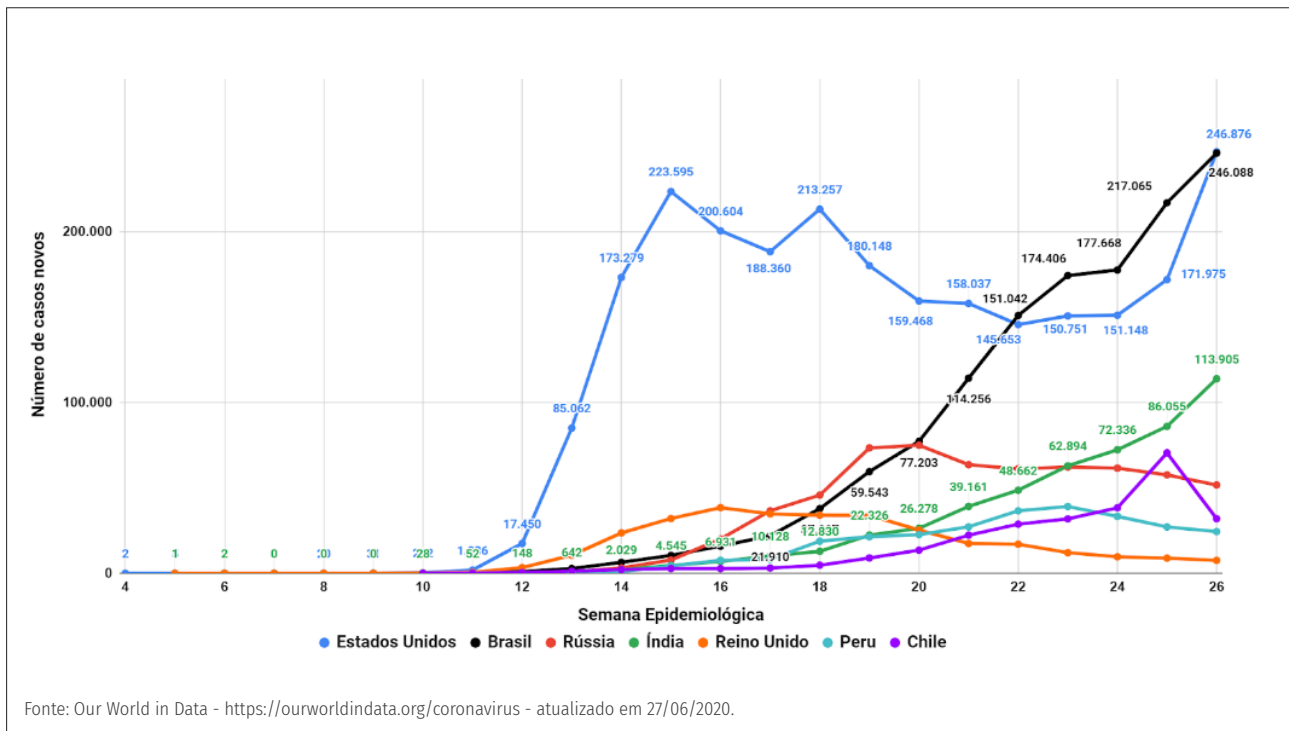




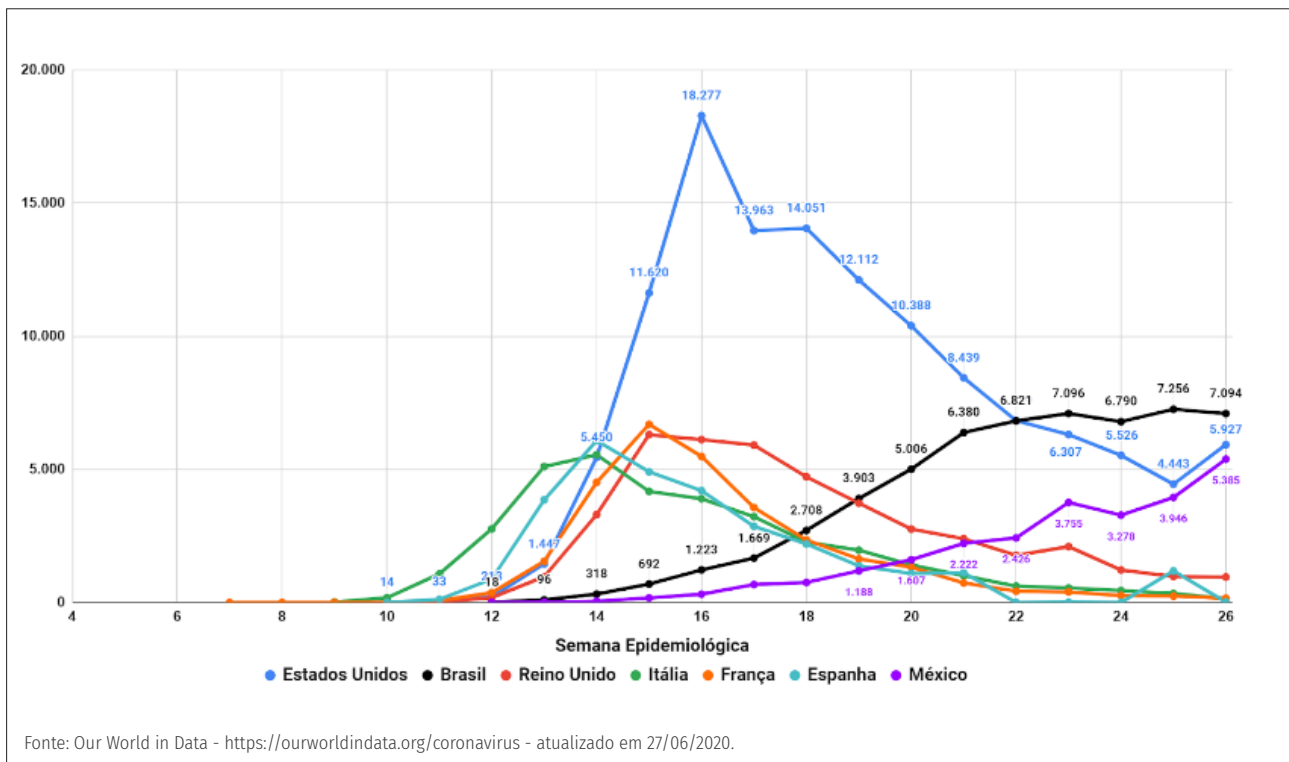
**FIGURA 3** Distribuição dos casos recuperados de COVID-19 entre os 10 países com o maior número de recuperados em 2020. Brasil, 2020

As Figuras 4 e 5 mostram a evolução do número de casos e óbitos novos por COVID-19 por semana epidemiológica nos sete países mais afetados pela doença. É importante considerar que cada país está em uma fase diferente da pandemia. Utilizando essa métrica, os Estados Unidos foi o país que apresentou o maior número de registros de casos novos ao final da semana epidemiológica 26 (246.876), seguido pelo Brasil (246.088) e Índia (113.905). Estes países apresentam uma trajetória ascendente de casos, enquanto Rússia, Reino Unido, Peru apresentam estabilização sustentada a pelo menos 5 semanas.

Já em relação aos óbitos, o Brasil registrou o maior número de óbitos novos na SE 26 (7.094), seguido dos Estados Unidos (5.927) e México (5.385). Os Estados Unidos, que apresentavam uma curva decrescente há 9 semanas, apresentou um aumento na SE 26. O México apresenta uma curva de óbitos ascendente, enquanto o Brasil apresenta números elevados, com tendência a estabilização nas últimas 4 semanas. Já Reino Unido, Itália, França e Espanha apresentam trajetória decrescente.



**FIGURA 4** Evolução do número de novos casos confirmados de COVID-19 por Semana Epidemiológica segundo 10 países com maior número de casos. Brasil, 2020



**FIGURA 5** Evolução do número de novos óbitos confirmados de COVID-19 por Semana Epidemiológica segundo países com maior número de óbitos. Brasil, 2020

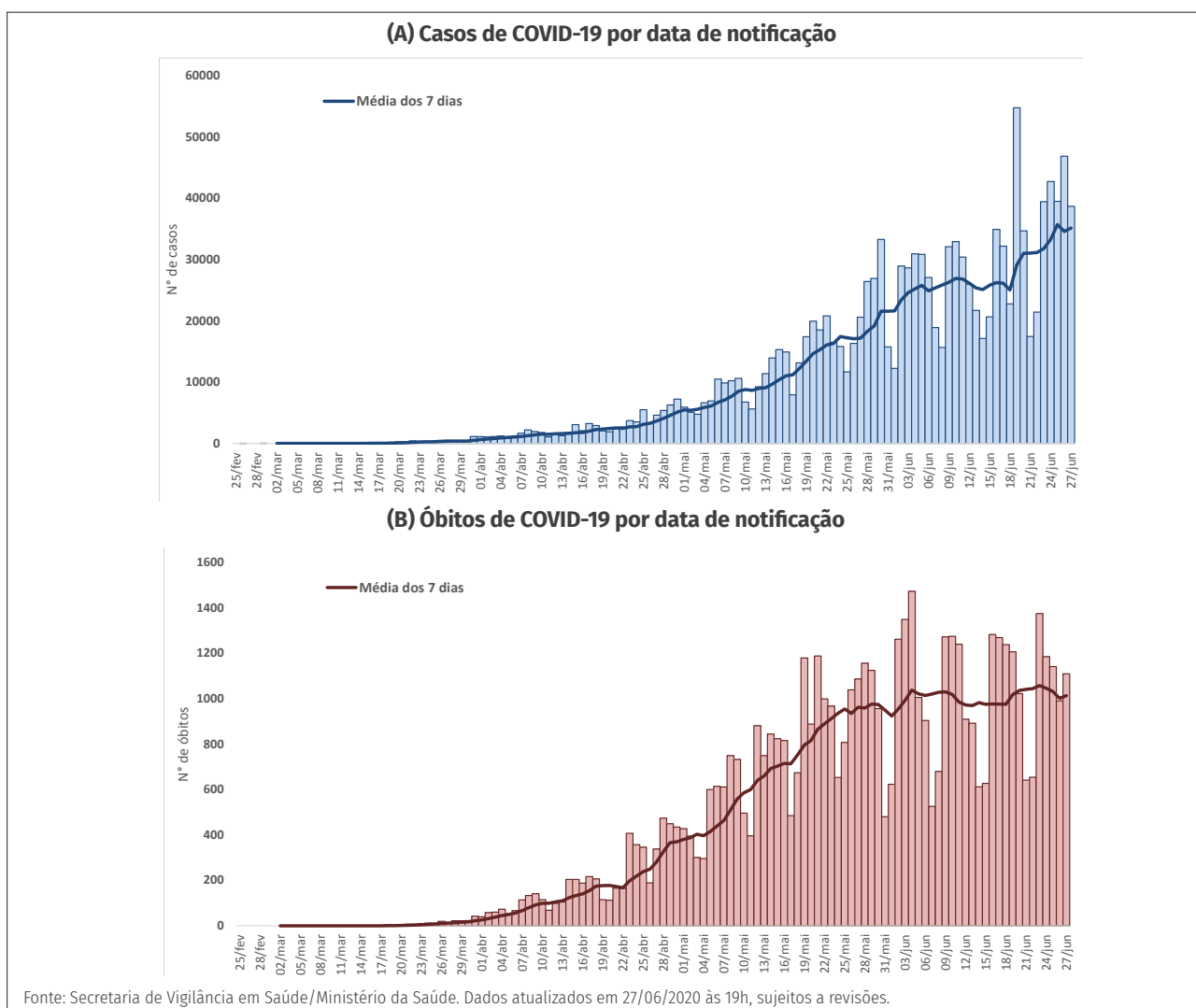
## Brasil

O Ministério da Saúde recebeu a primeira notificação de um caso confirmado de COVID-19 no Brasil no dia 26/02. Até o dia 20 de junho, foram confirmados 1.067.579 casos e 49.976 óbitos (Figura 6A e 6B). O número médio móvel (7 dias) de novos registros de casos atingiu o pico em 20 de junho (3.109 casos) e o de novos registros de óbitos em 04 de junho (1.038 óbitos).

No decorrer da semana epidemiológica 26 (21 a 27/06) foram confirmados um total de 246.088 casos e 7.094 óbitos novos por COVID-19. De 26 de fevereiro até 27 de junho de 2020, foram confirmados 1.313.667 casos de COVID-19 no Brasil. Deste total, 57.070 (4,3%) foram a óbito, 540.692 (41,2%) estavam em acompanhamento e 715.905 (54,5%) já haviam se recuperado da doença. Para o país, a taxa de incidência foi de 625,1 casos por 100 mil habitantes,

enquanto que a taxa de mortalidade foi de 27,2 óbitos por 100 mil habitantes (Tabela 1).

A região **Norte** apresenta até a semana epidemiológica 26 os maiores coeficientes de incidência (1.364,4/100 mil hab) e mortalidade (50,5/100 mil hab), sendo que o estado do Amapá apresenta a maior incidência (3.299,0/100 mil hab) e o estado do Amazonas a maior mortalidade (66,9/100 mil hab). Em seguida, a região **Nordeste** apresenta uma incidência de 790,4/100 mil hab e mortalidade de 32,1/100 mil hab, com o estado do Ceará apresentando a maior incidência (1.167,6/100 mil hab) e mortalidade (65,5/100 mil hab). A região **Sudeste** apresenta uma incidência de 517,1/100 mil hab e uma mortalidade de 29,9/100 mil hab, sendo que o estado do Espírito Santo apresenta a maior incidência (1.036,5/100 mil hab) e o Rio de Janeiro a maior mortalidade (56,7/100 mil hab). As UF da região **Sul e Centro-Oeste**, com exceção do Distrito Federal, apresentam menores taxas de incidência e mortalidade, quando comparados com as demais regiões.



**FIGURA 6** Número de casos novos (A) e óbitos novos (B) de COVID-19 notificados ao Ministério da Saúde. Brasil, 2020

**TABELA 1** Distribuição dos registros de casos e óbitos ao final da SE 26 por COVID-19, totais e coeficientes de incidência e mortalidade (por 100 mil hab.) segundo região e Unidade da Federação (UF). Brasil, 2020

REGIÃO/UF	População TCU 2019	CASOS CONFIRMADOS			ÓBITOS CONFIRMADOS		
		NOVOS	TOTAL	INCIDÊNCIA	NOVOS	TOTAL	MORTALIDADE
<b>NORTE</b>	<b>18.430.980</b>	<b>41.652</b>	<b>251.464</b>	<b>1.364,4</b>	<b>671</b>	<b>9.311</b>	<b>50,5</b>
AC	881.935	1.650	12.913	1.464,2	54	351	39,8
AM	4.144.597	6.120	69.022	1.665,3	122	2.772	66,9
AP	845.731	6.327	27.901	3.299,0	53	406	48,0
PA	8.602.865	16.432	99.313	1.154,4	315	4.834	56,2
RO	1.777.225	4.319	19.271	1.084,3	67	476	26,8
RR	605.761	5.041	13.078	2.158,9	36	281	46,4
TO	1.572.866	1.763	9.966	633,6	24	191	12,1
<b>NORDESTE</b>	<b>57.071.654</b>	<b>77.138</b>	<b>451.076</b>	<b>790,4</b>	<b>2.411</b>	<b>18.324</b>	<b>32,1</b>
AL	3.337.357	5.823	33.521	1.004,4	127	993	29,8
BA	14.873.064	19.940	65.244	438,7	347	1.697	11,4
CE	9.132.078	14.472	106.628	1.167,6	463	5.981	65,5
MA	7.075.181	8.442	78.115	1.104,1	259	1.943	27,5
PB	4.018.127	7.721	44.242	1.101,1	153	896	22,3
PE	9.557.071	5.971	57.089	597,3	560	4.708	49,3
PI	3.273.227	4.852	18.665	570,2	133	592	18,1
RN	3.506.853	5.047	24.253	691,6	212	909	25,9
SE	2.298.696	4.870	23.319	1.014,4	157	605	26,3
<b>SUDESTE</b>	<b>88.371.433</b>	<b>84.151</b>	<b>457.002</b>	<b>517,1</b>	<b>3.190</b>	<b>26.441</b>	<b>29,9</b>
ES	4.018.650	7.436	41.652	1.036,5	210	1.507	37,5
MG	21.168.791	13.661	40.966	193,5	246	882	4,2
RJ	17.264.943	13.266	108.803	630,2	965	9.789	56,7
SP	45.919.049	49.788	265.581	578,4	1.769	14.263	31,1
<b>SUL</b>	<b>29.975.984</b>	<b>18.719</b>	<b>68.627</b>	<b>228,9</b>	<b>338</b>	<b>1.433</b>	<b>4,8</b>
PR	11.433.957	6.157	19.819	173,3	147	575	5,0
RS	11.377.239	5.862	25.000	219,7	124	554	4,9
SC	7.164.788	6.700	23.808	332,3	67	304	4,2
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>16.297.074</b>	<b>24.428</b>	<b>85.498</b>	<b>524,6</b>	<b>484</b>	<b>1.561</b>	<b>9,6</b>
DF	3.015.268	10.528	42.766	1.418,3	133	537	17,8
GO	7.018.354	6.740	21.620	308,0	134	429	6,1
MS	2.778.986	2.317	7.307	262,9	25	68	2,4
MT	3.484.466	4.843	13.805	396,2	192	527	15,1
<b>BRASIL</b>	<b>210.147.125</b>	<b>246.088</b>	<b>1.313.667</b>	<b>625,1</b>	<b>7.094</b>	<b>57.070</b>	<b>27,2</b>

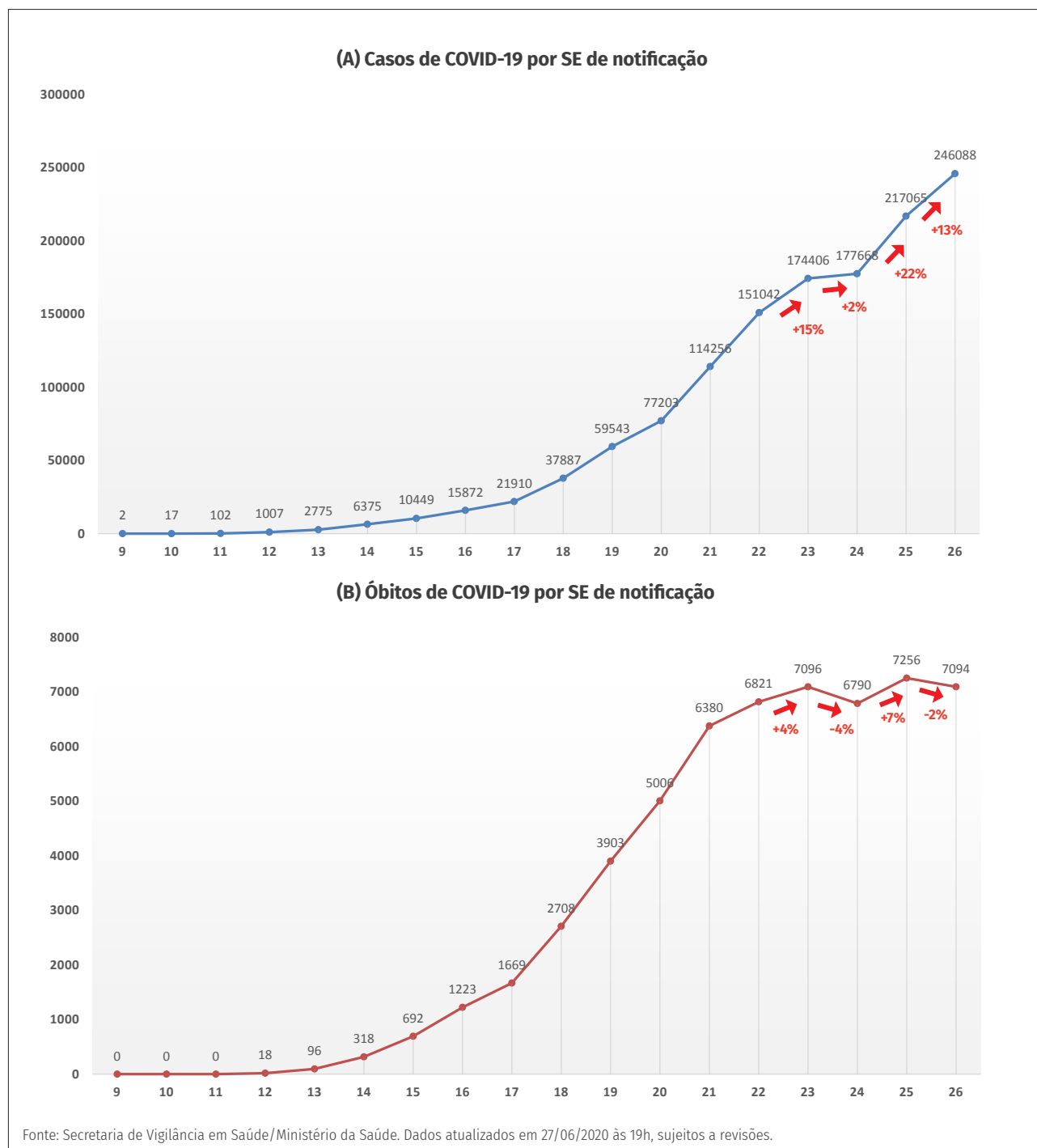
Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde. Dados atualizados em 27/06/2020 às 19h, sujeitos a revisões.

## Casos e óbitos por COVID-19

A semana epidemiológica 26 encerrou com total de 246.088 casos novos, o que representa um aumento de 13% (+29.023 casos) no número de casos novos em relação à semana epidemiológica 25 (217.065) (Figura 7A). A média diária de novos registros na SE 26 foi de 35.155, contra 31.009 na SE 25. O aumento de casos novos registrados na SE 26 mostra que o país ainda

se encontra em fase de aceleração, com um aumento progressivo no registro de casos novos a cada semana.

Em relação aos óbitos por COVID-19, a SE 26 encerrou com um total de 7.094 novos registros, representando uma redução de 2% (-162 óbitos) no número de novos registros de óbitos em relação a SE 25 (7.256 óbitos) (Figura 7B). A média diária de novos registros de óbitos na SE 26 foi de 1.013, contra 1.037 na SE 25.



**FIGURA 7** Distribuição dos novos registros de casos (A) e óbitos (B) de COVID-19 por semana epidemiológica de notificação. Brasil, 2020



## Macrorregiões e UF

A Figura 8 mostra a evolução dos registros de casos e óbitos novos de COVID-19 no Brasil por SE de notificação. Observa-se uma evolução crescente e exponencial dos registros de casos novos de COVID-19 no país. A SE 26 apresentou a maior média diária de casos novos registrados até o momento (35.155), e o total de casos novos nesta semana (246.088) representou um aumento de 13% em relação a SE 25. Em relação aos registros de óbitos novos, embora os números permaneçam elevados, com uma média semanal de 1.013 registros diários de óbitos na SE 26, observa-se uma tendência de estabilização nas últimas 5 semanas, com uma leve redução de 2% da SE 26 (7.094) em relação a SE 25 (7.256).

Na região **Norte**, houve um aumento de 23% no número de casos novos da SE 26 (41.652) em relação a SE 25 (33.937), com uma média diária de 5.950 casos novos na SE 26, frente a 4.848 na SE 25 (Figura 9). Esse aumento no número de casos novos durante a semana foi observado nos estados do Amapá, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins, enquanto nos estados do Acre e Amazonas foi observada uma redução. Ao final da SE 26, os sete estados da região norte apresentaram um total de 251.464 casos de COVID-19 (19,1% do total de casos do Brasil), com uma taxa de incidência de 13.644 casos por 1 milhão de habitantes.

Em relação aos óbitos, houve uma redução de 15% no número de novos óbitos na SE 26 (671) em relação a SE 25 (787), com uma média diária de óbitos de 96 na SE 26, frente a 112 na SE 25. Somente Acre e Amapá verificaram aumento no número de novos registros de óbitos na SE 26, enquanto Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins apresentaram redução. Ao final da SE 26, os sete estados da região **Norte** apresentaram um total de 9.311 óbitos (16,3% do total de óbitos do Brasil), com uma taxa de mortalidade de 505,2 óbitos por 1 milhão de habitantes.

Na região **Nordeste**, o aumento foi de 5% no número de casos novos da SE 26 (77.138) em relação a SE 25 (73.370), com uma média de casos novos de 11.020 na SE 26, frente a 10.481 na SE 25 (Figura 10). Foi observado um aumento no número de novos registros de casos na SE 26 em comparação com a SE 25 nos estados da Bahia e Piauí, enquanto em Alagoas, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe observou-se uma redução. Ao final da SE 26, os nove estados da região nordeste apresentaram um total de 451.076 casos de CO-

VID-19 (34,3% do total de casos do Brasil) com uma taxa de incidência de 7.094 casos por 1 milhão de habitantes.

Quanto aos óbitos, houve um aumento de 6% no número de novos registros de óbitos na SE 26 (2.411) em relação a SE 25 (2.265), com uma média diária de óbitos de 344 na SE 26, frente a 324 na SE 25. Bahia, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe apresentam elevação no número de novos registros de óbitos por COVID-19 na SE 26 em comparação com a SE 25. Em Alagoas e Ceará foi identificada uma redução. Ao final da SE 26, os nove estados da região **Nordeste** apresentaram um total de 18.324 óbitos, com uma taxa de mortalidade de 321,1 óbitos por 1 milhão de habitantes.

Na região **Sudeste**, o aumento foi de 13% no número de novos registros de casos da SE 26 (84.151) em relação a SE 25 (74.594), com uma média diária de casos novos de 12.022 na SE 26, frente a 10.656 na SE 25 (Figura 11). Esse aumento no número de casos novos durante a semana foi observado em São Paulo e Minas Gerais, enquanto Espírito Santo e Rio de Janeiro apresentaram uma redução. Ao final da SE 26, os quatro estados da região sudeste apresentam um total de 457.002 casos de covid-19 (34,8% do total de casos do Brasil) com uma taxa de incidência de 5.171,4 casos por 1 milhão de habitantes.

Quanto aos óbitos, houve uma redução de 11% no número de novos óbitos na SE 26 (3.190) em relação a SE 25 (3.602), com uma média diária de óbitos de 456 na SE 26, frente a 515 na SE 25. Os quatro estados apresentam elevação no número de óbitos novos por COVID-19 nas últimas semanas. Rio de Janeiro e São Paulo apresentaram redução no número de óbitos na SE 26, enquanto Espírito Santo e Minas Gerais apresentaram aumento. Ao final da SE 26, os quatro estados da região **Sudeste** apresentaram um total de 26.441 óbitos, com uma taxa de mortalidade de 299,2 óbitos por 1 milhão de habitantes.

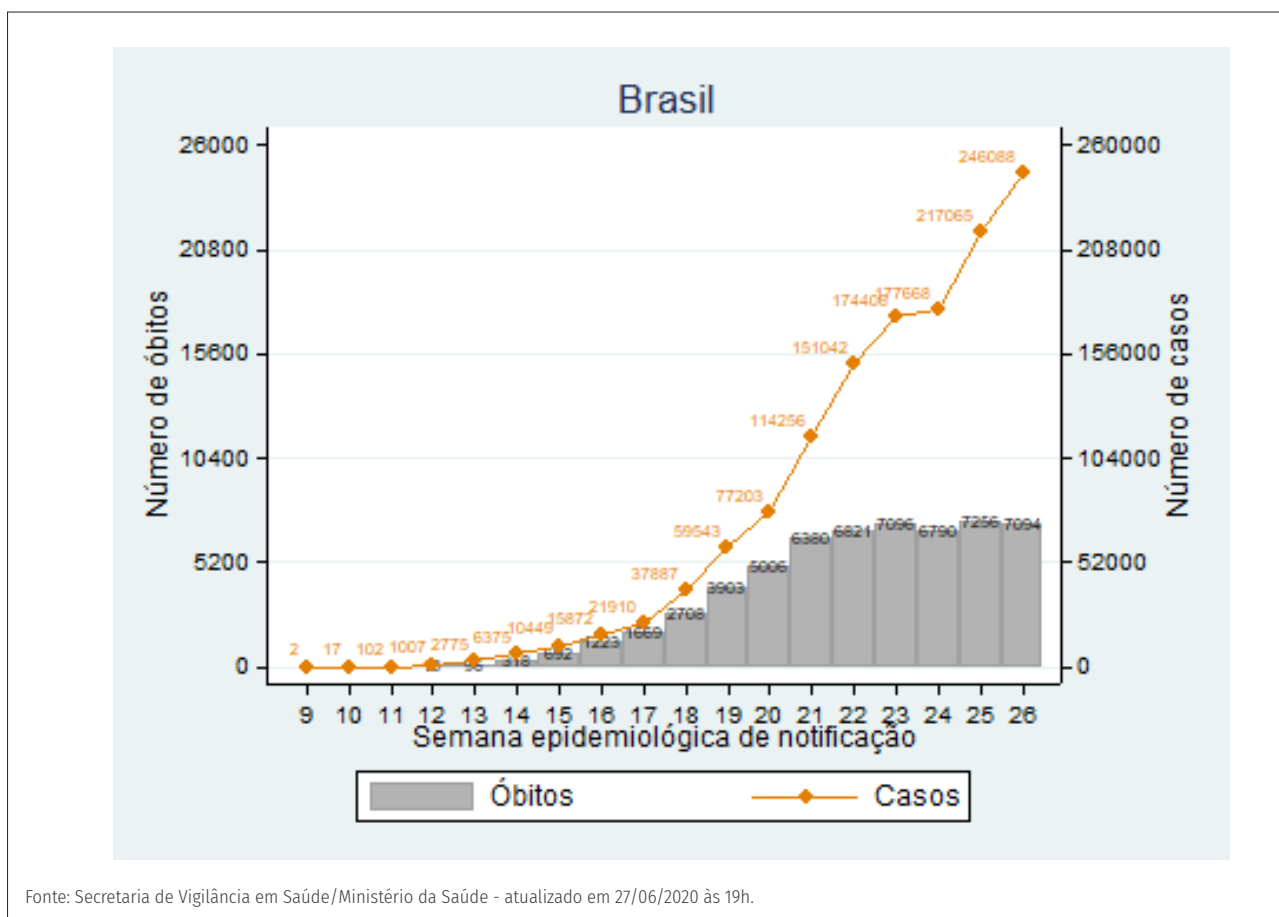
Na região **Centro-Oeste**, o aumento foi de 9% no número de casos novos da SE 26 (24.428) em relação a SE 25 (22.412), com uma média diária de casos novos de 3.490 na SE 26, frente a 3.202 na SE 25 (Figura 12). Esse aumento no número de novos registros de casos na SE 26 em relação a SE 25 foi observado no Distrito Federal (+2%), Mato Grosso (+41%) e Mato Grosso do Sul (+32%), enquanto em Goiás foi observada uma pequena redução (-3%). Ao final da SE 26, os quatro estados da região **Centro-Oeste** apresentaram um total de 85.498 casos de covid-19 (8% do total de casos do Brasil) com uma taxa de incidência de 5.246,2 casos por 1 milhão de habitantes.

Quanto aos óbitos, houve um aumento de 36% no número de novos óbitos na SE 26 (484) em relação a SE 25 (356), com uma média diária novos registros de óbitos de 69 na SE 26, frente a 51 na SE 25. Todos os quatro estados vêm apresentando elevação no número de novos registros de óbitos por COVID-19 nas últimas semanas. Os quatro estados da região **Centro-Oeste** apresentaram juntos um total de 1.561 óbitos (2,7% do total de óbitos do Brasil), com uma taxa de mortalidade de 95,8 óbitos por 1 milhão de habitantes.

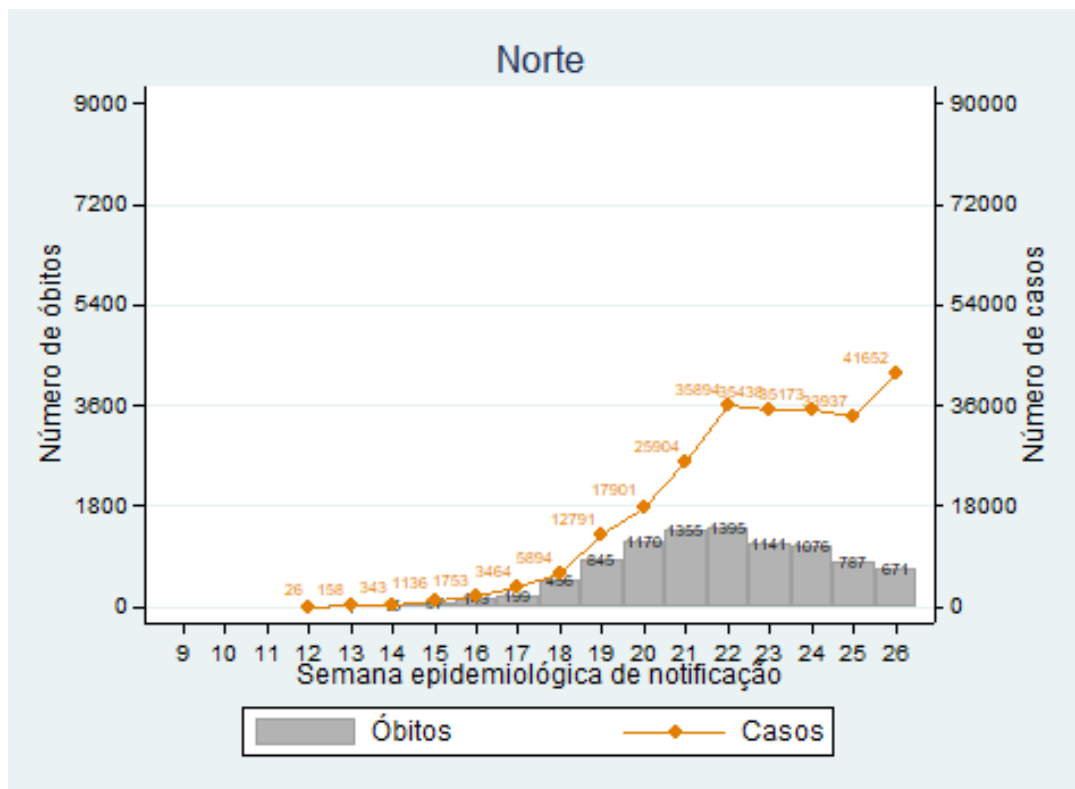
Na região **Sul**, o aumento foi de 47% no número de casos novos da SE 26 (18.719) em relação a SE 25 (12.752), com uma média de casos novos de 2.674 na SE 26, frente a 1.822 na SE 25 (**figura 13**). Esse aumento no número de casos novos durante a semana foi observado em todos

os três estados da região Sul: Paraná (+39%), Rio Grande do Sul (+30%) e Santa Catarina (+76%). Ao final da SE 26, os três estados apresentam um total de 68.627 casos de covid-19 (5,2% do total de casos do Brasil) com uma taxa de incidência de 2.289,4 casos por 1 milhão de habitantes.

Quanto aos óbitos, houve um aumento de 37% no número de novos registros de óbitos na SE 26 (338) em relação a SE 25 (246), com uma média diária de óbitos de 48 na SE 26, frente a 35 na SE 25. Todos os três estados, apresentaram elevação no número de óbitos novos por COVID-19 nas últimas semanas. Ao final da SE 26, os três estados da região Sul apresentam um total de 1.433 óbitos, com uma taxa de mortalidade de 47,8 óbitos por 1 milhão de habitantes.

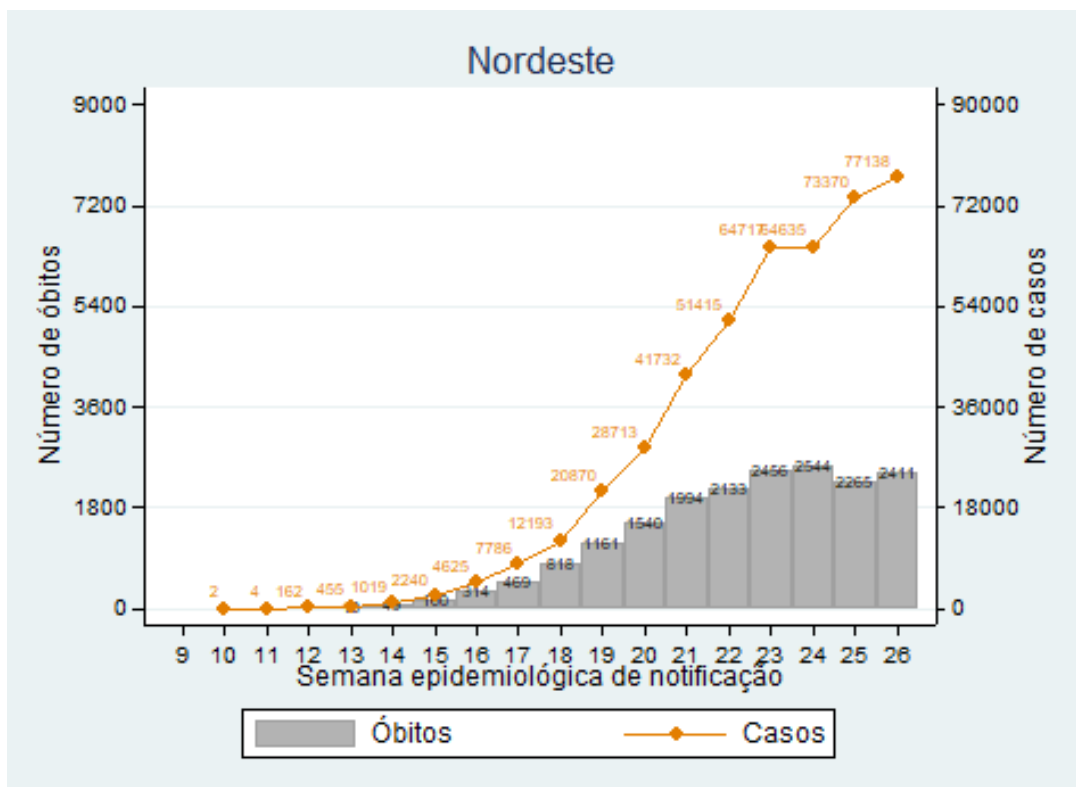


**FIGURA 8** Evolução dos casos e óbitos novos de COVID-19 no Brasil por SE de notificação. Brasil, 2020



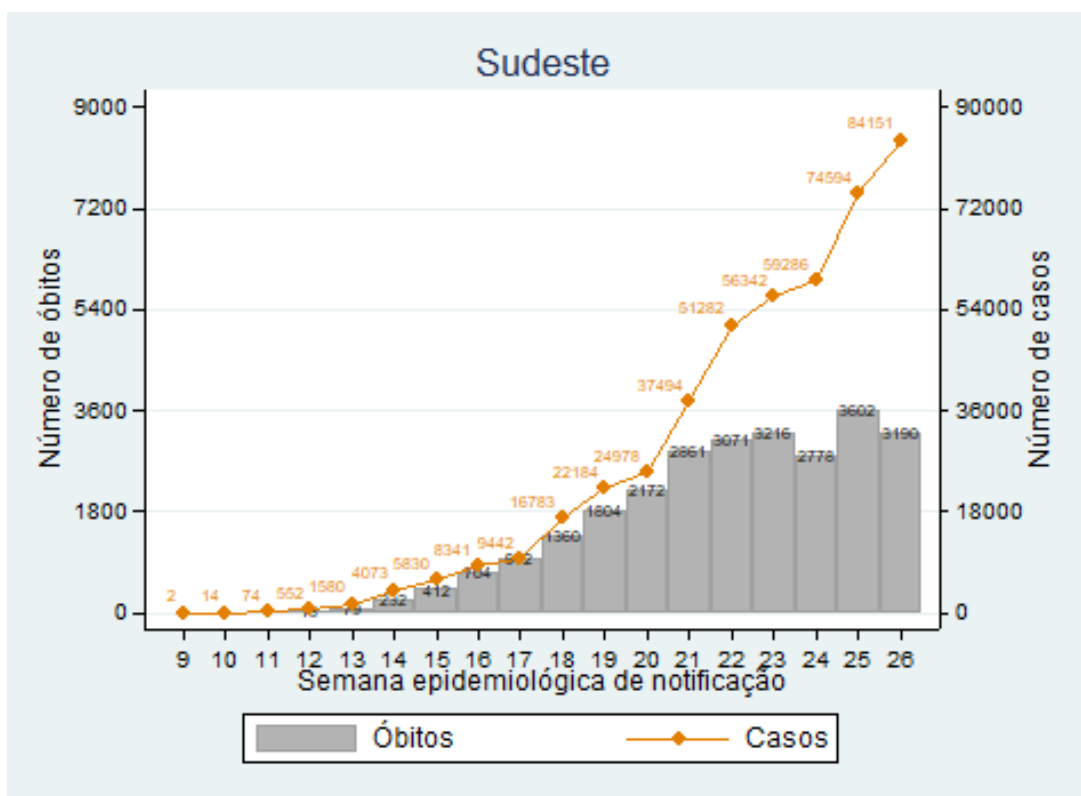
Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 27/06/2020 às 19h.

**FIGURA 9** Evolução dos casos e óbitos novos de COVID-19 na Região Norte por SE de notificação. Brasil, 2020



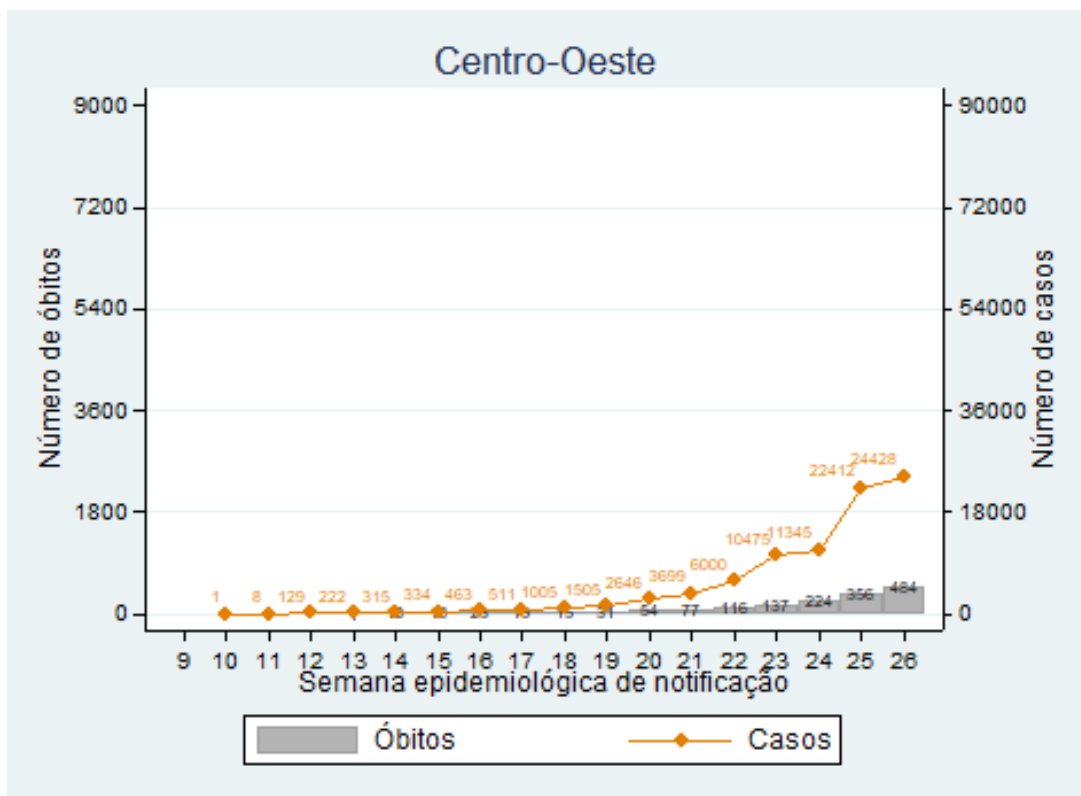
Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 27/06/2020 às 19h.

**FIGURA 10** Evolução dos casos e óbitos novos de COVID-19 na Região Nordeste por SE de notificação. Brasil, 2020



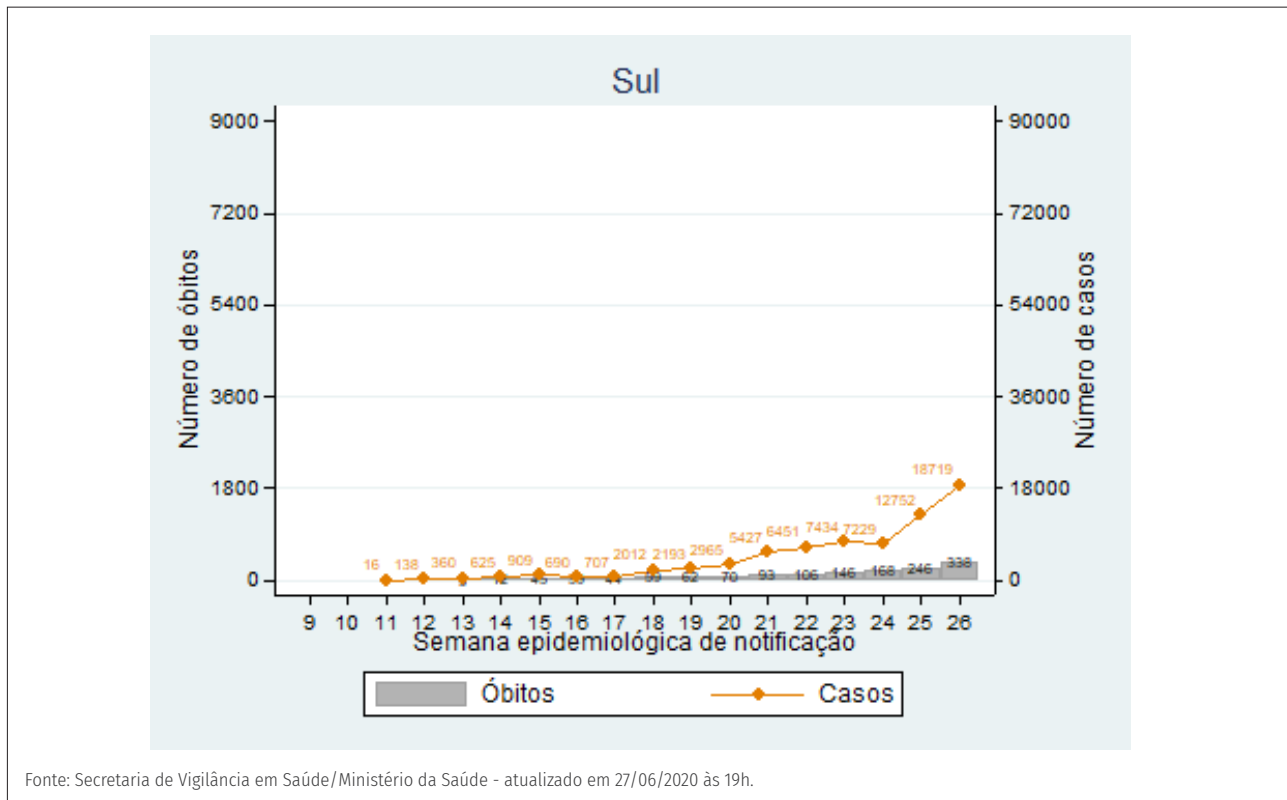
Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 27/06/2020 às 19h.

**FIGURA 11** Evolução dos casos e óbitos novos de COVID-19 na Região Sudeste por SE de notificação. Brasil, 2020



Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 27/06/2020 às 19h.

**FIGURA 12** Evolução dos casos e óbitos novos de COVID-19 na Região Centro-Oeste por SE de notificação. Brasil, 2020



**FIGURA 13** Evolução dos casos e óbitos novos de COVID-19 na Região Sul por SE de notificação. Brasil, 2020

Dentre as 10 Unidades da Federação (UFs) com maior número total de casos novos registrados na semana epidemiológica 26, São Paulo, Bahia e Pará, apresentaram os maiores números de casos novos, respectivamente. Em relação aos óbitos novos registrados na semana epidemiológica 26, São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco, novamente, apresentaram os maiores números respectivamente. Ainda em relação aos óbitos, com exceção de Bahia e Pernambuco, verifica-se que dentre os estados destacados, a maioria apresenta tendência de redução ou estabilização, tendência que deverá ser observada ao longo das próximas semanas (Figura 14A e 14B).

Nos estados da região **Norte**, o estado do Pará apresentou o maior número de casos novos na semana, seguido pelo o estado do Amapá. Com exceção dos estados do Acre e Amazonas, todos os outros estados dessa região apresentaram um aumento no número de casos novos registrados em relação a SE 25 e 26 (**Figura 15A**). Em relação aos óbitos novos na semana, novamente, o estado do Pará obteve os maiores números incidentes em sete dias, porém, quando comparamos com as semanas anteriores houve uma redução expressiva nos óbitos novos a quatro semanas consecutivas. O estado do Amazonas, que foi o segundo estado da região **Norte** em número de óbitos novos, apresenta uma queda em seus números desde a semana epidemiológica 19. Com exceção dos estados do Acre e

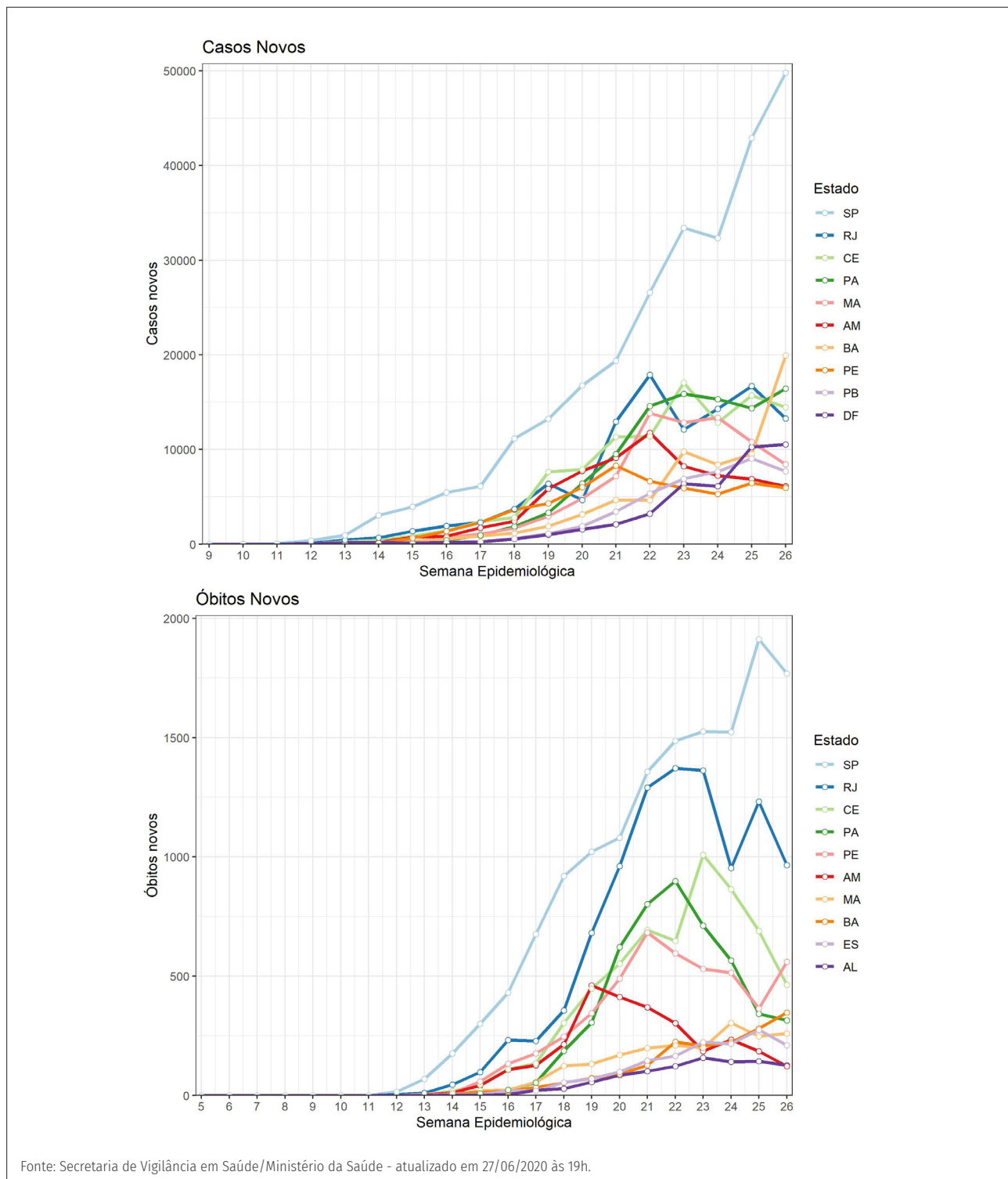
Amapá, todos os estados da região **Norte** tiveram uma redução no número de óbitos novos registrados na semana 26 (Figura 15B).

Na região **Nordeste**, o estado da Bahia apresentou o maior número de casos novos na semana, seguido do Ceará e Maranhão, respectivamente. Com exceção do Piauí e da Bahia, todos os estados dessa região apresentaram uma redução dos seus casos incidentes quando comparados a semana epidemiológica anterior (Figura 16A). Em relação aos óbitos novos na semana, o estado de Pernambuco, seguido do Ceará apresentaram os maiores valores na semana epidemiológica 26. Alagoas e Ceará apresentaram uma redução de seus óbitos novos quando comparados aos da semana epidemiológica anterior, sendo que este último, apresentou uma redução nos números a três semanas consecutivas (Figura 16B).

Nos estados da região **Sudeste**, São Paulo e Minas Gerais apresentaram o primeiro e o segundo maior número de casos novos na semana epidemiológica 26 (Figura 17A e 17B). Rio de Janeiro e Espírito Santo, apresentaram uma redução nos casos incidentes, quando comparados a semana epidemiológica anterior. Em relação aos óbitos novos, São Paulo e Rio de Janeiro apresentam os maiores números incidentes na semana. Com exceção de Minas Gerais, todos os estados dessa região apresentaram uma redução no número de óbitos novo em relação à semana epidemiológica 25.

Dentre os estados da região Sul, Santa Catarina apresentou os maiores números de casos novos na semana epidemiológica 26, seguido do estado do Paraná (Figura 18A). Em relação aos óbitos, Paraná apresenta os maiores números incidentes (Figura 18B). Nenhum estado da região Sul apresentou redução no número de casos e/ou óbitos novos em relação à semana epidemiológica anterior.

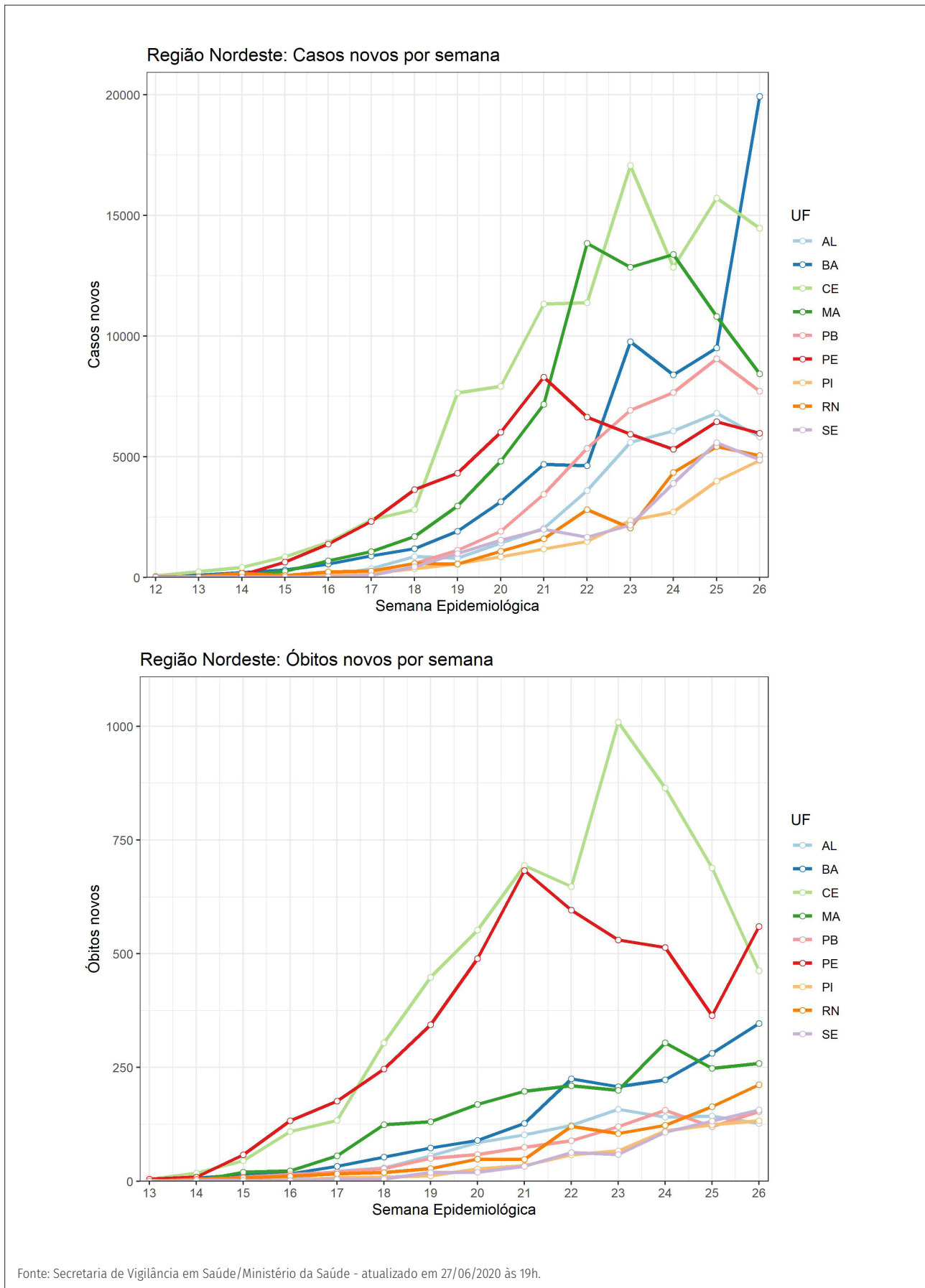
Na região **Centro-Oeste**, Distrito Federal e Goiás apresentaram o primeiro e o segundo maior número de casos novos na semana epidemiológica 26, respectivamente (Figura 19A). Goiás apresentou uma redução de seus casos novos em relação à semana anterior. Em relação aos óbitos, Mato Grosso apresentou o maior número incidente na semana, seguido de Goiás (Figura 19B).



**FIGURA 14** Distribuição semanal dos casos (A) e óbitos (B) novos por COVID-19 a partir do 1º registro, respectivamente, entre os 10 estados com o maior número de casos registrados. Brasil, 2020

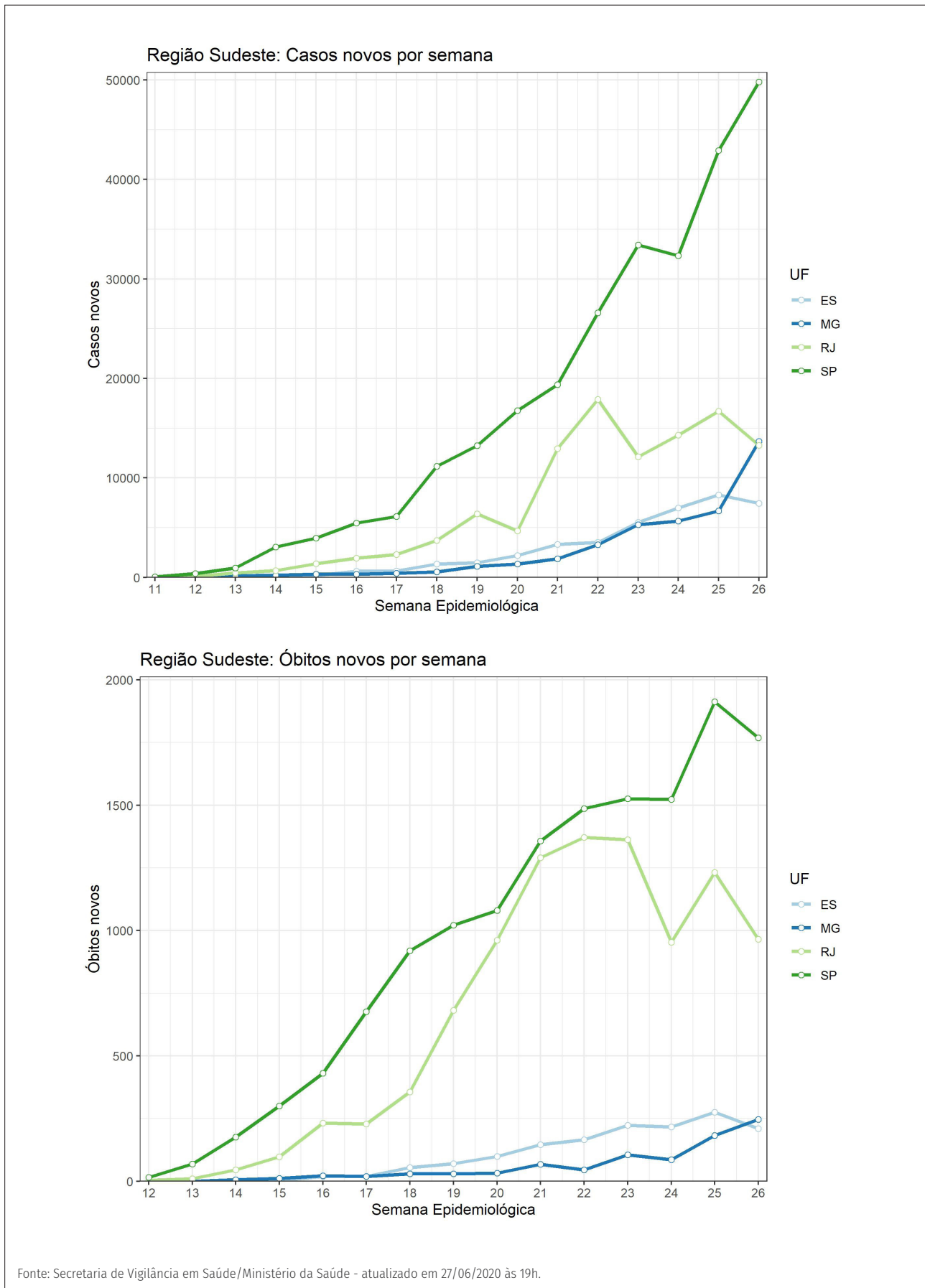


**FIGURA 15** Distribuição semanal dos casos (A) e óbitos (B) novos por COVID-19 a partir do 1º registro, respectivamente, entre os estados da região Norte. Brasil, 2020

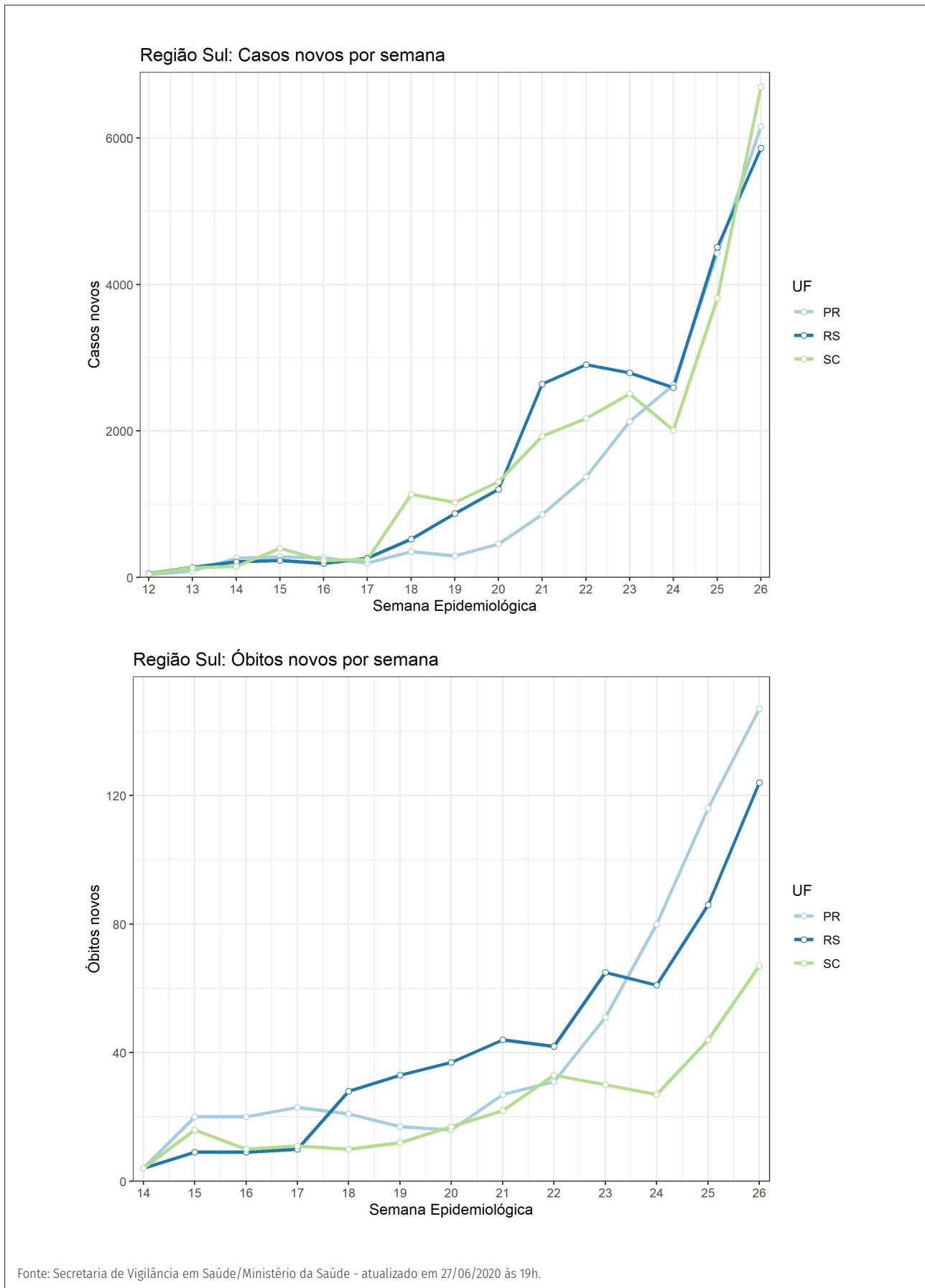


**FIGURA 16** Distribuição semanal dos casos (A) e óbitos (B) novos por COVID-19 a partir do 1º registro, respectivamente, entre os estados da região Nordeste. Brasil, 2020

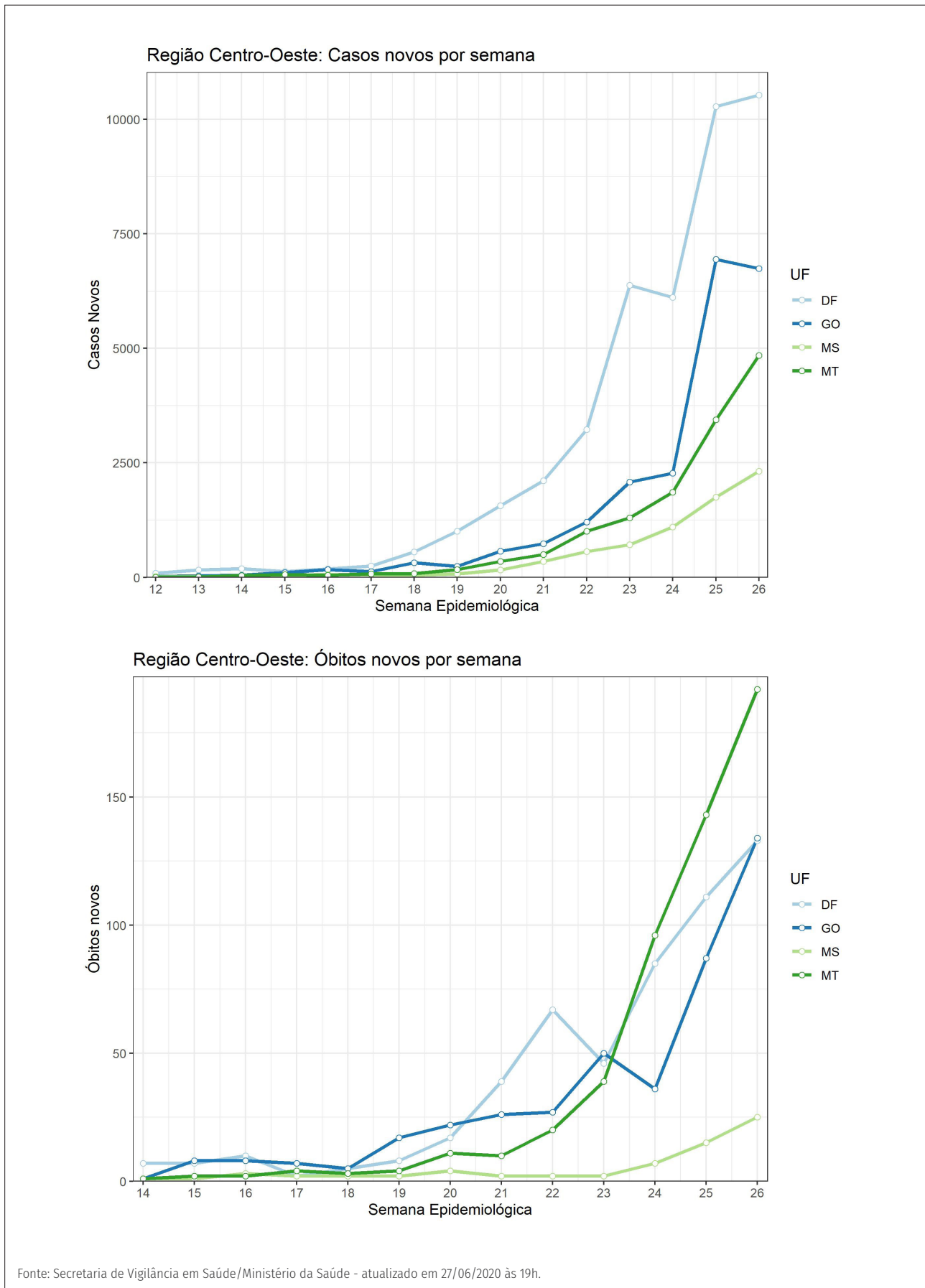




**FIGURA 17** Distribuição semanal dos casos (A) e óbitos (B) novos por COVID-19 a partir do 1º registro, respectivamente, entre os estados da região Sudeste, Brasil, 2020



**FIGURA 18** Distribuição semanal dos casos (A) e óbitos (B) novos por COVID-19 a partir do 1º registro, respectivamente, entre os estados da região Sul, Brasil, 2020



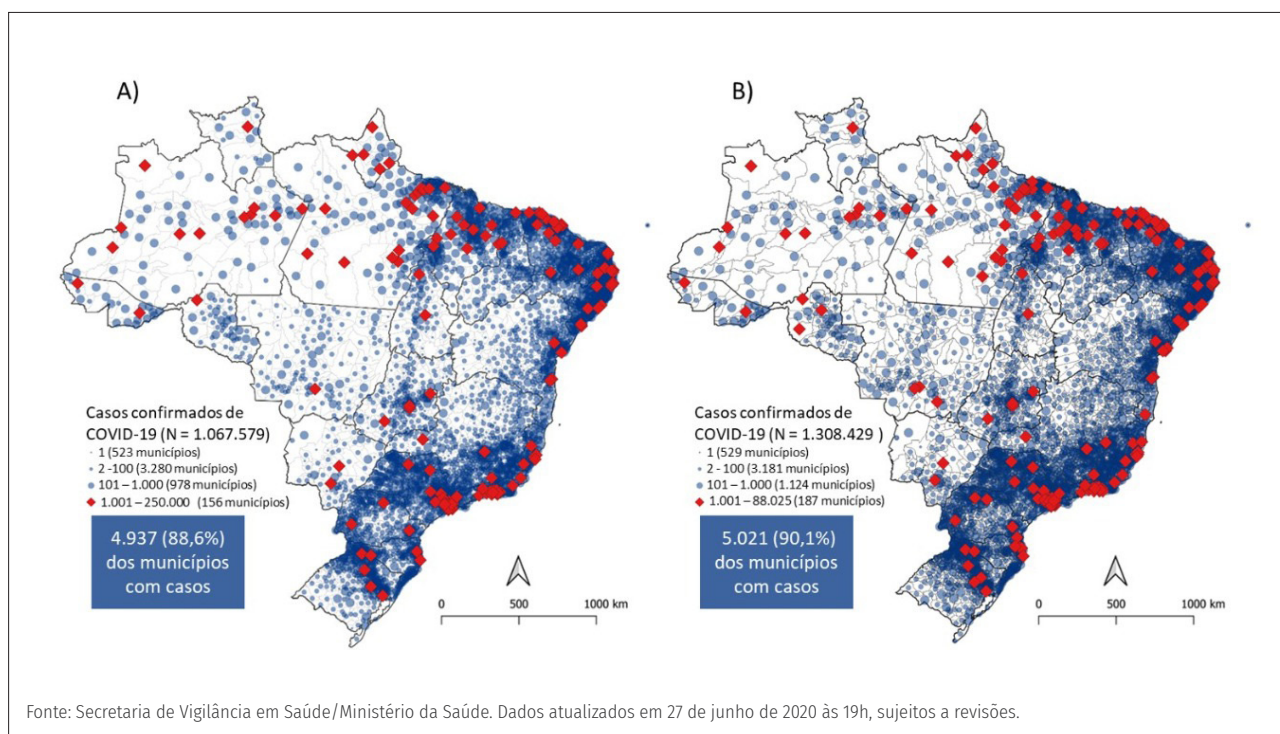
**FIGURA 19** Distribuição semanal dos casos (A) e óbitos (B) novos por COVID-19 a partir do 1º registro, respectivamente, entre os estados da região Centro-Oeste. Brasil, 2020

A Figura 20 mostra a distribuição espacial dos casos confirmados de COVID-19 por município ao final das SE 25 e 26, respectivamente. Entre ambas as semanas, houve um aumento de 84 municípios que passaram a apresentar pelo menos um caso confirmado da doença. Até o final da SE 26, 5.021 municípios (ou 90,1% dos municípios brasileiros) apresentavam pelo menos um caso, com a maior parte dos municípios (3.181 ou 63,3% daqueles com casos) apresentando entre 2 e 100 casos, enquanto 187 municípios (3,7%) apresentaram mais de 1.000 casos confirmados (até o final da SE 25, este número era de 156 municípios). Todas as UFs apresentaram pelo menos um município com mais de 1.000 casos confirmados ao final da SE 26.

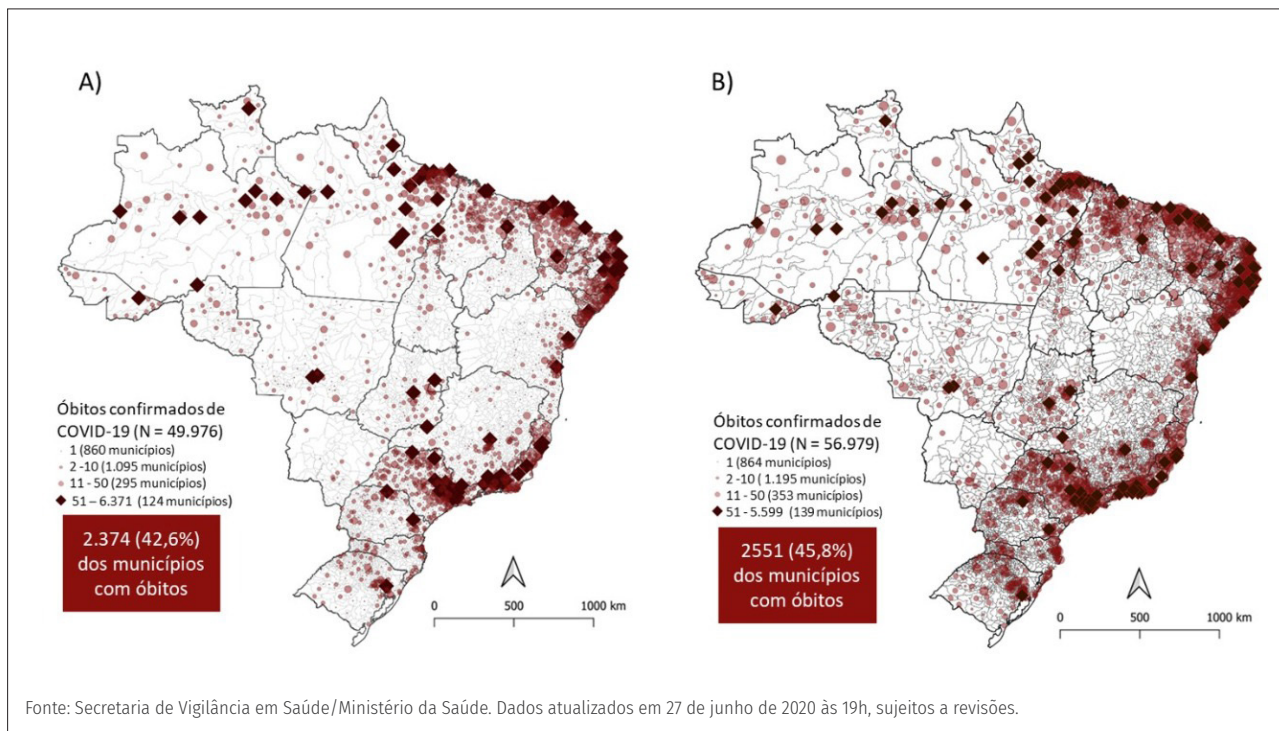
Por sua vez, a Figura 21 mostra a distribuição dos óbitos por COVID-19 ao final das SE 25 e 26. Entre as semanas, foi registrado um incremento de 177 municípios com pelo menos um óbito confirmado por COVID-19. Ao final da SE 26, houve um total de 2.551 municípios com óbitos confir-

mados pela doença, o que representa 45,8% do total de cidades brasileiras. Deste total, 864 (ou 33,9% dos 2.551) municípios apresentaram apenas um óbito confirmado para COVID-19, enquanto 139 (5,4%) apresentaram mais que 50. Finalmente, 24 UFs apresentaram pelo menos um município com mais de 50 óbitos confirmados.

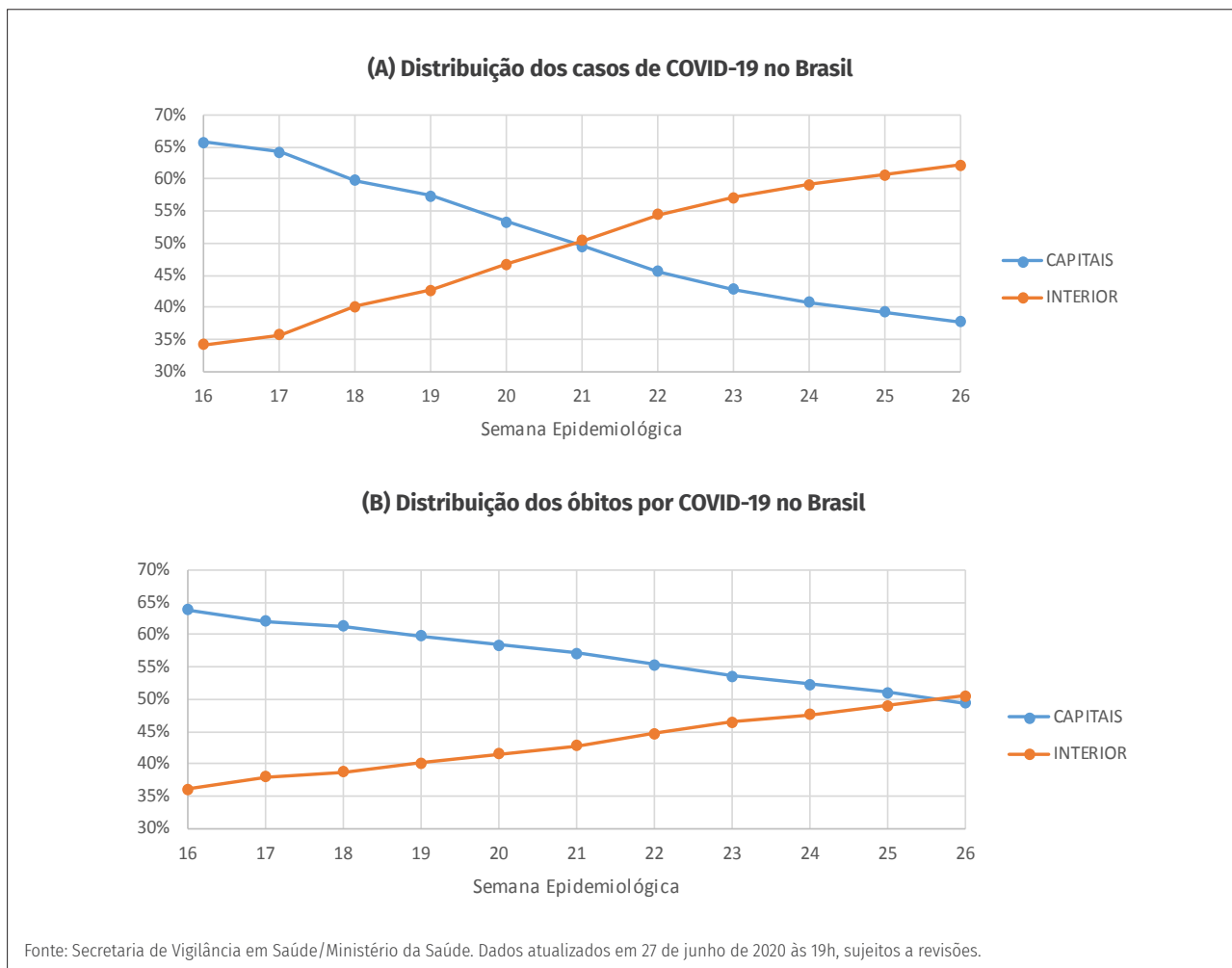
Ao longo do tempo houve uma disseminação dos casos de COVID-19 das capitais para o interior. Na semana epidemiológica 16, 65% dos casos acumulados concentravam-se nas capitais e 35% nas demais cidades do país. A partir da semana epidemiológica 21 a maioria dos casos registrados se encontrava fora das capitais brasileiras. Ao final da semana epidemiológica 26, 62% dos casos registrados da doença no país eram oriundos de municípios do interior (Figura 22A e Anexo 6). Em relação aos óbitos, também houve um aumento na proporção de registros fora das capitais, chegando a um percentual de 51% ao final da semana epidemiológica 26 (Figura 22B e Anexo 7).



**FIGURA 20** Distribuição espacial dos casos de COVID-19 por município ao final das semanas epidemiológicas 25 (A) e 26 (B). Brasil, 2020



**FIGURA 21** Distribuição espacial dos óbitos por COVID-19 por município ao final das semanas epidemiológicas 25 (A) e 26 (B). Brasil, 2020



**FIGURA 22** Distribuição de casos (A) e óbitos (B) acumulados por COVID-19 dentro e fora das capitais brasileiras, durante a semana epidemiológica 16 até a 26. Brasil, 2020

A Tabela 2 mostra o número de municípios que não possuem casos confirmados de COVID-19, de acordo com o porte populacional. Até o final da SE 26, todos os municípios com porte populacional acima de 25 mil habitantes apresentavam pelo menos um caso confirmado de COVID-19. Dos 4.143 municípios com porte populacional de até 25 mil habitantes, apenas 536 (12,9%) não apresentam casos confirmados de COVID-19. Cabe ressaltar que, no estado do Amazonas, apenas uma cidade (Envira) não

tem caso confirmado de COVID-19; no Maranhão apenas duas cidades (Lagoa do Mato e São Félix de Balsas); no Rio Grande do Norte apenas 5 cidades (Água Nova, João Dias, Rafael Fernandes, Riacho de Santana e Sítio Novo); e no Mato Grosso apenas 7 cidades (Apiacás, Araguaína, Carlinda, Glória D'Oeste, Planalto da Serra, Tesouro e Torixoréu). “Sem informação” representam os casos confirmados que foram cadastrados no sistema e que não tiveram um município especificado por parte dos estados.

**TABELA 2** Número de municípios sem casos confirmados por COVID-19, de acordo com porte populacional, até o final da SE 26. Brasil, 2020

Porte populacional (habitantes)	Número de municípios	Total de habitantes	Municípios	Número de casos de COVID-19	Incidência de caso de Covid-19 por milhão de hab.
			Sem casos de COVID-19		
Até 25 mil	4.143	39.678.446	536	151.512	3.818,5
25 mil a 49 mil	754	25.815.341	0	134.577	5.213,1
50 mil a 99 mil	349	23.948.888	0	134.637	5.621,8
100 mil a 499 mil	276	54.191.880	0	321.100	5.925,2
500 mil a 999 mil	31	20.429.467	0	150.930	7.387,9
> 1 milhão	17	46.083.103	0	415.673	9.020,1
Sem Informação	--	--	--	5.238	--
<b>Brasil</b>	<b>5.570</b>	<b>210.147.125</b>	<b>536</b>	<b>1.313.667</b>	<b>6.251,2</b>

Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde. Dados atualizados em 27 de junho de 2020 às 19h, sujeitos a revisões.

Abaixo, apresentadas as distribuições espaciais de novos registros de casos e óbitos por semana epidemiológica, segundo método de Kernel, de acordo com as macrorregiões geográficas que compõem o país.

Na região **Norte**, quando se observa as manchas geradas pelos novos registros de casos na SE 26 é possível, além de identificar uma concentração em algumas capitais (Boa Vista/RR, Macapá/AP, Porto Velho/RO, Manaus/AM e Belém/PA), um processo de interiorização em todos os estados, com destaque para as cidades de Parauapebas/PA, Santarém/PA, Marabá/PA, Santana/AP, Itaituba/PA, Araguaína/TO e Redenção/PA. (Figura 17). Importante também destacar o elevado número de novos registros de casos na SE 26 nos municípios de Boa Vista/RR (3.884), Macapá/AP (3.536) e Porto Velho/RO (2.735), que as tornam locais de atenção pelo elevado número de casos registrados em apenas uma semana.

Quanto aos novos registros de óbitos, na SE 26, observa-se uma maior concentração de óbitos nas capitais (Belém/PA, Manaus/AM, Porto Velho/RO, Rio Branco/AC, Boa Vista/RR e Macapá/AP), e um destaque para os municípios de Itaituba/PA. (Figura 17).

No que diz respeito às manchas de calor que representam uma densidade de ocorrências novos registros de casos no **Nordeste** brasileiro, visualiza-se uma espacialidade na SE 26 que coincide com os territórios litorâneos, demonstrando o que poderia ser nomeado como faixa espacial de maior ocorrência de casos de COVID-19, que vai do Ceará até a Bahia, com destaque para as capitais (Salvador/BA, Aracaju (SE), Maceió/AL, Fortaleza/CE e João Pessoa/PB), todas com mais de 2.000 novos casos em uma semana. O destaque é Salvador, que apresentou um total de 8.075 novos registros de casos na SE 26. O processo de “interiorização” dos casos ocorre de maneira espalhada, com destaque para Feira de Santana/BA (1.627 casos novos) e Sobral/CE (1.187 casos novos) (Figura 18).

Quanto aos óbitos, observa-se uma maior dispersão na SE 26 pelas cidades litorâneas, com destaque para Recife/PE (188 óbitos novos), Salvador/BA (181 óbitos novos), Fortaleza/CE (132 óbitos novos), Jaboatão dos Guararapes/PE (86 óbitos novos), Natal/RN (83 óbitos novos) e São Luís/MA (83 óbitos novos) (Figura 18).

Da mesma forma, quando se observa através do método Kernel as manchas de calor formadas pelos novos regis-

tros de casos no **Sudeste** brasileiro, além do destaque para os municípios dos Estados de São Paulo (São Paulo, Campinas, São Bernardo do Campo, Santos, Sorocaba, Santo André, Guarulhos e Ribeirão Preto), e Rio de Janeiro (Rio de Janeiro e São Gonçalo), chama atenção o elevado número de novos casos registrados em Uberlândia/MG (3.274 casos), Serra/ES (1.113 casos) e Vila Velha/ES (1.055 casos), o que representa um avanço dos casos para os estados de Minas Gerais e Espírito Santo, além da preocupação latente com a dissipação dos casos e óbitos por COVID-19 pelas cidades do interior dos estados (Figuras 19).

Quanto aos óbitos, além da concentração nas cidades de São Paulo/SP (611 óbitos novos) e Rio de Janeiro/RJ (575 óbitos novos), observa-se uma maior dispersão na SE 26 pelas cidades do interior de todos os estados (Figura 19).

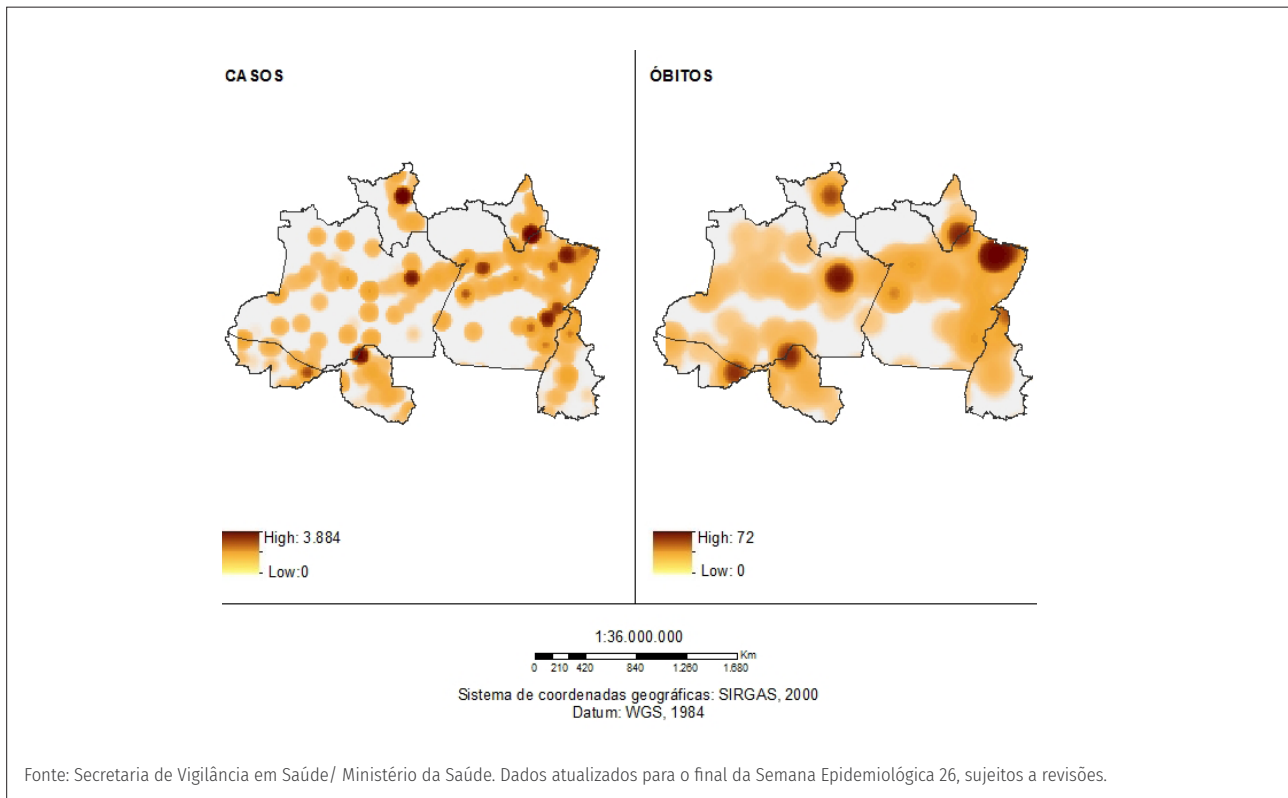
O mapa de calor da **Região Sul** demonstra pontos quentes consideráveis em praticamente todo o território, no que toca às ocorrências de novos registros de casos na SE 26, com destaque para os municípios de Chapecó/SC (1.218 casos), Curitiba/PR (1.063 casos), Porto Alegre/RS (763 casos), Cascavel/PR (763 casos), Joinville/SC (628 casos) e Blumenau/SC (575 casos) (Figura 20). É válido ressaltar que, embora a Região **Sul** se encontre numa situação um pouco mais confortável em relação aos números, a quantidade de casos novos vem crescendo

a cada semana, e as manchas demonstram a necessidade de desenvolvimento de trabalhos no sentido do não avanço dos focos de ocorrências para os municípios do interior, uma vez que elas têm se “espalhado” ao longo do tempo.

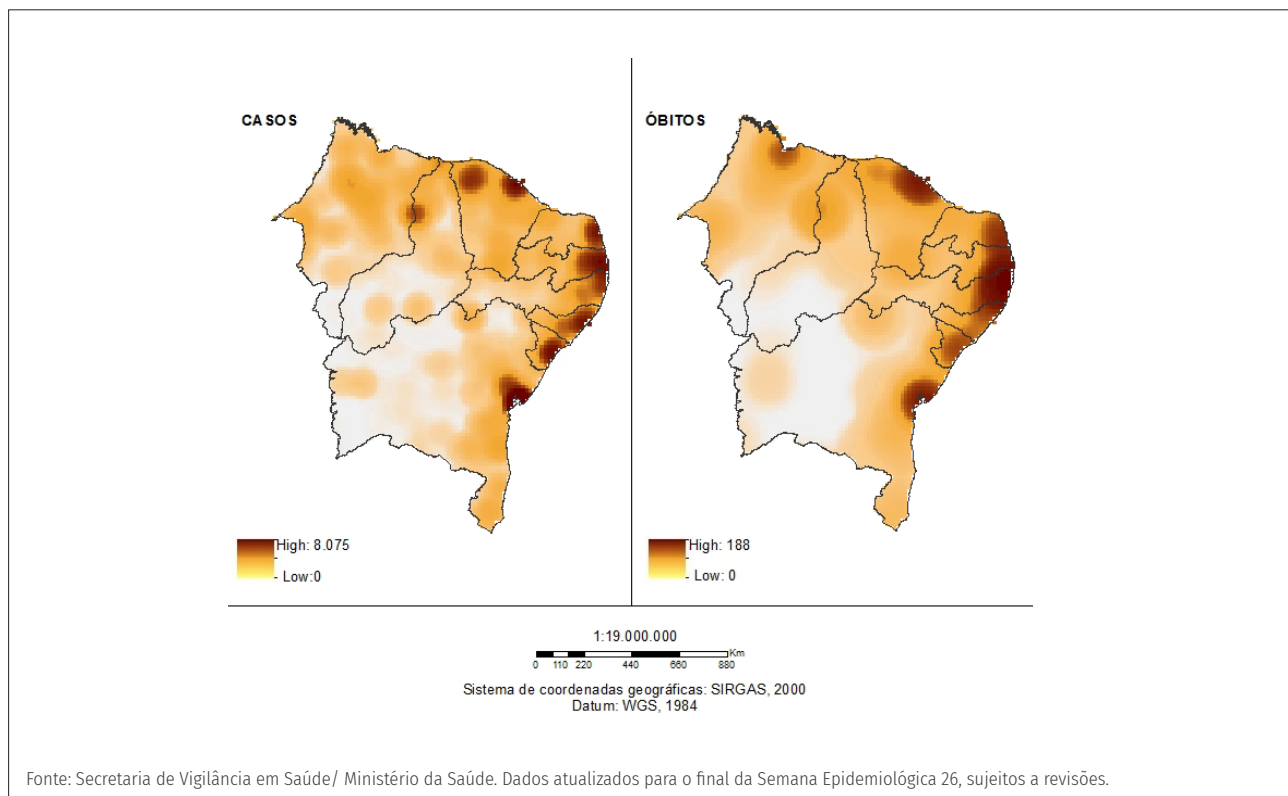
Em relação aos óbitos, observa-se uma maior concentração nos municípios de Curitiba/PR (30 óbitos novos), Porto Alegre/RS (15 óbitos novos), e Londrina/PR (15 óbitos novos) (Figura 20).

Os dados observados na SE 26 encontram espriamento concreto no mapa de calor de novos registros de casos na região **Centro-Oeste**, que possui Brasília/DF (10.528 casos) enquanto maior número de novos registros de casos. No entanto, chama atenção a elevação no número de novos registros de casos de COVID-19 nos municípios de Rio Verde/GO (1.544 casos), além das Capitais Goiânia/GO (1.432 casos), Cuiabá/MT (1.019 casos) e Campo Grande/MS (1.019 casos), e dos municípios de Aparecida de Goiânia/GO (765 casos) e Dourados/MS (676 casos) (Figura 21).

Já em relação aos novos registros de óbitos na SE 26, além de Brasília/DF (133 óbitos), chamam atenção a ocorrência nas capitais Cuiabá/MT (55 óbitos) e Goiânia/GO (42 óbitos), além dos municípios de Várzea Grande/MT (36 óbitos), Rio Verde/GO (17 óbitos) (Figura 21).

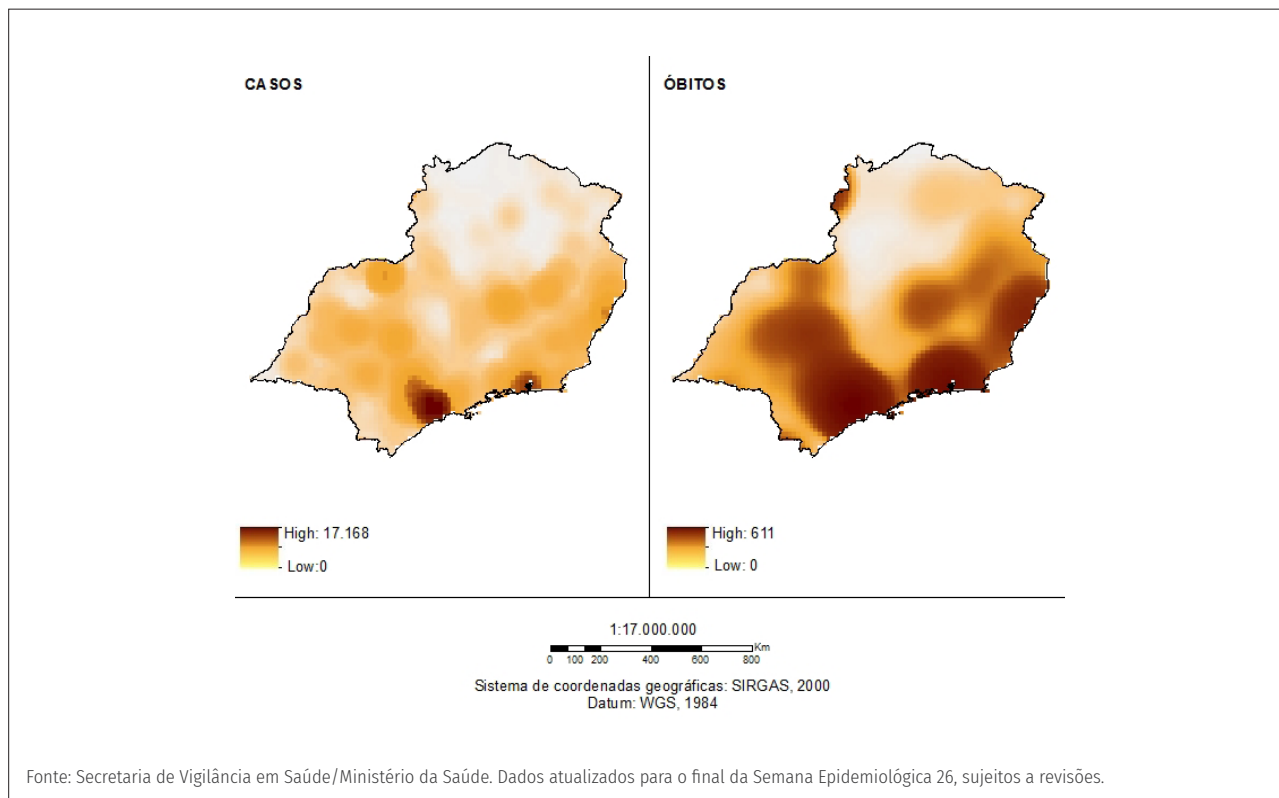


**FIGURA 23** Ocorrência de novos registros de casos e óbitos de COVID-19 na Região Norte do Brasil na Semana Epidemiológica 26, observando-se a densidade por método Kernel. Brasil, 2020

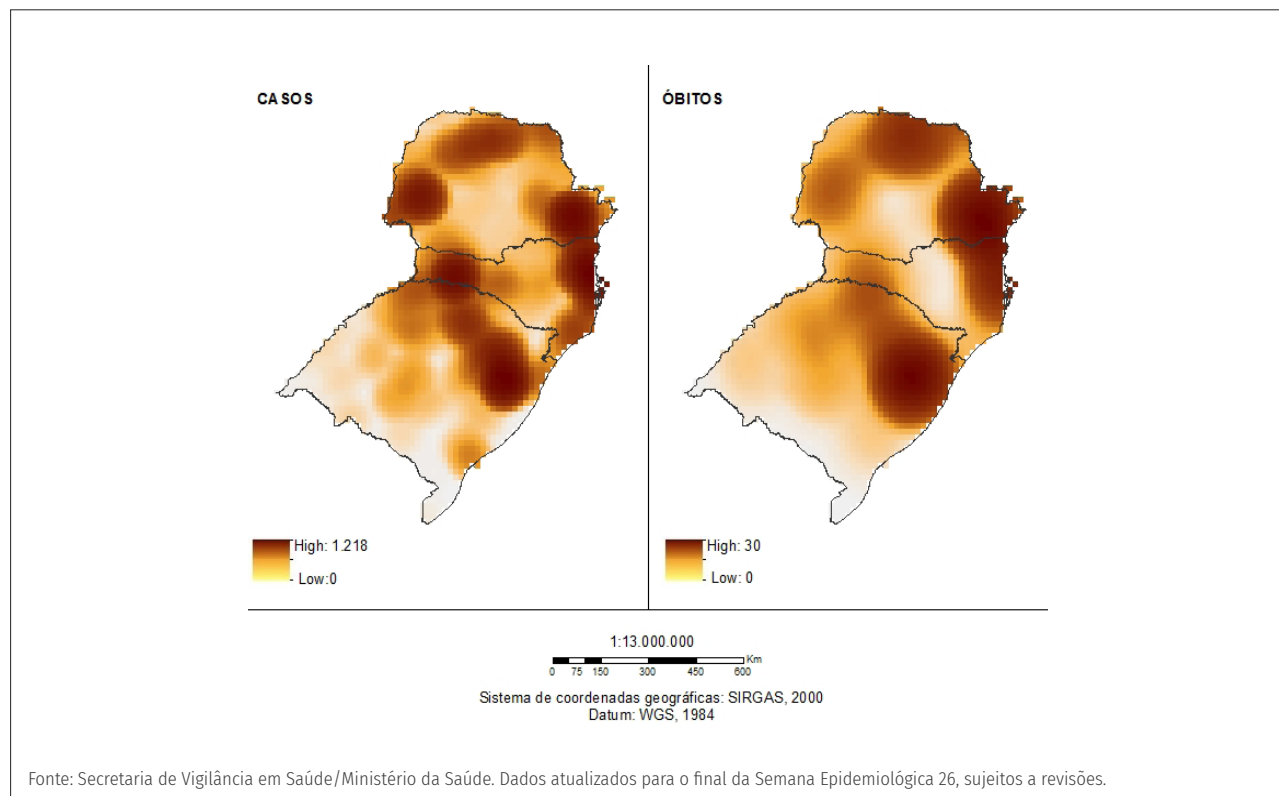


**FIGURA 24** Ocorrência de novos registros de casos e óbitos de COVID-19 na Região Nordeste do Brasil na Semana Epidemiológica 26, observando-se a densidade por método Kernel. Brasil, 2020

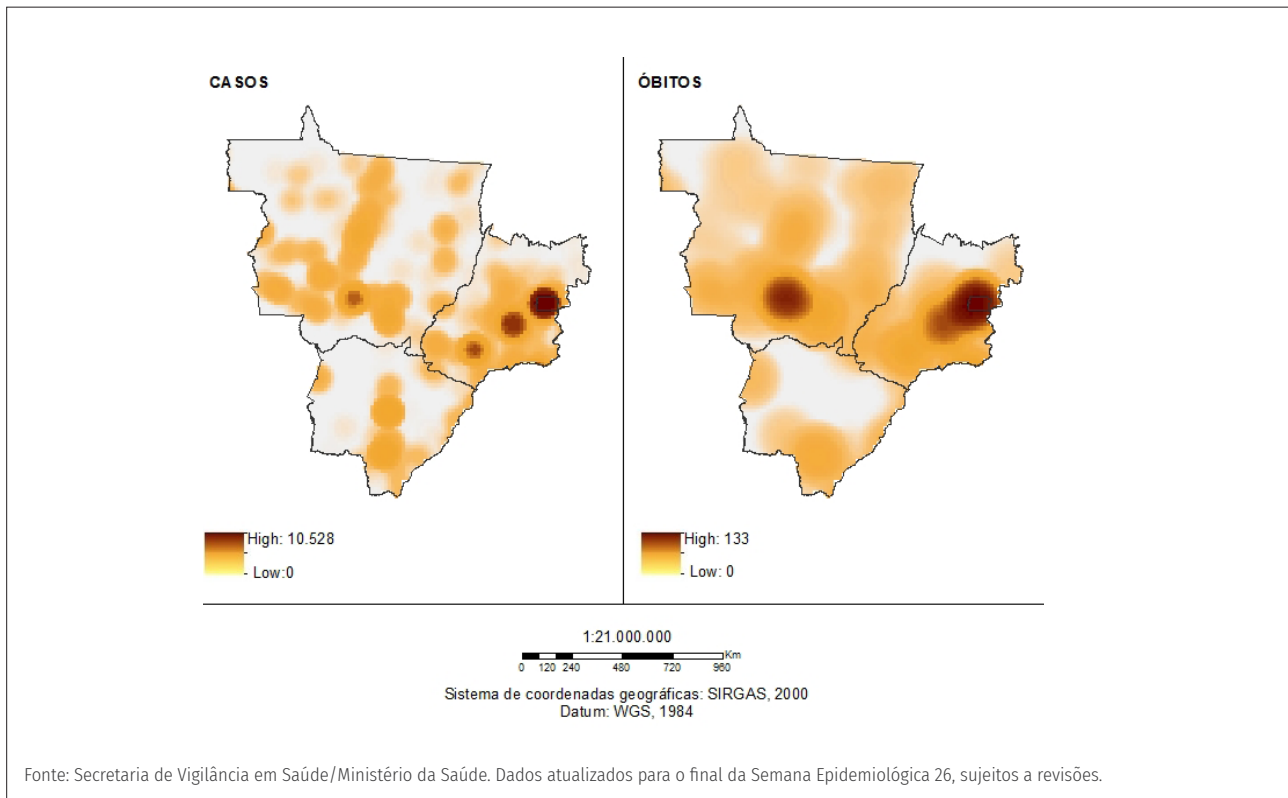




**FIGURA 25** Ocorrência de novos registros de casos e óbitos por COVID-19 na Região Sudeste do Brasil na Semana Epidemiológica 26, observando-se a densidade por método Kernel. Brasil, 2020



**FIGURA 26** Ocorrência de novos registros de casos e óbitos por COVID-19 na Região Sul do Brasil na Semana Epidemiológica 26, observando-se a densidade por método Kernel. Brasil, 2020



**FIGURA 27** Ocorrência de novos registros de casos e óbitos por COVID-19 na Região Centro Oeste do Brasil nas Semanas Epidemiológica 26, observando-se a densidade por método Kernel. Brasil, 2020

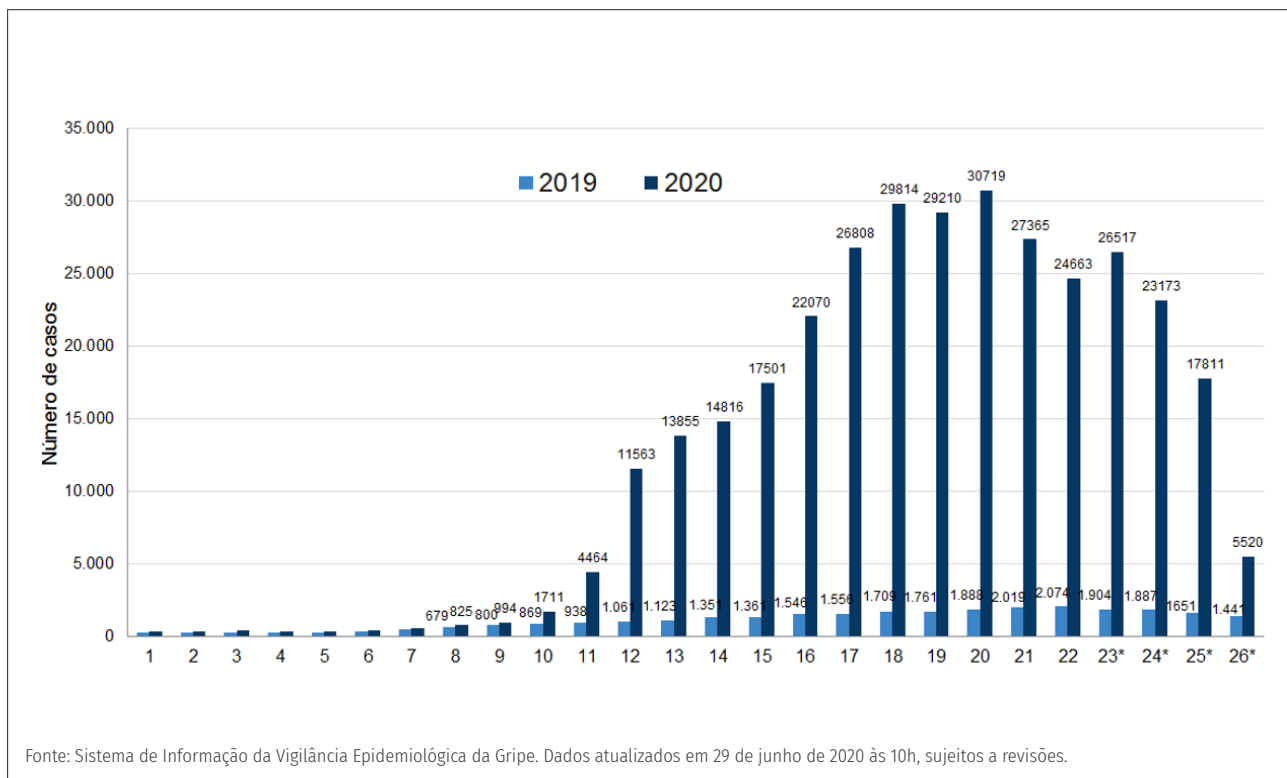
## SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)

### SRAG Hospitalizado

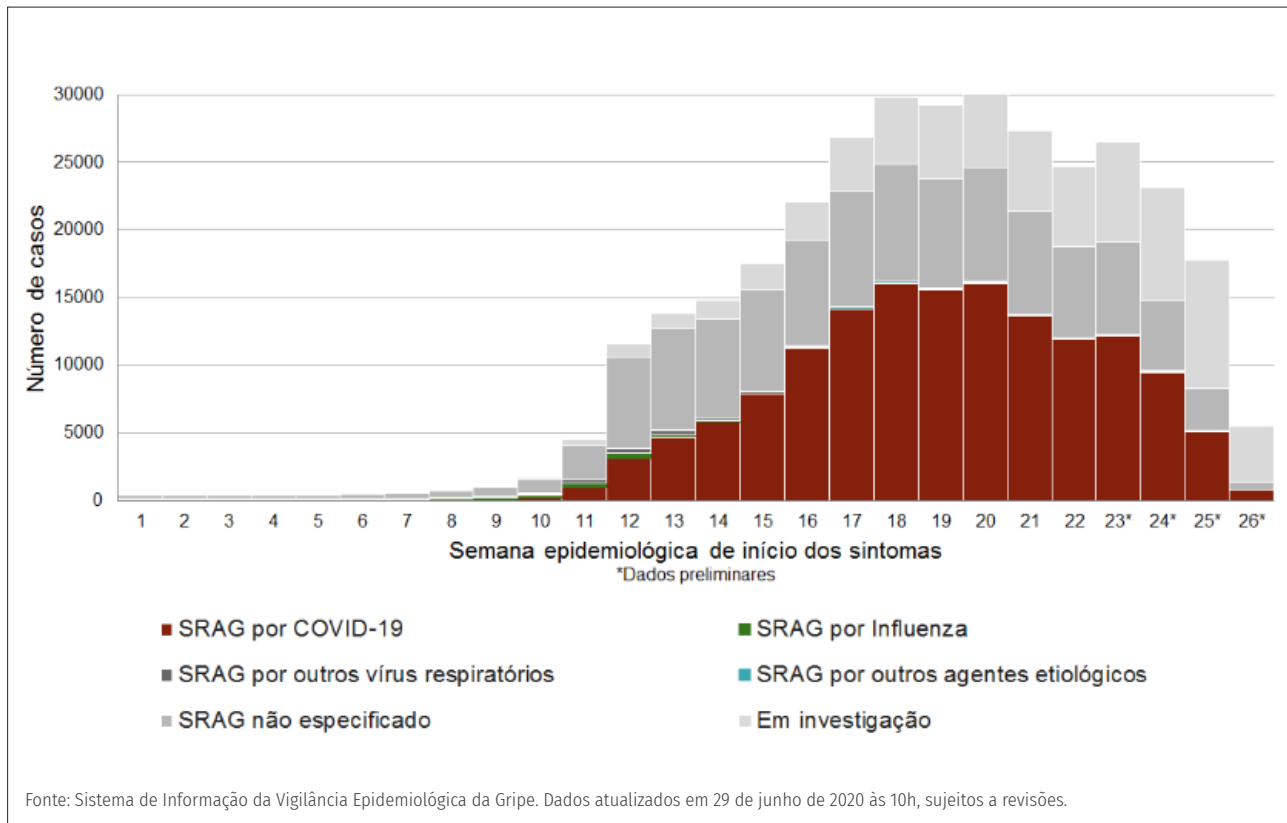
Foram notificados 332.423 casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) hospitalizados até a Semana Epidemiológica (SE) 26 de 2020 no Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe) no Brasil. Com início de sintomas na SE 26 de 2020 (que se compreende entre 21 a 27 de junho de 2020), foram registradas 5.520 notificações de SRAG hospitalizado. É importante ressaltar que a redução do número de registros, a partir da SE 23, está possivelmente atrelada

ao tempo de identificação do caso e a digitação da ficha no sistema de informação, o que tornam os dados preliminares sujeitos a alterações (Figura 22).

Do total de 332.423 casos de SRAG hospitalizados com início de sintomas entre a SE 01 e 26, 44,7% (148.785) foram confirmados para COVID-19, 32,5% (107.884) por SRAG não especificado, 21,3% (70.710) estão com investigação em andamento, 0,6% (2.069) foram causados por Influenza, 0,7% (2.260) por outros vírus respiratórios e 0,2% (715) por outros agentes etiológicos. Dos 5.520 casos de SRAG com início de sintomas na SE 26, 14,2% (785) foram devido à COVID-19, 10,3% (568) classificadas como SRAG não especificado e 75,3% (4.154) ainda estão em investigação (Figura 23).



**FIGURA 28** Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave Hospitalizados em 2019 e 2020, segundo Semana Epidemiológica (SE) de início dos sintomas. Brasil, 2020



**FIGURA 29** Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave Hospitalizado, segundo classificação final do caso e semana epidemiológica de início dos sintomas. Brasil, 2020

Dentre as Regiões do país, as com maior número de casos de SRAG notificados até a SE 26 foram **Sudeste**, seguida da **Nordeste**. Em relação às Unidades Federadas (UF), aquelas que concentraram o maior número de casos de SRAG no mesmo período foram São Paulo (121.384), Rio de Janeiro (40.375) e Ceará (21.941). As mesmas UF se destacam para SRAG por COVID-19, apresentando, respectivamente, 56.403 (37,9%), 21.756 (14,6%) e 10.892 (7,3%) casos classificados pela doença (Tabela 3).

Dentre os casos de SRAG, 182.646 (54,9%) são do sexo masculino e a faixa etária com o maior número de casos notificados é a de 60 a 69 anos de idade com 59.674

(17,9%) casos. Em relação aos casos de SRAG por COVID-19, 85.097 (57,2%) são do sexo masculino e a faixa etária mais acometida se manteve como a de 60 a 69 anos de idade com 29.664 (19,9%) (Tabela 4).

A raça/cor branca é a mais frequente entre os casos de SRAG (105.613), seguida da parda (100.347), preta (15.765), amarela (2.859) e indígena (895). É importante ressaltar que 57.775 casos não possuem a informação registrada. Para os casos de SRAG por COVID-19 a raça/cor mais prevalente é a parda (46.233), seguida da branca (41.604), preta (6.907), amarela (1.395) e indígena (473) (Tabela 5).

**TABELA 3 Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) Hospitalizados segundo classificação final e Região / Unidade Federada de residência. Brasil, 2020**

Região/UF de residência	Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	COVID-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
<b>Região Norte</b>	<b>17.622</b>	<b>143</b>	<b>64</b>	<b>11</b>	<b>6.570</b>	<b>3.377</b>	<b>27.787</b>
Rondônia	577	13	1	0	155	124	870
Acre	275	3	2	0	64	92	436
Amazonas	6.362	31	44	5	2.903	1.181	10.526
Roraima	330	3	7	0	112	3	455
Pará	9.299	73	5	6	2.784	1.679	13.846
Amapá	268	4	0	0	112	15	399
Tocantins	511	16	5	0	440	283	1.255
<b>Região Nordeste</b>	<b>34.053</b>	<b>849</b>	<b>319</b>	<b>172</b>	<b>14.619</b>	<b>21.542</b>	<b>71.554</b>
Maranhão	2.687	212	12	1	856	914	4.682
Piauí	1.975	55	129	9	814	1.338	4.320
Ceará	10.892	118	90	30	4.205	6.606	21.941
Rio Grande do Norte	1.718	26	7	6	555	955	3.267
Paraíba	1.988	12	9	15	1.293	1.142	4.459
Pernambuco	7.620	187	11	37	3.108	6.450	17.413
Alagoas	1.731	12	1	5	585	1.039	3.373
Sergipe	933	31	8	1	296	586	1.855
Bahia	4.509	196	52	68	2.907	2.512	10.244
<b>Região Sudeste</b>	<b>83.729</b>	<b>740</b>	<b>704</b>	<b>388</b>	<b>63.446</b>	<b>36.632</b>	<b>185.639</b>
Minas Gerais	3.956	121	43	50	11.564	5.238	20.972
Espírito Santo	1.614	40	37	18	854	345	2.908
Rio de Janeiro	21.756	71	62	26	7.473	10.987	40.375
São Paulo	56.403	508	562	294	43.555	20.062	121.384
<b>Região Sul</b>	<b>7.515</b>	<b>149</b>	<b>599</b>	<b>88</b>	<b>16.629</b>	<b>5.891</b>	<b>30.871</b>
Paraná	2.703	98	562	22	8.811	2.247	14.443
Santa Catarina	1.368	25	15	10	2.459	1.255	5.132
Rio Grande do Sul	3.444	26	22	56	5.359	2.389	11.296
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>5.847</b>	<b>182</b>	<b>569</b>	<b>56</b>	<b>6.600</b>	<b>3.265</b>	<b>16.519</b>
Mato Grosso do Sul	611	75	99	3	1.946	225	2.959
Mato Grosso	1.187	6	10	5	895	1.193	3.296
Goiás	1.583	61	208	26	1.986	1.024	4.888
Distrito Federal	2.466	40	252	22	1.773	823	5.376
<b>Outros países</b>	<b>19</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>20</b>	<b>3</b>	<b>53</b>
<b>Total</b>	<b>148.785</b>	<b>2.069</b>	<b>2.260</b>	<b>715</b>	<b>107.884</b>	<b>70.710</b>	<b>332.423</b>

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 29 de junho de 2020 às 10h, sujeitos a revisões.

**TABELA 4 Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) Hospitalizados segundo classificação final, faixa etária e sexo. Brasil, 2020**

Faixa etária (em anos)	Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	COVID-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
<1	884	132	777	15	4.472	1.881	8.161
1 a 5	729	365	667	31	5.578	2.245	9.615
6 a 19	1.544	227	134	32	4.481	2.212	8.630
20 a 29	6.013	217	88	58	6.486	3.739	16.601
30 a 39	15.634	248	109	73	10.120	7.205	33.389
40 a 49	22.068	178	86	82	11.569	9.443	43.426
50 a 59	27.549	212	109	89	14.538	11.576	54.073
60 a 69	29.664	191	109	98	17.137	12.475	59.674
70 a 79	25.042	165	90	119	17.087	11.014	53.517
80 a 89	15.732	103	65	95	12.818	7.153	35.966
90 ou mais	3.926	31	26	23	3.598	1.767	9.371
<b>Sexo</b>							
Masculino	85.097	1.045	1.204	404	56.723	38.173	182.646
Feminino	63.645	1.022	1.056	311	51.123	32.502	149.659
Ignorado	43	2	0	0	38	35	118
<b>Total geral</b>	<b>148.785</b>	<b>2.069</b>	<b>2.260</b>	<b>715</b>	<b>107.884</b>	<b>70.710</b>	<b>332.423</b>

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 29 de junho de 2020 às 10h, sujeitos a revisões.

**TABELA 5 Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) Hospitalizados segundo classificação final e raça. Brasil, 2020**

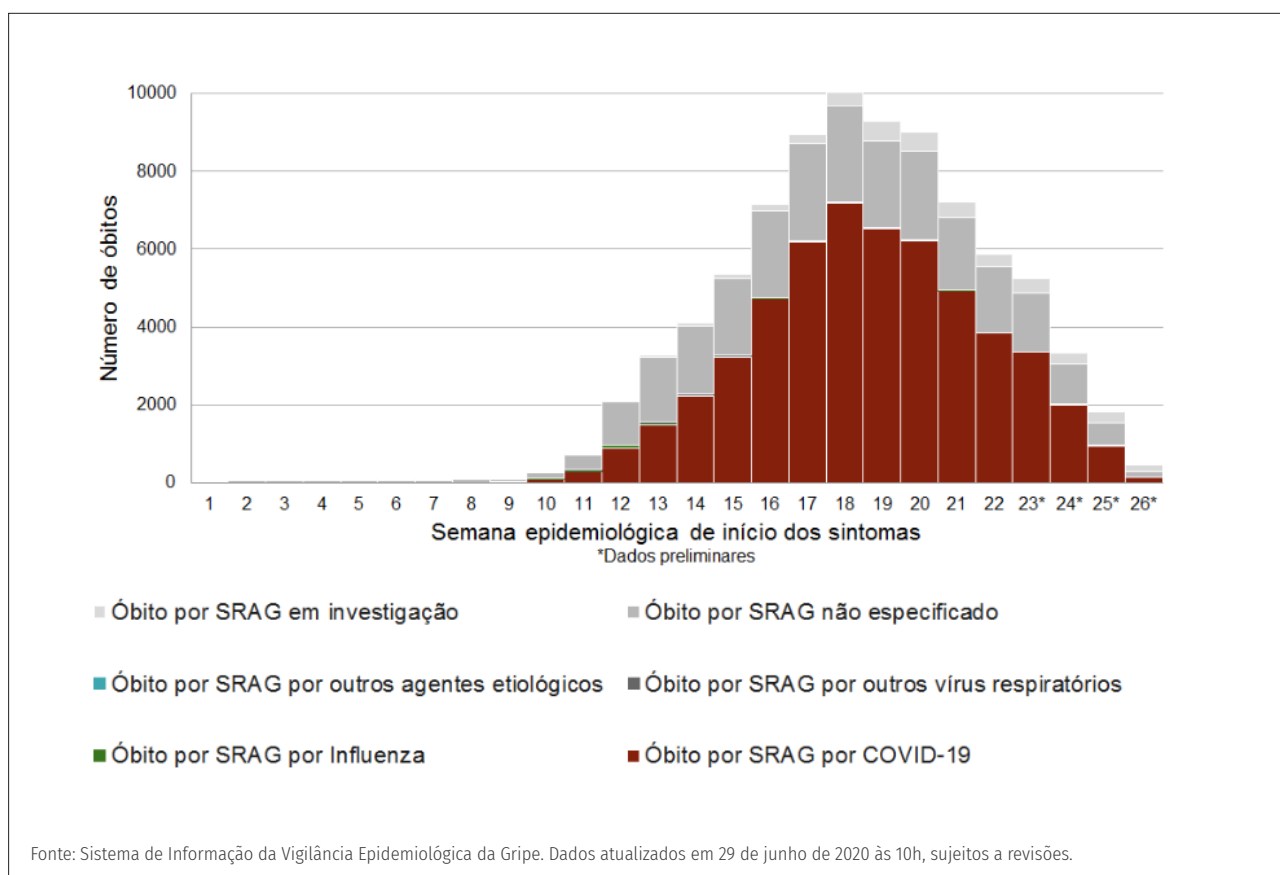
Raça/cor	Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	COVID-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
Branca	41.604	705	841	336	42.567	19.560	105.613
Preta	6.907	81	69	32	5.275	3.401	15.765
Amarela	1.395	18	10	9	947	480	2.859
Parda	46.233	758	675	199	29.918	22.564	100.347
Indígena	473	4	9	1	268	140	895
Ignorado	24.426	300	384	59	13.674	10.326	49.169
Sem informação	27.747	203	272	79	15.235	14.239	57.775
<b>Total</b>	<b>148.785</b>	<b>2.069</b>	<b>2.260</b>	<b>715</b>	<b>107.884</b>	<b>70.710</b>	<b>332.423</b>

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 29 de junho de 2020 às 10h, sujeitos a revisões.

## ÓBITOS POR SRAG

Do total de 84.871 óbitos por SRAG com início de sintomas entre a SE 01 e 26, 64,0% (54.294) foram confirmados para COVID-19, 30,6% (25.966) por SRAG não especificado, 4,7% (3.954) estão com investigação em andamento, 0,3% (272) por Influenza, 0,2% (170) por outros vírus respiratórios e 0,3% (215) por outros agentes etiológicos (Figura 24). Destaca-se que o baixo número de óbitos registrados com início de sintomas a partir da SE 23 pode estar relacionado ao tempo de evolução dos casos e a digitação da ficha no sistema de informação, o que tornam os dados preliminares, sujeitos a alterações.

Dentre as Regiões do país, as com maior número de óbitos de SRAG registrados até a SE 26 foram a **Sudeste**, seguida da **Nordeste**. Em relação às Unidades Federadas (UF), aquelas que concentraram o maior número de óbitos por SRAG no mesmo período foram São Paulo (25.557), Rio de Janeiro (13.045) e Ceará (7.631). As mesmas UFs se destacam para óbitos de SRAG por COVID-19, apresentando, respectivamente, 14.693 (27,1%), 9.917 (18,3%) e 5.489 (10,1%) óbitos classificados pela doença (Tabela 6).



**FIGURA 30** Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), segundo classificação final do caso e semana epidemiológica de início dos sintomas, SE 01 a SE 26. Brasil, 2020

**TABELA 6** Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) segundo classificação final e Região /Unidade Federada de residência. Brasil, 2020

Região/UF de residência	Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	COVID-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
<b>Região Norte</b>	<b>8.306</b>	<b>21</b>	<b>10</b>	<b>5</b>	<b>2.792</b>	<b>89</b>	<b>11.223</b>
Rondônia	205	3	0	0	39	3	250
Acre	188	1	0	0	14	0	203
Amazonas	2.625	5	6	3	1.474	34	4.147
Roraima	260	0	3	0	74	0	337
Pará	4.696	11	1	2	1.070	48	5.828
Amapá	144	1	0	0	45	1	191
Tocantins	188	0	0	0	76	3	267
<b>Região Nordeste</b>	<b>16.686</b>	<b>107</b>	<b>39</b>	<b>52</b>	<b>4.801</b>	<b>1.301</b>	<b>22.986</b>
Maranhão	2.089	15	0	0	398	33	2.535
Piauí	417	9	17	5	146	76	670
Ceará	5.489	18	5	12	1.638	469	7.631
Rio Grande do Norte	702	4	3	1	214	95	1.019
Paraíba	979	6	1	1	429	58	1.474
Pernambuco	4.059	31	2	7	801	372	5.272
Alagoas	900	4	0	2	272	57	1.235
Sergipe	206	4	0	0	66	26	302
Bahia	1.845	16	11	24	837	115	2.848
<b>Região Sudeste</b>	<b>26.613</b>	<b>102</b>	<b>35</b>	<b>125</b>	<b>14.124</b>	<b>2.087</b>	<b>43.086</b>
Minas Gerais	875	16	1	12	2.063	177	3.144
Espírito Santo	1.128	7	1	10	192	2	1.340
Rio de Janeiro	9.917	7	8	13	2.043	1.057	13.045
São Paulo	14.693	72	25	90	9.826	851	25.557
<b>Região Sul</b>	<b>1.446</b>	<b>21</b>	<b>45</b>	<b>18</b>	<b>3.113</b>	<b>383</b>	<b>5.026</b>
Paraná	547	14	43	8	1.550	19	2.181
Santa Catarina	308	2	2	1	444	58	815
Rio Grande do Sul	591	5	0	9	1.119	306	2.030
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>1.234</b>	<b>21</b>	<b>41</b>	<b>15</b>	<b>1.131</b>	<b>94</b>	<b>2.536</b>
Mato Grosso do Sul	75	8	9	1	250	7	350
Mato Grosso	186	1	2	0	103	25	317
Goiás	454	8	19	7	424	43	955
Distrito Federal	519	4	11	7	354	19	914
Outros países	9	0	0	0	5	0	14
<b>Total</b>	<b>54.294</b>	<b>272</b>	<b>170</b>	<b>215</b>	<b>25.966</b>	<b>3.954</b>	<b>84.871</b>

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 22 de junho de 2020 às 10h, sujeitos a revisões.

Dentre os óbitos por SRAG, 48.735 (57,4%) são de indivíduos do sexo masculino e a faixa etária com o maior número de óbitos notificados é a de 70 a 79 anos de idade, com 20.428 (24,1%) óbitos. Em relação aos

óbitos de SRAG por COVID-19, 31.782 (58,5%) são do sexo masculino e a faixa etária mais acometida é a de 70 a 79 anos, 13.351 (24,3%) (Tabela 7).



A raça/cor parda é a mais frequente dentre os óbitos de SRAG (28.697), seguida da branca (24.219), preta (4.209), amarela (881) e indígena (287). É importante ressaltar que 14.849 óbitos não possuem a informação

registrada. Para os óbitos de SRAG por COVID-19, o perfil de raça/cor se manteve, sendo a parda (19.269) a mais frequente, seguida da branca (13.287), preta (2.661), amarela (560) e indígena (224) (Tabela 8).

**TABELA 7 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) segundo classificação final, faixa etária e sexo. Brasil, 2020**

Faixa etária (em anos)	Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	COVID-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
<1	122	5	22	3	311	38	501
1 a 5	65	15	21	1	186	25	313
6 a 19	206	13	4	5	302	33	563
20 a 29	665	13	5	14	598	72	1.367
30 a 39	2.185	20	7	14	1.171	159	3.556
40 a 49	4.349	32	13	26	1.911	300	6.631
50 a 59	7.958	50	22	29	3.489	557	12.105
60 a 69	12.746	35	19	35	5.290	844	18.969
70 a 79	13.351	50	26	40	6.031	930	20.428
80 a 89	9.873	28	24	38	5.053	733	15.749
90 ou mais	2.774	11	7	10	1.624	263	4.689
<b>Sexo</b>							
Masculino	31.782	139	88	129	14.427	2.170	48.735
Feminino	22.494	133	82	86	11.531	1.782	36.108
Ignorado	18	0	0	0	8	2	28
<b>Total geral</b>	<b>54.294</b>	<b>272</b>	<b>170</b>	<b>215</b>	<b>25.966</b>	<b>3.954</b>	<b>84.871</b>

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 29 de junho de 2020 às 10h, sujeitos a revisões.

**TABELA 8 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) segundo classificação final e raça. Brasil, 2020**

Raça	Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	COVID-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
Branca	13.287	102	49	85	9.497	1.199	24.219
Preta	2.661	11	8	11	1.305	213	4.209
Amarela	560	5	2	3	283	28	881
Parda	19.269	96	49	70	8.075	1.138	28.697
Indígena	224	1	1	1	53	7	287
Ignorado	8.102	30	30	18	2.985	564	11.729
Sem informação	10.191	27	31	27	3.768	805	14.849
<b>Total</b>	<b>54.294</b>	<b>272</b>	<b>170</b>	<b>215</b>	<b>25.966</b>	<b>3.954</b>	<b>84.871</b>

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 29 de junho de 2020 às 10h, sujeitos a revisões.

## ÓBITOS DE SRAG POR COVID-19

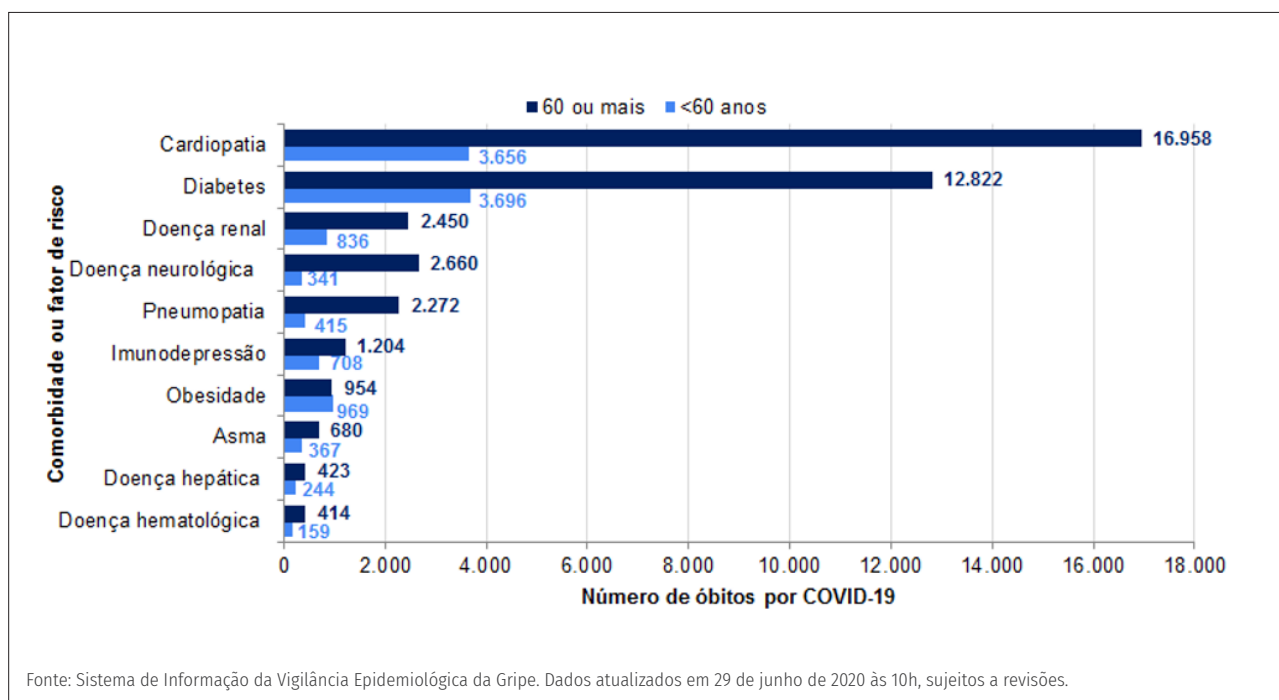
As comorbidades ou fatores de risco mais frequentes dentre os óbitos de SRAG causados por COVID-19 notificados entre as SE 01 e 26 foram cardiopatia, seguida de diabetes, sendo que a maior parte dos indivíduos que evoluíram ao óbito e apresentavam comorbidades possuíam 60 ou mais anos de idade (Figura 25).

No ano 2020, até a SE 26 foram notificados um total de 54.294 óbitos de SRAG por COVID-19. Destes, 2.636 (4,8%) ocorreram na SE 26 (entre os dias 21 e 27 de junho). Destaca-se que há um atraso na notificação dos óbitos que pode levar em média 14 dias (cinza escuro) (Figura 26).

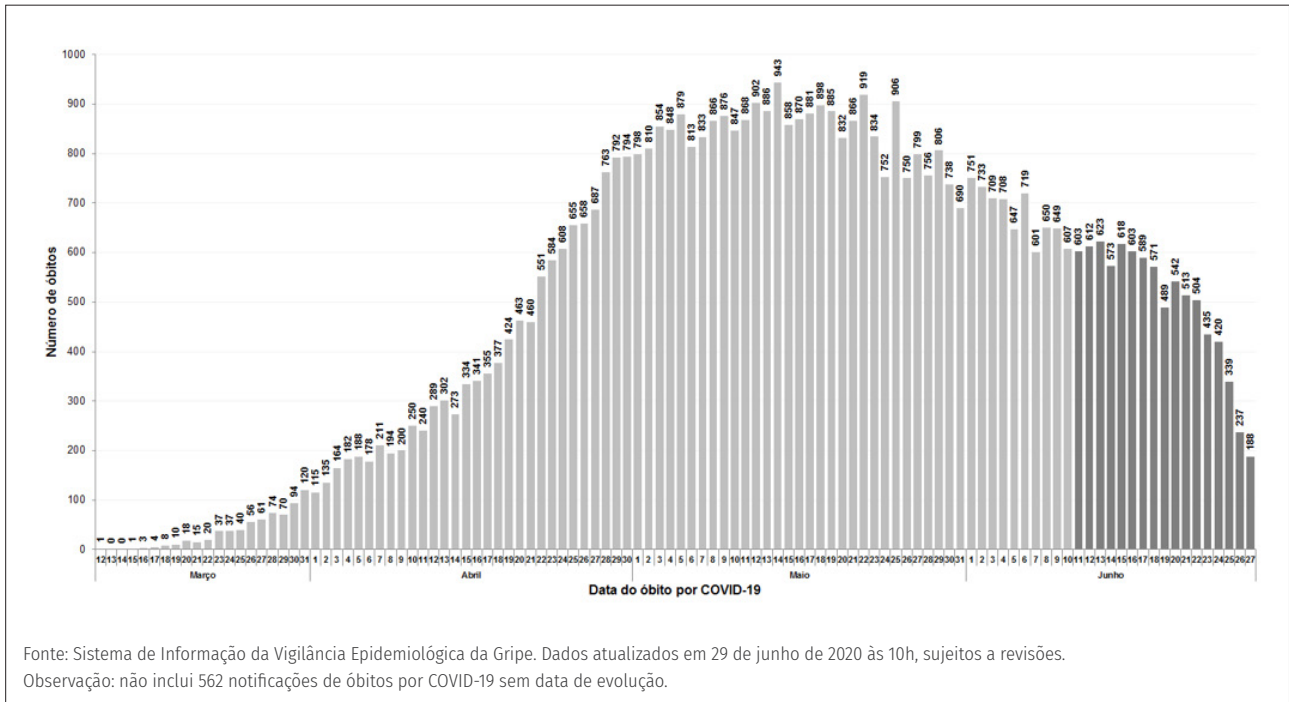
Com a conclusão das investigações de óbito suspeitos de COVID-19 realizados pelos estados, foi possível determinar que o primeiro óbito confirmado

laboratorialmente por COVID-19 ocorreu no dia 12 de março, numa paciente do sexo feminino, com 57 anos, que deu entrada no Hospital Municipal Dr Carmino Caricchio no dia 11/03. O segundo óbito ocorreu no dia 15 de março, também no município de São Paulo/SP, em um paciente do sexo feminino, com 86 anos, que deu entrada no Hospital Municipal Dr Carmino Caricchio no dia 10/03. Outros três óbitos ocorreram no dia 16/03 no município de São Paulo/SP, e no dia 17/03, mais quatro óbitos ocorreram, sendo dois em São Paulo e dois no Rio de Janeiro.

Contabilizando os óbitos por mês de ocorrência, no mês de março ocorreram 669 óbitos, em abril 11.767 óbitos, em maio 26.063 óbitos e em junho, até o dia 27/06, ocorreram 15.233 óbitos. O dia 14 de maio, foi o dia com o maior número de óbitos confirmados por COVID-19 no Brasil até o momento, com um total de 943 óbitos ocorridos nesta data (Figura 26).



**FIGURA 31** Comorbidades e fatores de risco dos óbitos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por COVID-19. Brasil, 2020

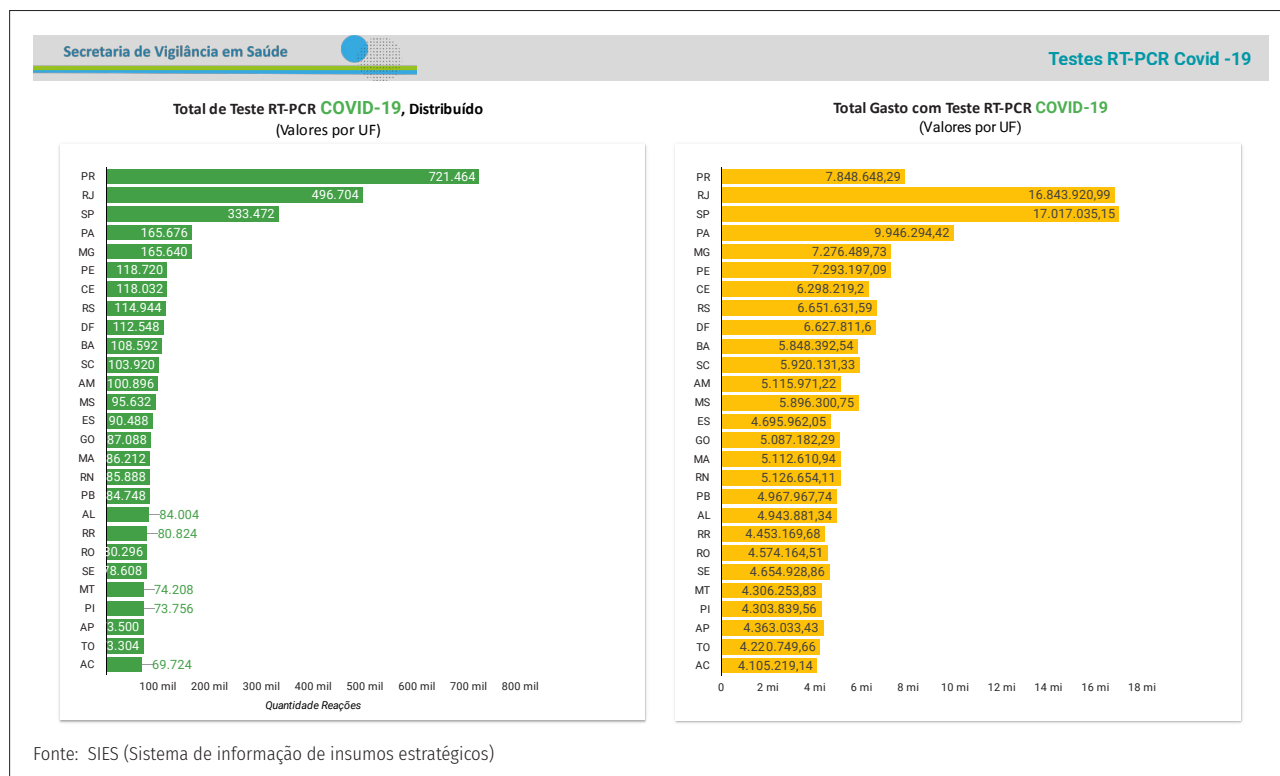


**FIGURA 32** Óbitos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por COVID-19 segundo data de ocorrência. Brasil, 2020

## VIGILÂNCIA LABORATORIAL

Desde o início da epidemia de COVID-19, o Ministério da Saúde, por meio da Coordenação-Geral de Laboratórios de Saúde Pública, vem adquirindo insumos para realização de RT-PCR em tempo real para detecção

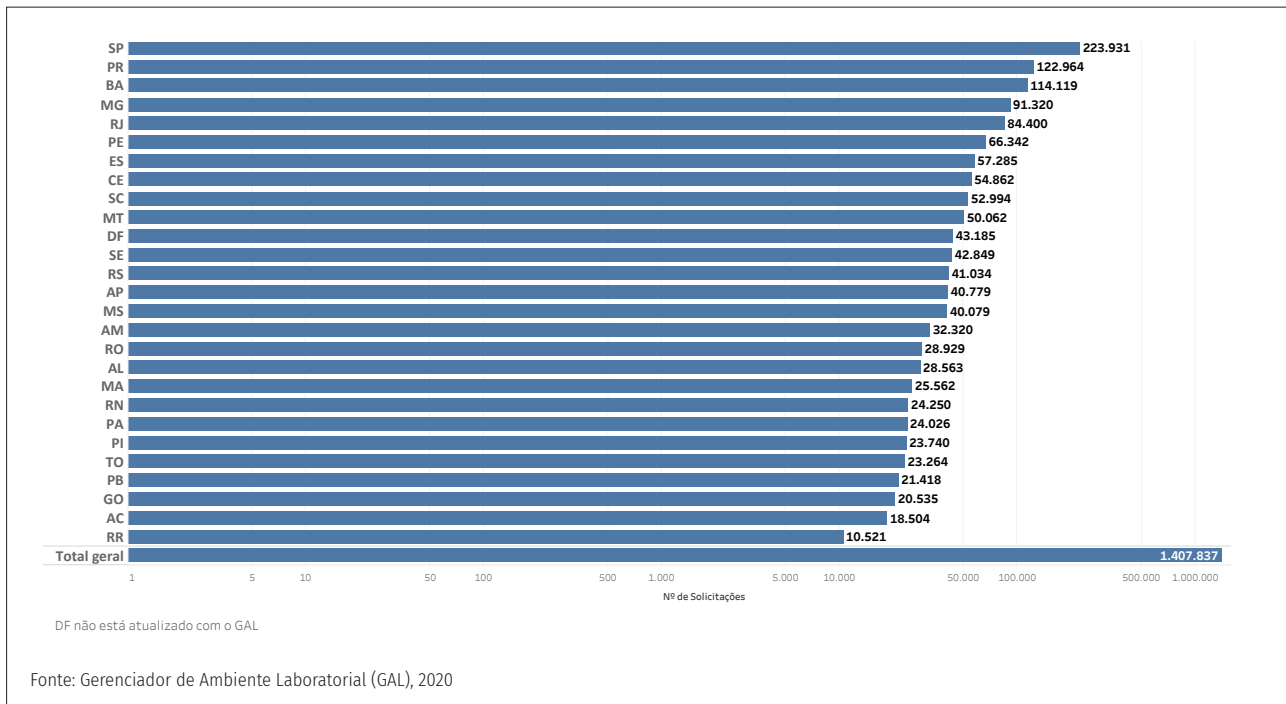
do vírus SARS-CoV-2. De 05 de março até o dia 30 de junho de 2020, foram distribuídas 3.878.888 reações de RT-qPCR para os 27 Laboratórios Centrais de Saúde Pública (LACEN), 3 Centros Nacionais de Influenza (NIC) e laboratórios colaboradores. Os LACEN que receberam o maior número de reações de RT-qPCR foram os LACEN do Paraná e Rio de Janeiro, de acordo com o gráfico a seguir.



**FIGURA 33** Grade de distribuição de reações de RT-qPCR para COVID-19 por Estado, CGLAB. Brasil, 2020

Segundo o Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), que abrange os LACEN, NIC e resultados dos laboratórios colaboradores, de 01 de Fevereiro a 30 de Junho de 2020, foram solicitados aos LACEN 1.407.437 exames para o diagnóstico molecular de

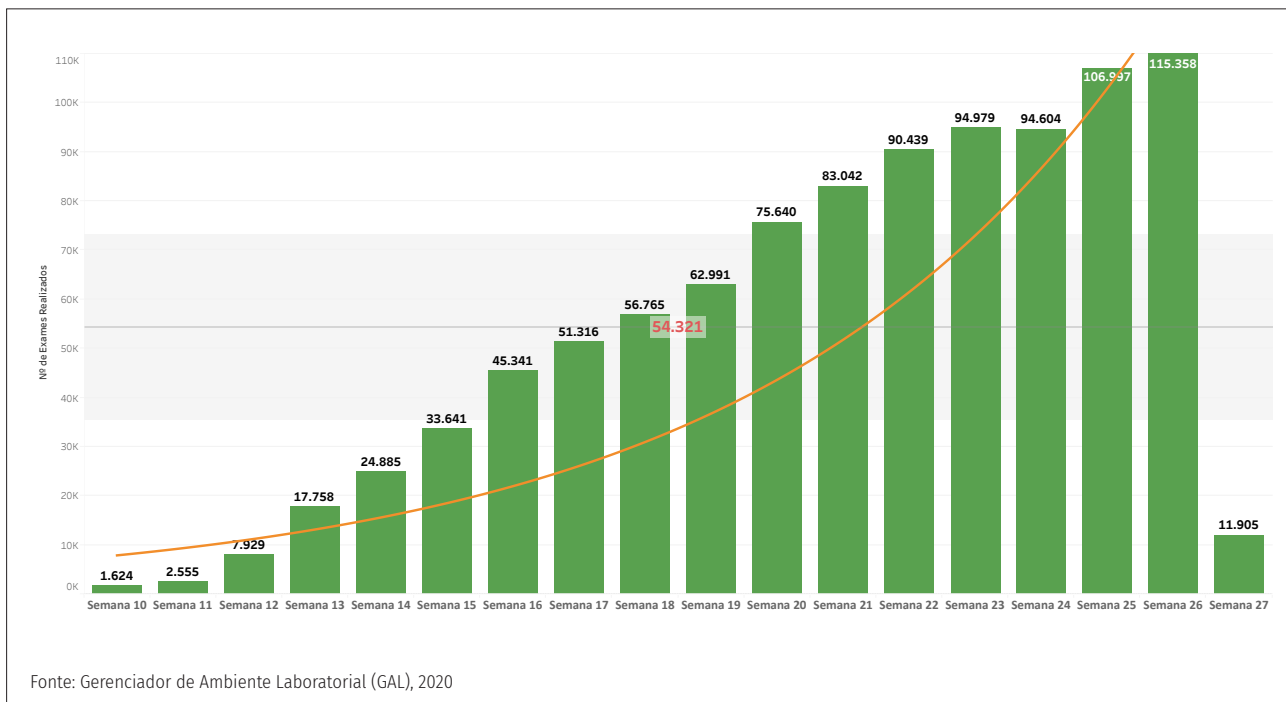
vírus respiratórios, com foco no diagnóstico de COVID-19, mas também de outros vírus, como Influenza A H1N1. O número de solicitações de exames por Unidade Federada está apresentado no gráfico a seguir.



**FIGURA 34** Total de exames solicitados para suspeitos de COVID-19 em ordem decrescente por UF de residência. Brasil, 2020

Da SE 09 a SE 27, foi registrada a realização de 1.041.346 exames no GAL, passando de 1.624 exames para COVID/vírus respiratórios, na SE 10, para 115.358, na SE 26. A média diária de exames realizados passou de 1.689 em março para 14.567 em junho (até a SE 26 - 27/06/2020), demonstrando um aumento de 869%

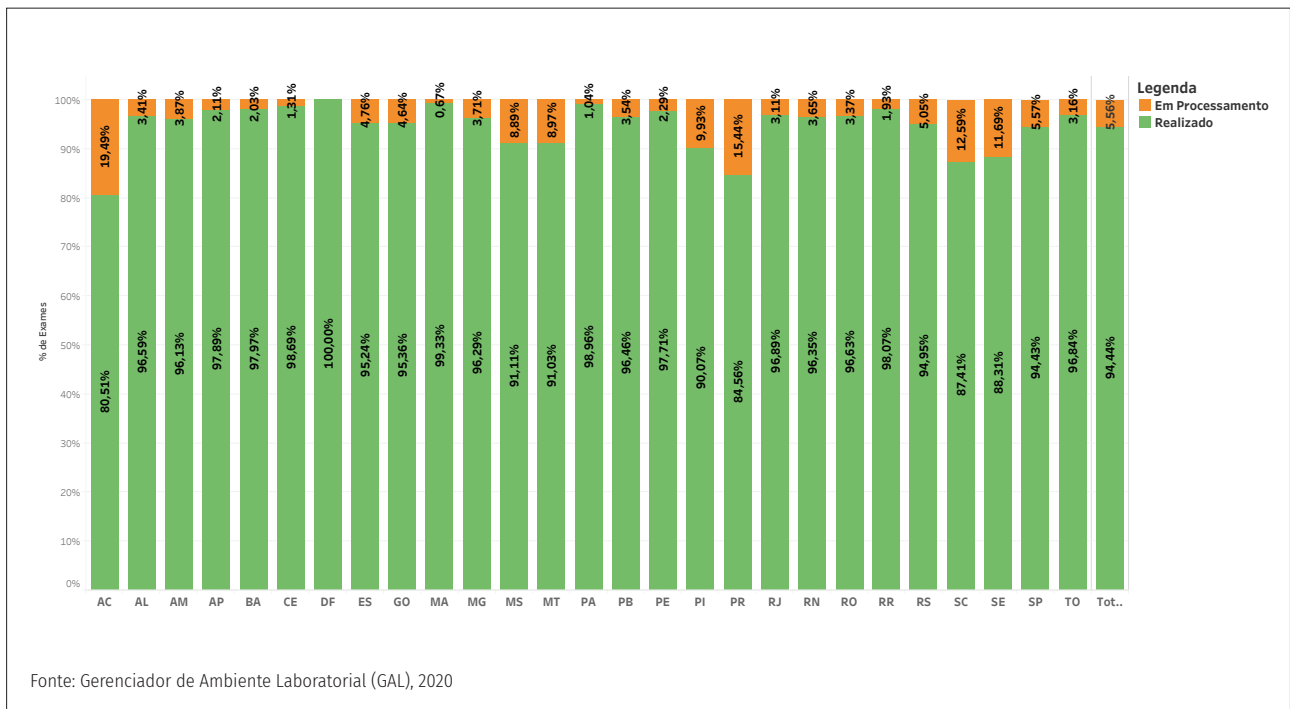
na capacidade de realização desses exames na Rede Nacional de Laboratórios de Saúde Pública, em função da disponibilidade de insumos, equipamentos e esforço humano. Muitos Lacens têm trabalhado 24 horas por dia, 7 dias da semana, envolvendo a dedicação de milhares de profissionais.



**FIGURA 35** Número de Exames Realizados com suspeita para COVID-19/Vírus Respiratórios, segundo GAL, por SE. Brasil, 2020

O gráfico a seguir apresenta a proporção de exames realizados em relação ao total de amostras que chegaram

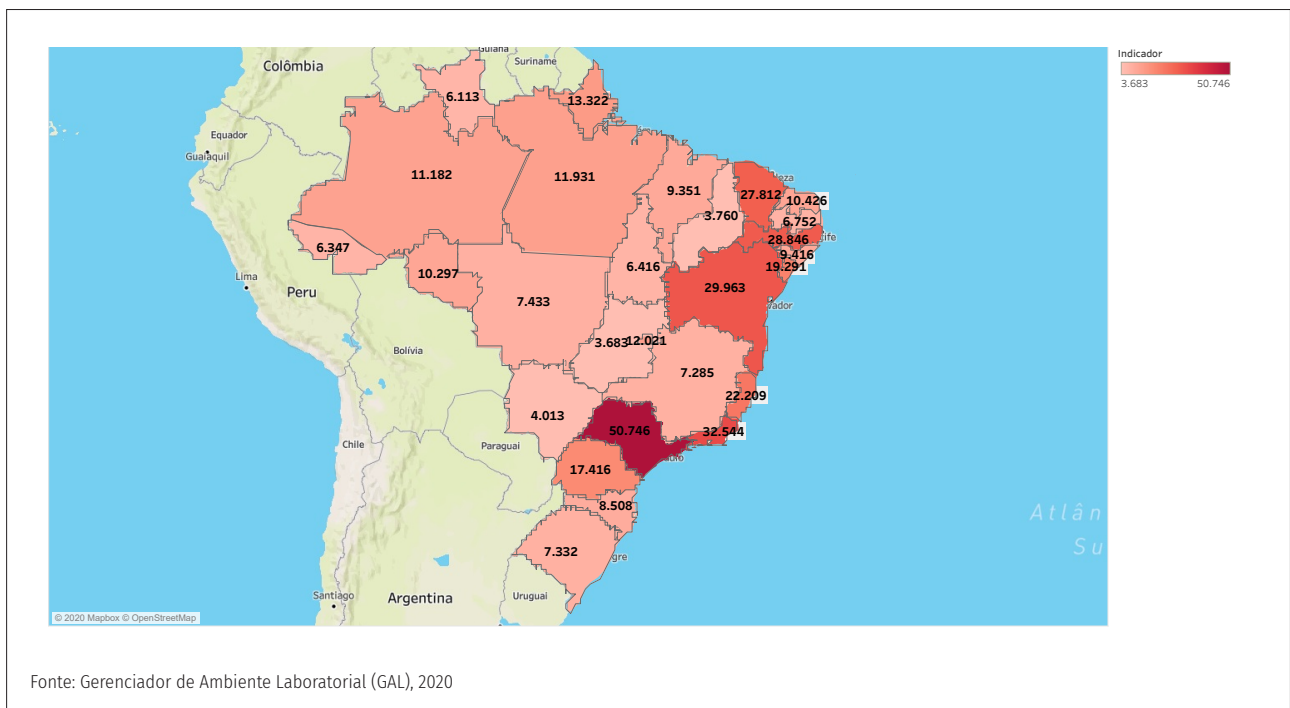
aos LACEN. A proporção de exames realizados no Brasil é de 94,4%.



**FIGURA 36** Proporção de Exames Realizados (%) com suspeita para COVID-19, segundo GAL, por UF. Brasil, 2020

Em relação aos resultados positivos, no sistema GAL, há o registro de 384.415 exames que detectaram RNA do vírus SARS-CoV-2, confirmando a COVID-19. O mapa

a seguir apresenta o número de exames positivos por Unidade Federada.



**FIGURA 37** Exames Positivos para COVID-19 por UF. Brasil, 2020

A curva de exames positivos para COVID-19 por semana epidemiológica está apresentada no gráfico seguinte.

As regiões Nordeste, Norte e Sudeste apresentam tendência de aumento semelhantes.

A tendência do número de exames positivos no Brasil por semana epidemiológica aumentou 2.141 vezes, quando se compara os dados de 01 de abril a 27 de junho.

Dentre o total (384.415), as Unidades Federadas com maior proporção de exames positivos são: São Paulo (13,2%), Rio de Janeiro (8,5%) e Bahia (7,8%).

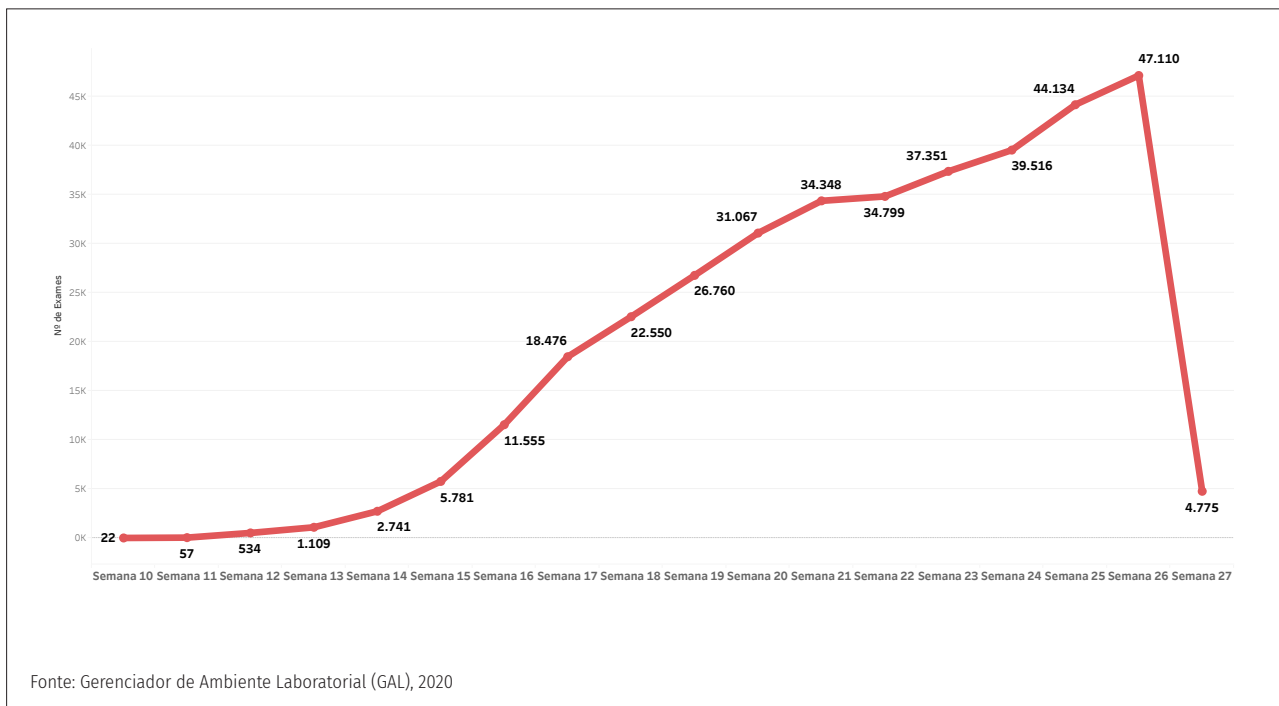


FIGURA 38 Curva de Exames Positivos para COVID-19, segundo GAL, por SE, Março à Junho. Brasil, 2020

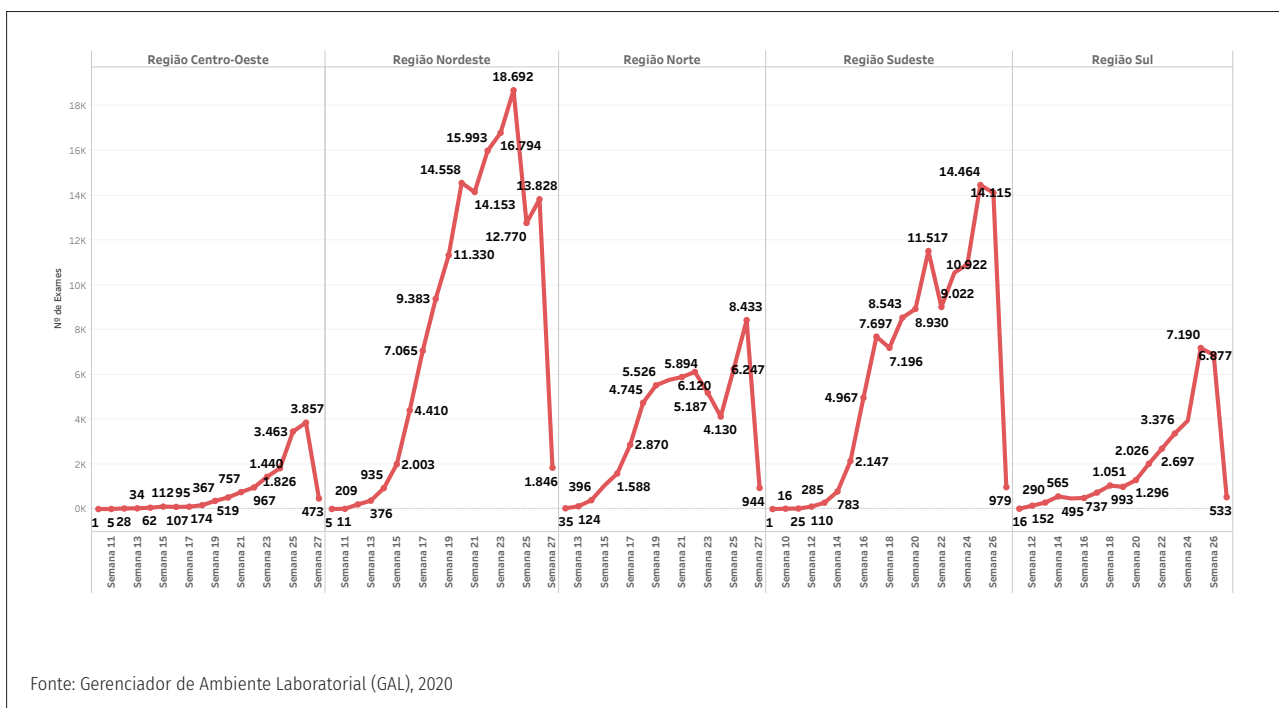


FIGURA 39 Curva de Exames Positivos para COVID-19, segundo GAL, por Região e SE. Brasil, 2020

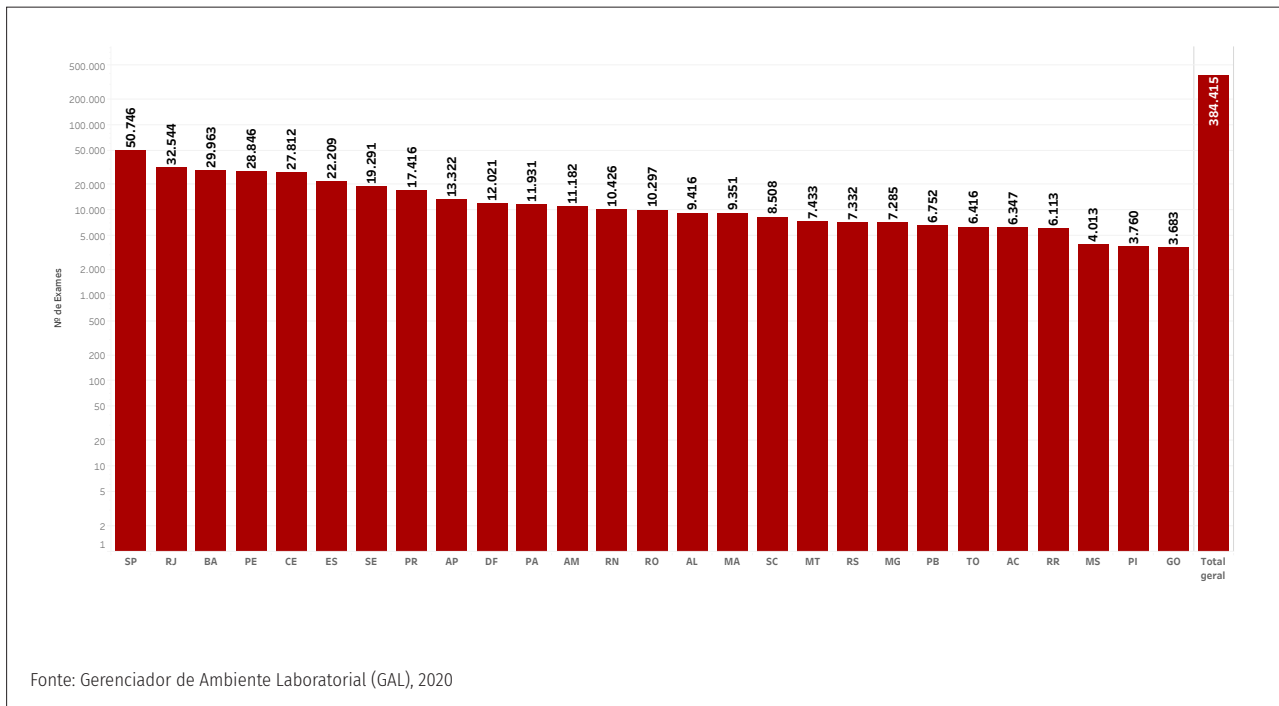


FIGURA 40 Total de Exames Positivos para COVID-19, segundo GAL, por UF. Brasil, 2020

A proporção de exames positivos para COVID-19 dentre os analisados é denominada positividade. Esse

indicador para os dados totais do Brasil é de 38,35% e a positividade por UF consta no gráfico seguinte.

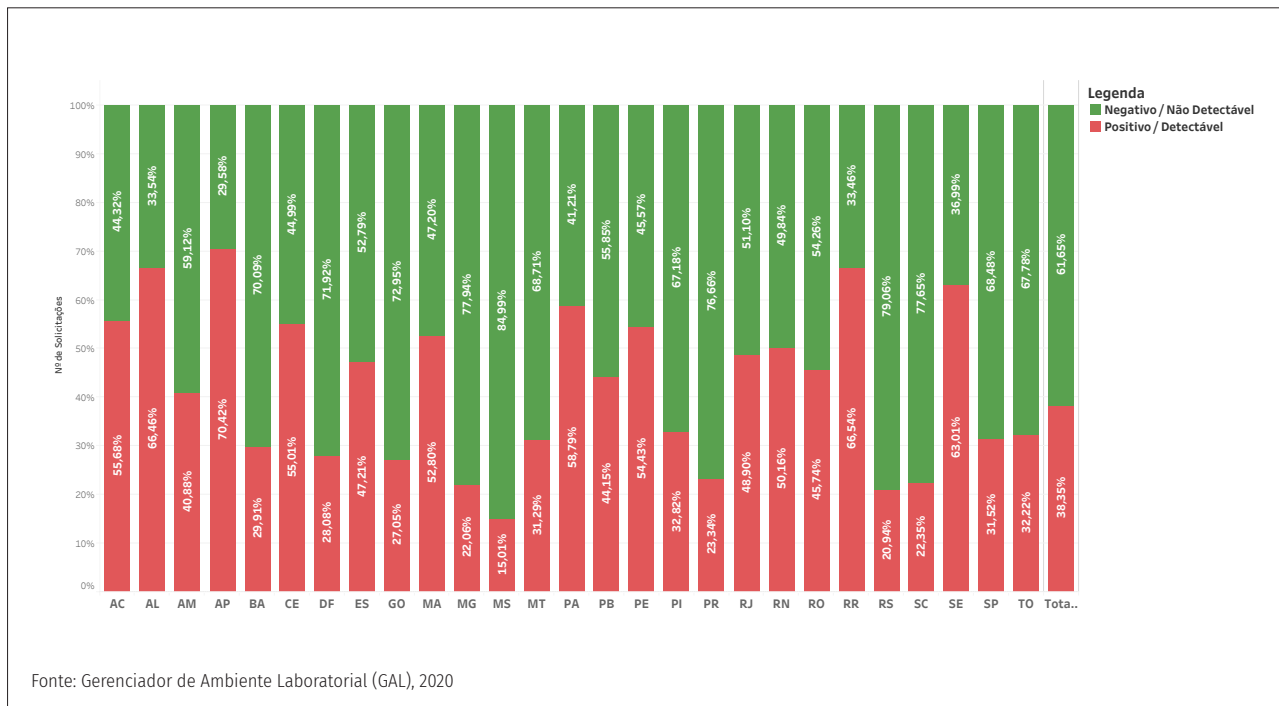


FIGURA 41 Proporção (%) de Resultados Positivos para COVID-19, segundo GAL, por UF. Brasil, 2020



A seguir, apresenta-se a positividade por SE no Brasil, entre abril e junho de 2020.

Entre os exames com resultado detectável (positivos), no Brasil, 86,18% é de COVID-19 e 13,82% de outros vírus respiratórios.

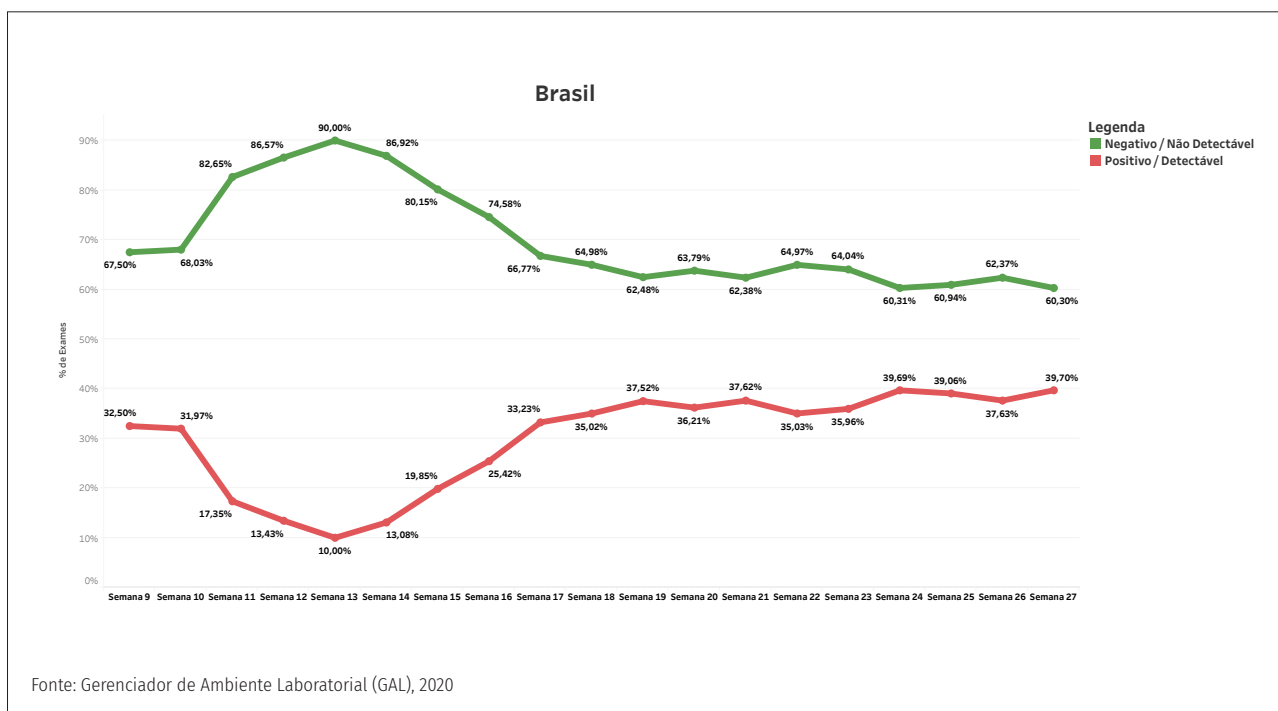


FIGURA 42 Proporção (%) de Resultados de Exames para COVID-19, segundo GAL, por dia, Março à Junho 2020. Brasil, 2020

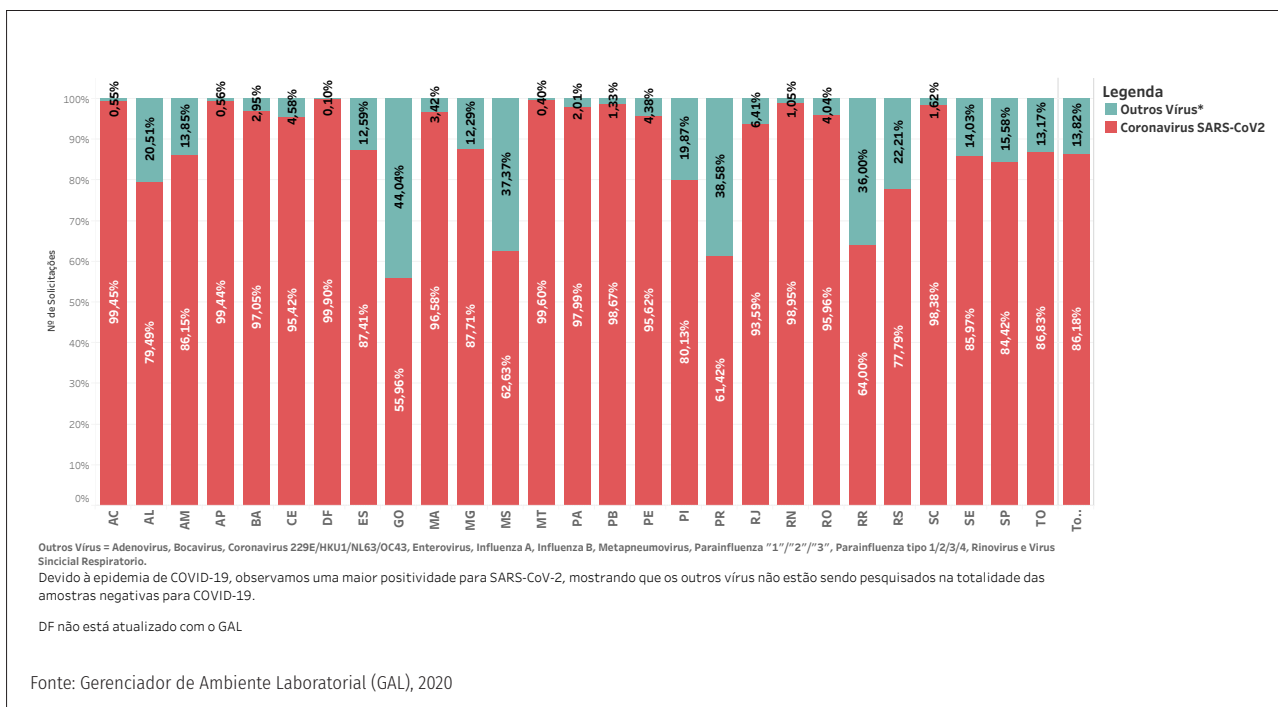
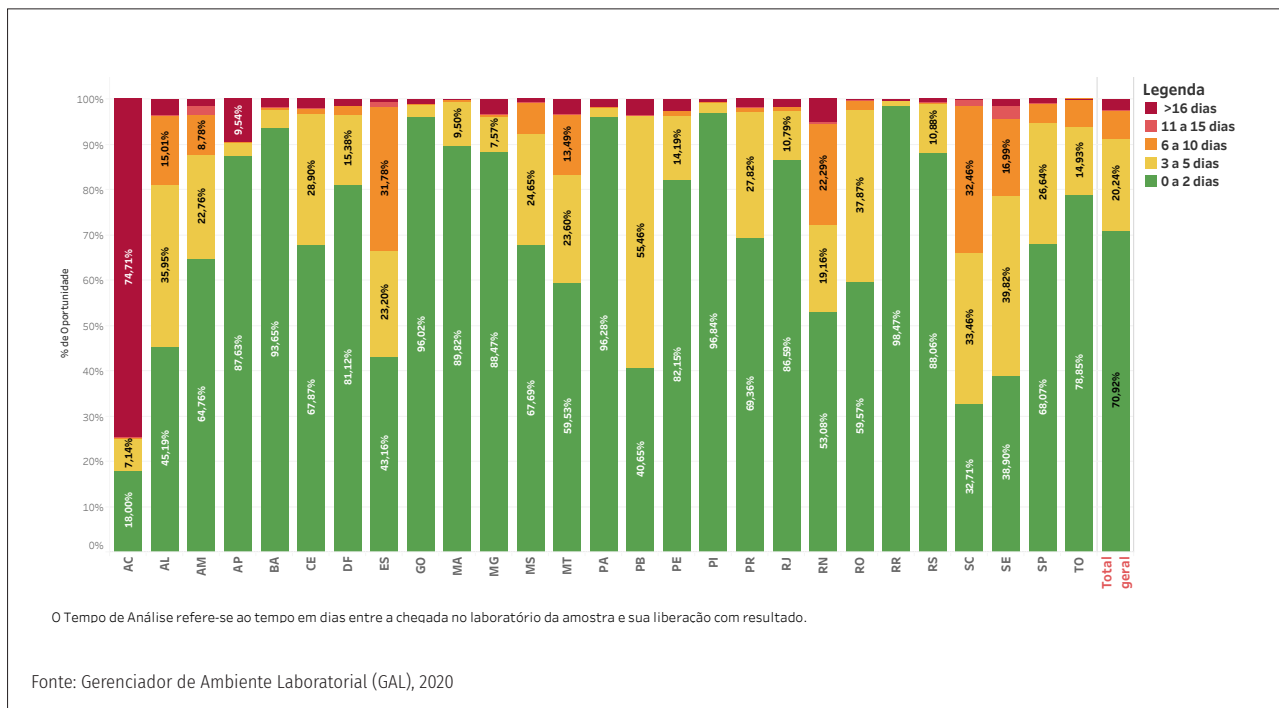


FIGURA 43 Proporção (%) de Resultados de Exames para COVID-19, segundo GAL, por dia, Março à Junho 2020. Brasil, 2020

Nos últimos 30 dias (28 de maio a 27 de junho), 71,09% dos resultados dos exames para COVID-19 foram liberados de 0 a 2 dias, 19,80% de três a cinco dias e 9% dos exames

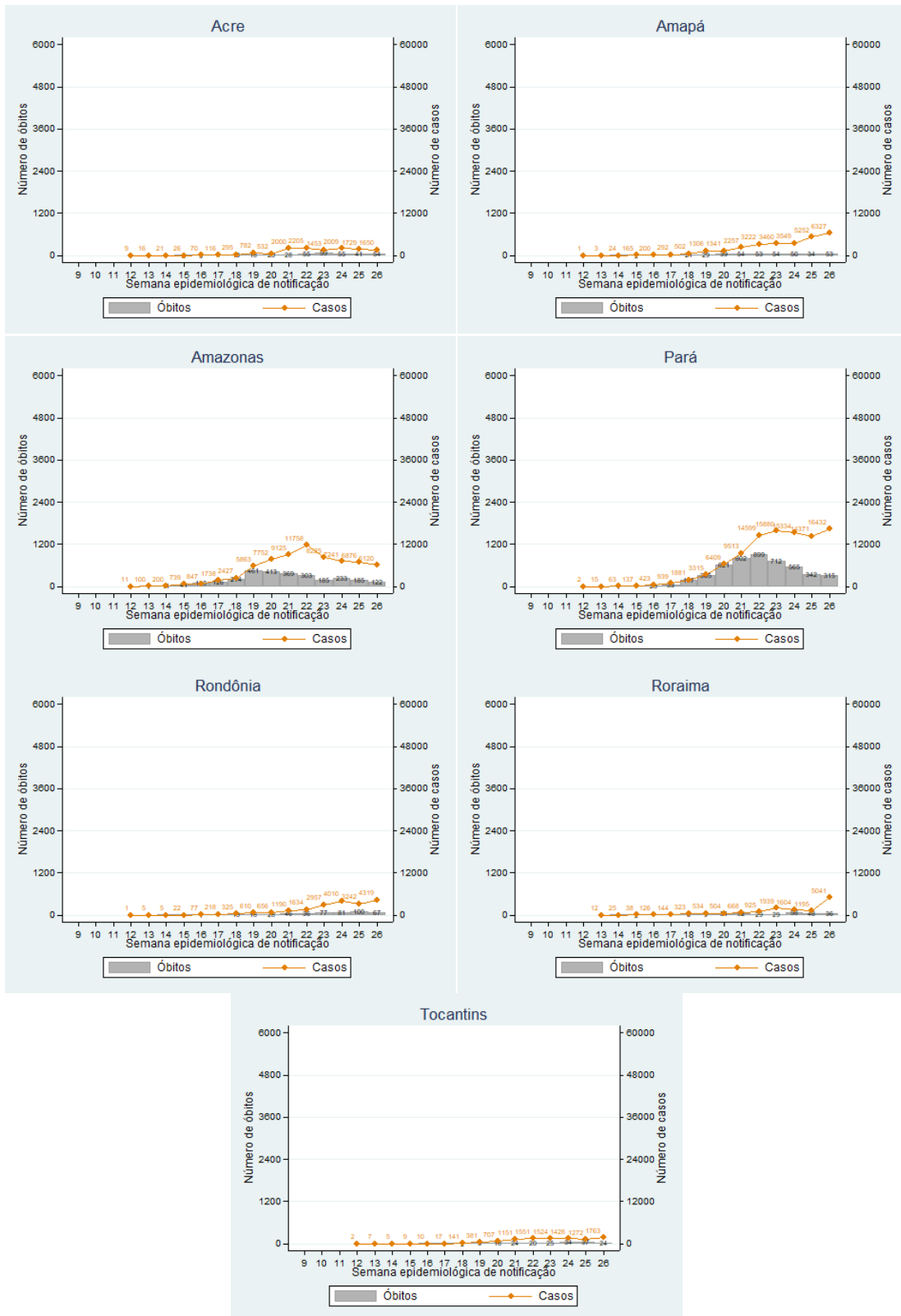
foram liberados acima de seis dias, apresentando variações por Unidade Federada, conforme gráfico a seguir.



**FIGURA 44** Porcentagem de Tempo de Análises de Exames com suspeita para COVID-19 por UF, últimos 30 dias. Brasil, 2020

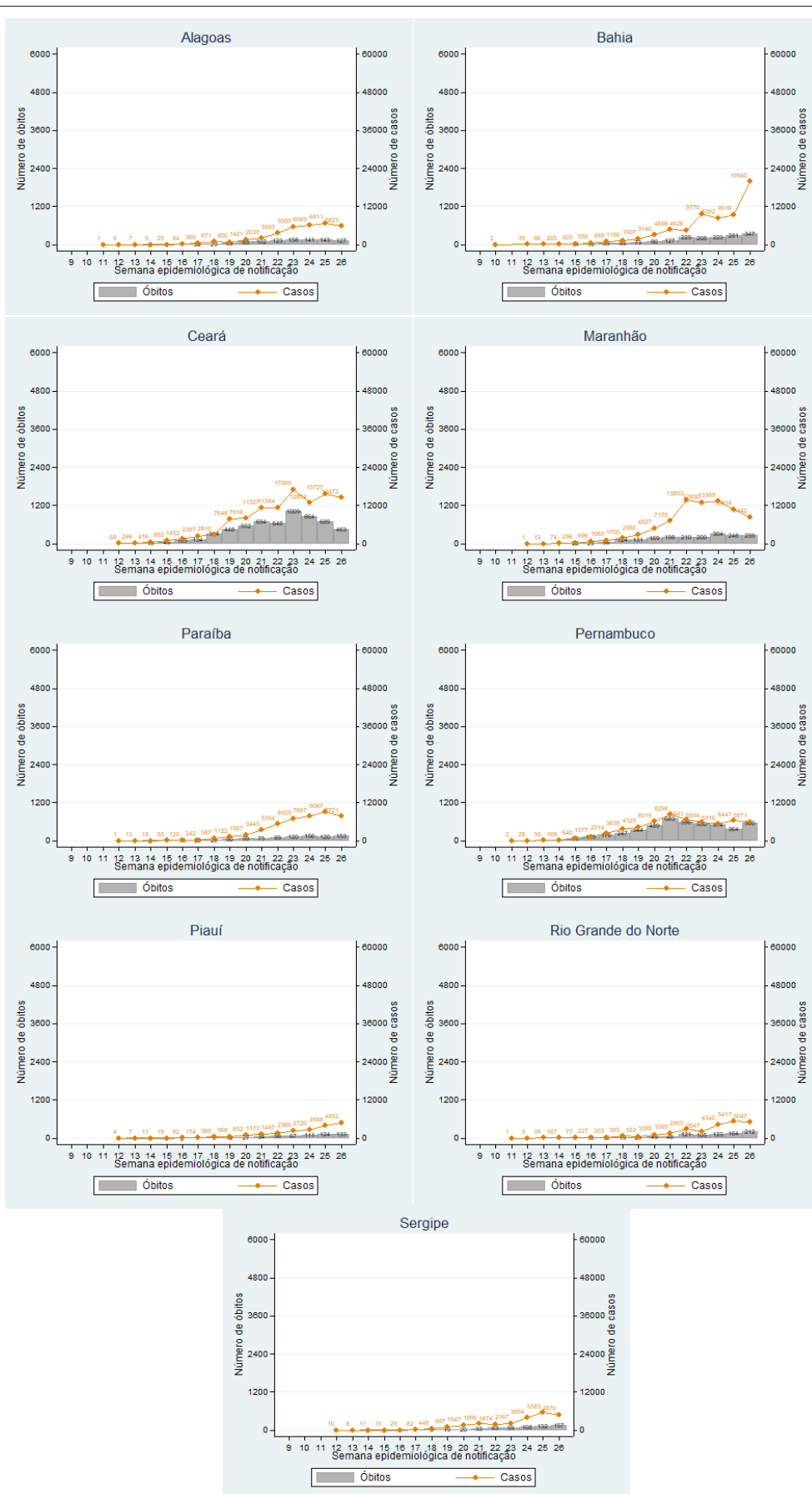
# ANEXOS

**ANEXO 1 Casos e óbitos novos por UF segundo semana epidemiológica de notificação. Região Norte, atualizados até a Semana Epidemiológica 26 (27/06). Brasil, 2020**



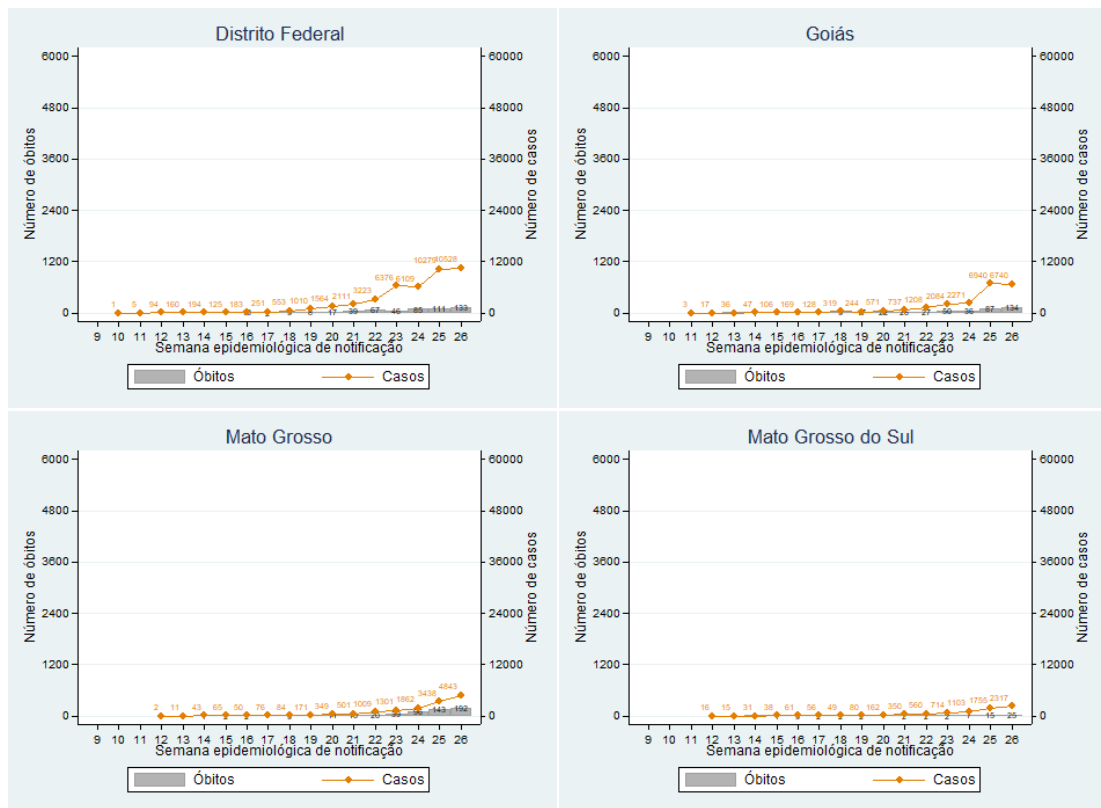
Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 27/06/2020 às 19h.

**ANEXO 2 Casos e óbitos novos por UF segundo semana epidemiológica de notificação. Região Nordeste, atualizados até a Semana Epidemiológica 26 (27/06), Brasil, 2020**



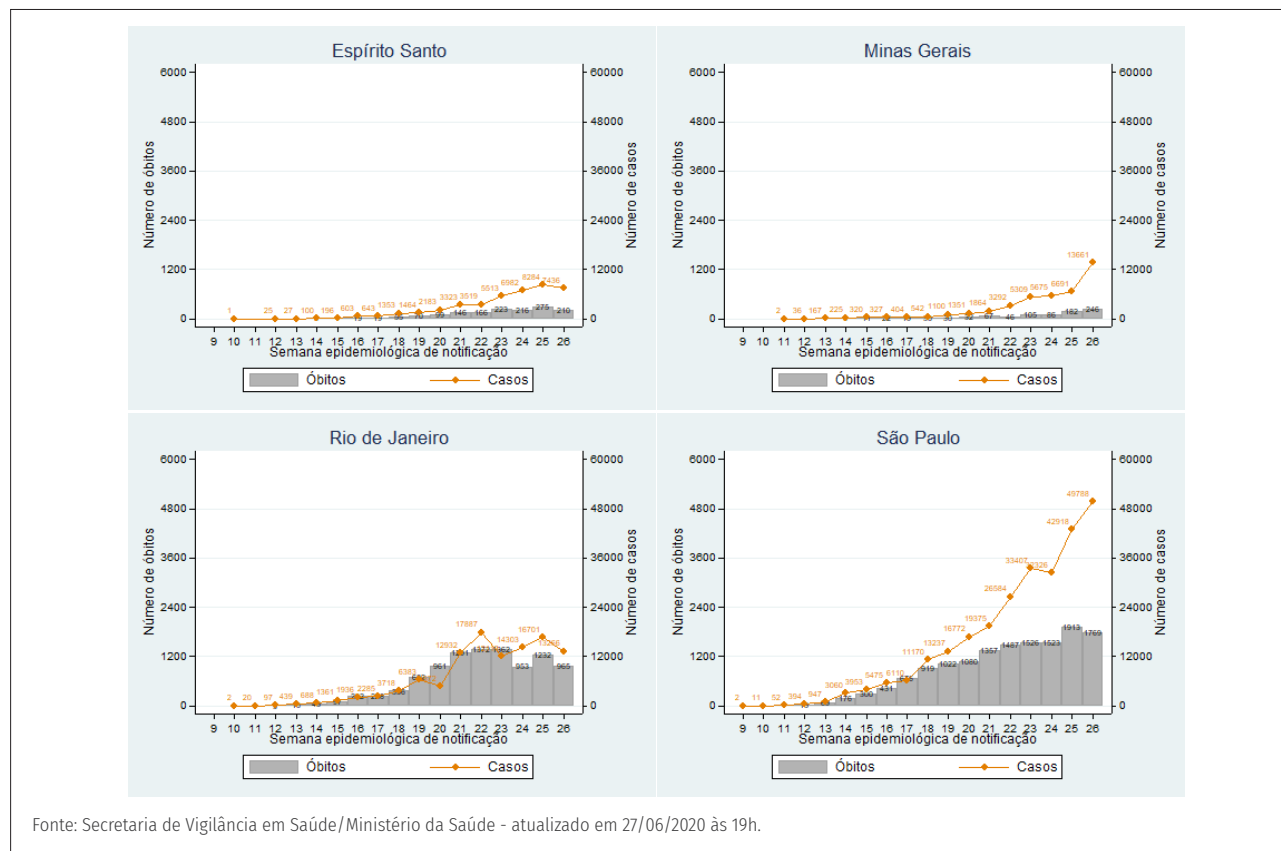
Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 27/06/2020 às 19h.

**ANEXO 3 Casos e óbitos novos por UF segundo semana epidemiológica de notificação. Região Centro Oeste, atualizados até a Semana Epidemiológica 26 (27/06), Brasil, 2020**

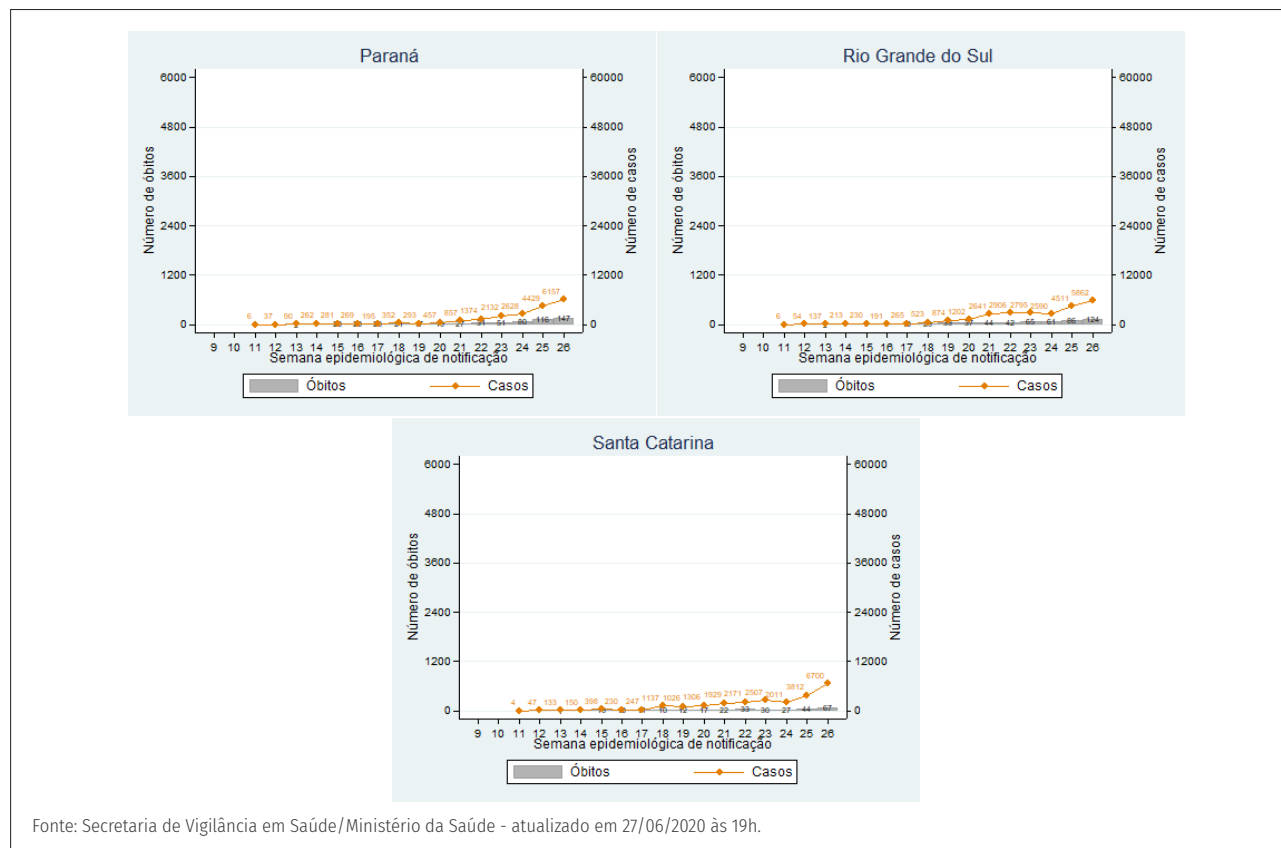


Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 27/06/2020 às 19h.

**ANEXO 4 Casos e óbitos novos por UF segundo semana epidemiológica de notificação. Região Sudeste, atualizados até a Semana Epidemiológica 26 (27/06). Brasil, 2020**



**ANEXO 5 Casos e óbitos novos por UF segundo semana epidemiológica de notificação. Região Sul, atualizados até a Semana Epidemiológica 26 (27/06). Brasil, 2020**



**ANEXO 6 Distribuição dos casos acumulados de COVID-19 entre as capitais e interior dos estados brasileiros, durante a semana epidemiológica 16 até a 26. Brasil, 2020**

UNIDADE FEDERATIVA	SE 16		SE 17		SE 18		SE 19		SE 20		SE 21		SE 22		SE 23		SE 24		SE 25		SE 26	
	CAP.	INT.	CAP.	INT.	CAP.	INT.	CAP.	INT.	CAP.	INT.	CAP.	INT.	CAP.	INT.	CAP.	INT.	CAP.	INT.	CAP.	INT.	CAP.	INT.
ACRE	79%	21%	83%	17%	86%	14%	84%	16%	71%	29%	67%	33%	66%	34%	60%	40%	54%	46%	52%	48%	51%	49%
ALAGOAS	81%	19%	85%	15%	82%	18%	77%	23%	70%	30%	61%	39%	55%	45%	53%	47%	48%	52%	44%	56%	43%	57%
AMAPA	82%	18%	79%	21%	75%	25%	68%	32%	69%	31%	58%	42%	54%	46%	44%	56%	42%	58%	43%	57%	46%	54%
AMAZONAS	84%	16%	74%	26%	60%	40%	57%	43%	52%	48%	47%	53%	45%	55%	43%	57%	41%	59%	40%	60%	39%	61%
BAHIA	64%	36%	63%	37%	64%	36%	65%	35%	63%	37%	62%	38%	61%	39%	57%	43%	55%	45%	51%	49%	48%	52%
CEARA	84%	16%	84%	16%	77%	23%	69%	31%	64%	36%	56%	44%	50%	50%	43%	57%	40%	60%	36%	64%	33%	67%
DISTRITO FEDERAL	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%
ESPIRITO SANTO	26%	74%	22%	78%	21%	79%	19%	81%	18%	82%	18%	82%	18%	82%	18%	82%	18%	82%	17%	83%	16%	84%
GOIAS	60%	40%	54%	46%	57%	43%	52%	48%	54%	46%	49%	51%	44%	56%	41%	59%	36%	64%	32%	68%	28%	72%
MARANHAO	83%	17%	79%	21%	74%	26%	59%	41%	48%	52%	38%	62%	27%	73%	22%	78%	20%	80%	18%	82%	16%	84%
MATO GROSSO	53%	47%	51%	49%	43%	57%	37%	63%	31%	69%	31%	69%	29%	71%	28%	72%	28%	72%	25%	75%	24%	76%
MATO GROSSO DO SUL	53%	47%	51%	49%	52%	48%	44%	56%	34%	66%	28%	72%	20%	80%	17%	83%	20%	80%	21%	79%	26%	74%
MINAS GERAIS	39%	61%	36%	64%	31%	69%	31%	69%	26%	74%	22%	78%	18%	82%	16%	84%	16%	84%	15%	85%	12%	88%
PARA	70%	30%	69%	31%	53%	47%	50%	50%	44%	56%	38%	62%	31%	69%	26%	74%	23%	77%	21%	79%	19%	81%
PARAIBA	72%	28%	64%	36%	59%	41%	52%	48%	38%	62%	33%	67%	30%	70%	30%	70%	28%	72%	28%	72%	28%	72%
PARANA	37%	63%	35%	65%	31%	69%	30%	70%	28%	72%	24%	76%	21%	79%	19%	81%	18%	82%	17%	83%	17%	83%
PERNAMBUCO	57%	43%	56%	44%	55%	45%	53%	47%	51%	49%	48%	52%	45%	55%	42%	58%	41%	59%	38%	62%	36%	64%
PIAUI	76%	24%	69%	31%	63%	37%	59%	41%	55%	45%	50%	50%	45%	55%	44%	56%	43%	57%	41%	59%	38%	62%
RIO DE JANEIRO	67%	33%	66%	34%	61%	39%	62%	38%	57%	43%	61%	39%	54%	46%	55%	45%	53%	47%	52%	48%	51%	49%
RIO GRANDE DO NORTE	46%	54%	47%	53%	49%	51%	45%	55%	43%	57%	41%	59%	39%	61%	38%	62%	38%	62%	39%	61%	39%	61%
RIO GRANDE DO SUL	44%	56%	38%	62%	28%	72%	20%	80%	16%	84%	9%	91%	8%	92%	9%	91%	9%	91%	9%	91%	10%	90%
RONDONIA	65%	35%	73%	27%	72%	28%	77%	23%	77%	23%	75%	25%	71%	29%	66%	34%	62%	38%	62%	38%	62%	38%
RORAIMA	91%	9%	89%	11%	86%	14%	81%	19%	78%	22%	76%	24%	76%	24%	76%	24%	76%	24%	73%	27%	75%	25%
SANTA CATARINA	23%	77%	21%	79%	14%	86%	11%	89%	10%	90%	9%	91%	7%	93%	7%	93%	7%	93%	6%	94%	6%	94%
SAO PAULO	68%	32%	65%	35%	63%	37%	60%	40%	58%	42%	56%	44%	55%	45%	53%	47%	51%	49%	49%	51%	46%	54%
SERGIPE	73%	27%	64%	36%	64%	36%	70%	30%	65%	35%	60%	40%	58%	42%	57%	43%	58%	42%	60%	40%	58%	42%
TOCANTINS	70%	30%	60%	40%	35%	65%	27%	73%	19%	81%	16%	84%	15%	85%	14%	86%	14%	86%	15%	85%	17%	83%
<b>BRASIL</b>	<b>66%</b>	<b>34%</b>	<b>64%</b>	<b>36%</b>	<b>60%</b>	<b>40%</b>	<b>57%</b>	<b>43%</b>	<b>53%</b>	<b>47%</b>	<b>50%</b>	<b>50%</b>	<b>46%</b>	<b>54%</b>	<b>43%</b>	<b>57%</b>	<b>41%</b>	<b>59%</b>	<b>39%</b>	<b>61%</b>	<b>38%</b>	<b>62%</b>

Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 27/06/2020 às 19h. CAP = capital; INT = interior; SE = Semana epidemiológica

**ANEXO 7 Distribuição dos óbitos acumulados por COVID-19 entre as capitais e interior dos estados brasileiros, durante a semana epidemiológica 16 até a 26. Brasil, 2020**

UNIDADE FEDERATIVA	SE 16		SE 17		SE 18		SE 19		SE 20		SE 21		SE 22		SE 23		SE 24		SE 25		SE 26	
	CAP.	INT.	CAP.	INT.	CAP.	INT.	CAP.	INT.	CAP.	INT.	CAP.	INT.	CAP.	INT.	CAP.	INT.	CAP.	INT.	CAP.	INT.	CAP.	INT.
ACRE	80%	20%	91%	9%	95%	5%	87%	13%	90%	10%	86%	14%	81%	19%	73%	27%	73%	27%	71%	29%	71%	29%
ALAGOAS	86%	14%	62%	38%	71%	29%	64%	36%	66%	34%	64%	36%	62%	38%	63%	37%	61%	39%	60%	40%	58%	42%
AMAPA	80%	20%	84%	16%	73%	28%	62%	38%	61%	39%	58%	42%	59%	41%	60%	40%	60%	40%	61%	39%	61%	39%
AMAZONAS	83%	17%	81%	19%	73%	27%	69%	31%	67%	33%	67%	33%	67%	33%	66%	34%	65%	35%	64%	36%	64%	36%
BAHIA	51%	49%	54%	46%	63%	37%	65%	35%	65%	35%	64%	36%	69%	31%	68%	32%	68%	32%	65%	35%	63%	37%
CEARA	80%	20%	84%	16%	81%	19%	76%	24%	72%	28%	68%	32%	66%	34%	62%	38%	59%	41%	56%	44%	54%	46%
DISTRITO FEDERAL	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%
ESPIRITO SANTO	32%	68%	23%	77%	18%	82%	19%	81%	20%	80%	18%	82%	16%	84%	15%	85%	16%	84%	16%	84%	15%	85%
GOIAS	56%	44%	44%	56%	40%	60%	47%	53%	43%	57%	43%	57%	43%	57%	44%	56%	42%	58%	37%	63%	35%	65%
MARANHAO	86%	14%	81%	19%	79%	21%	76%	24%	72%	28%	66%	34%	56%	44%	48%	52%	43%	57%	42%	58%	41%	59%
MATO GROSSO	20%	80%	11%	89%	17%	83%	13%	88%	7%	93%	14%	86%	16%	84%	17%	83%	28%	72%	27%	73%	28%	72%
MATO GROSSO DO SUL	40%	60%	29%	71%	22%	78%	36%	64%	33%	67%	35%	65%	32%	68%	38%	62%	29%	71%	19%	81%	12%	88%
MINAS GERAIS	21%	79%	19%	81%	23%	77%	22%	78%	19%	81%	19%	81%	19%	81%	16%	84%	15%	85%	15%	85%	12%	88%
PARA	67%	33%	69%	31%	58%	42%	52%	48%	53%	47%	50%	50%	45%	55%	43%	57%	41%	59%	40%	60%	39%	61%
PARAIBA	65%	35%	61%	39%	49%	51%	44%	56%	39%	61%	35%	65%	36%	64%	36%	64%	35%	65%	34%	66%	34%	66%
PARANA	17%	83%	20%	80%	26%	74%	27%	73%	27%	73%	24%	76%	26%	74%	23%	77%	24%	76%	23%	77%	22%	78%
PERNAMBUCO	46%	54%	43%	57%	43%	57%	40%	60%	39%	61%	39%	61%	39%	61%	38%	62%	39%	61%	39%	61%	38%	62%
PIAUI	56%	44%	47%	53%	50%	50%	50%	50%	45%	55%	47%	53%	53%	47%	53%	47%	55%	45%	56%	44%	57%	43%
RIO DE JANEIRO	61%	39%	60%	40%	62%	38%	66%	34%	67%	33%	69%	31%	67%	33%	66%	34%	66%	34%	66%	34%	65%	35%
RIO GRANDE DO NORTE	21%	79%	23%	78%	20%	80%	22%	78%	26%	74%	27%	73%	33%	67%	34%	66%	34%	66%	38%	62%	38%	62%
RIO GRANDE DO SUL	38%	63%	32%	68%	24%	76%	18%	82%	16%	84%	15%	85%	16%	84%	16%	84%	15%	85%	15%	85%	14%	86%
RONDONIA	67%	33%	71%	29%	70%	30%	76%	24%	71%	29%	66%	34%	70%	30%	73%	27%	72%	28%	72%	28%	71%	29%
RORAIMA	67%	33%	67%	33%	89%	11%	94%	6%	84%	16%	81%	19%	82%	18%	83%	17%	80%	20%	78%	22%	80%	20%
SANTA CATARINA	10%	90%	10%	90%	10%	90%	9%	91%	7%	93%	5%	95%	5%	95%	5%	95%	5%	95%	4%	96%	4%	96%
SAO PAULO	69%	31%	66%	34%	64%	36%	62%	38%	60%	40%	58%	42%	56%	44%	54%	46%	53%	47%	51%	49%	49%	51%
SERGIPE	80%	20%	67%	33%	50%	50%	39%	61%	38%	62%	48%	52%	46%	54%	45%	55%	45%	55%	44%	56%	42%	58%
TOCANTINS	100%	0%	50%	50%	50%	50%	22%	78%	11%	89%	8%	92%	10%	90%	8%	92%	8%	92%	8%	92%	8%	92%
<b>BRASIL</b>	<b>64%</b>	<b>36%</b>	<b>62%</b>	<b>38%</b>	<b>61%</b>	<b>39%</b>	<b>60%</b>	<b>40%</b>	<b>58%</b>	<b>42%</b>	<b>57%</b>	<b>43%</b>	<b>55%</b>	<b>45%</b>	<b>54%</b>	<b>46%</b>	<b>52%</b>	<b>48%</b>	<b>51%</b>	<b>49%</b>	<b>49%</b>	<b>51%</b>

Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 27/06/2020 às 19h. CAP = capital; INT = interior; SE = Semana epidemiológica